



MALA DIRETA
POSTAL
9912210564-DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pelo E.C.T.

ECONOMICAMENTE VIÁVEL

SOCIALMENTE JUSTO

AMBIENTALMENTE CORRETO

***Zebu: A integração perfeita
do tripé da sustentabilidade.***

Vem aí a ExpoZebu 2012 no ano da RIO+20

OS PARASITAS ESTÃO NA MIRA.

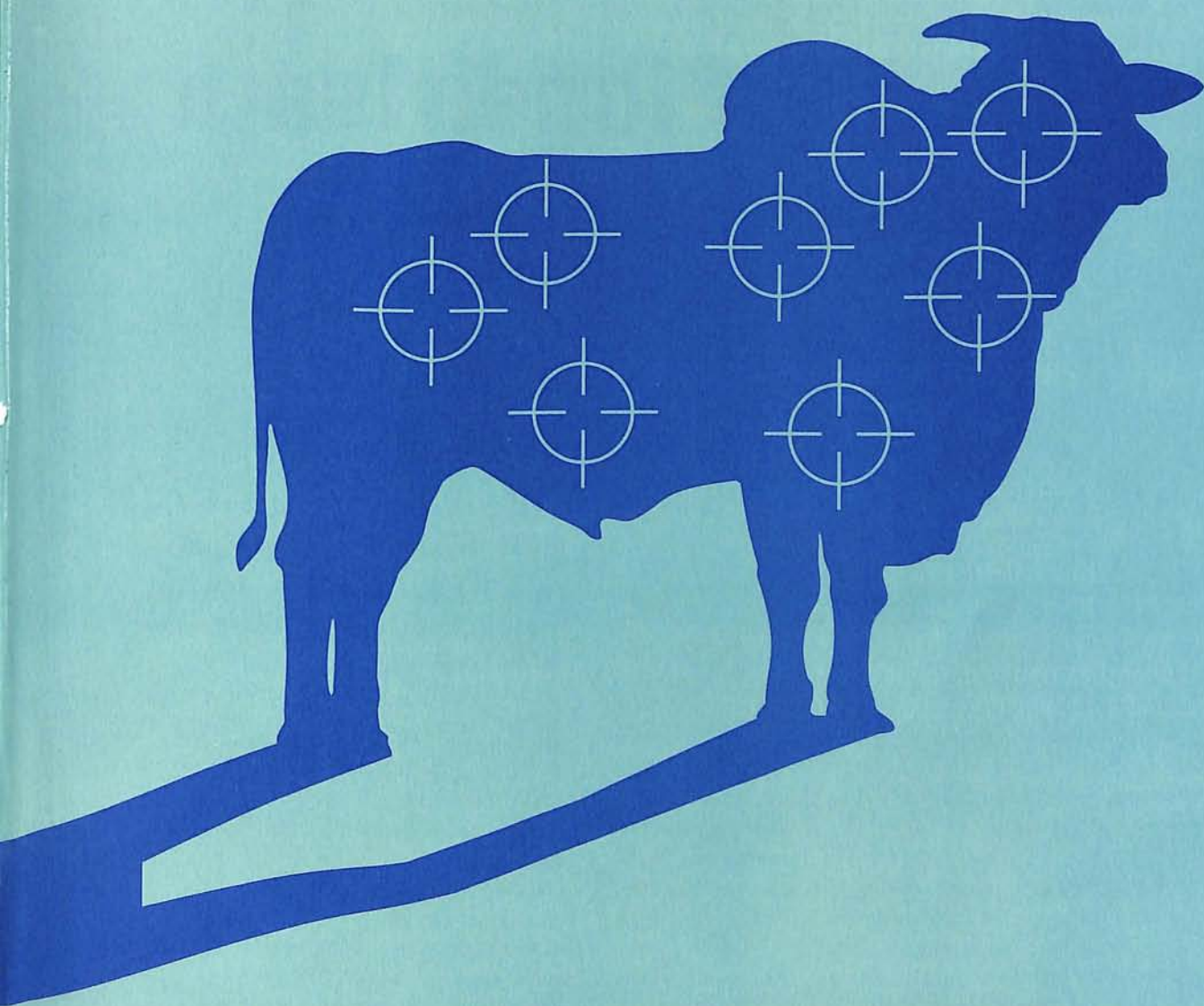
O VERÃO É CARACTERIZADO COMO O PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DE BERNES E BICHEIRAS QUE CAUSAM GRANDES PREJUÍZOS E INCÔMODO AOS BOVINOS.

O TIRA-BERNE TEM EFICÁCIA COMPROVADA NO CONTROLE DESSES PARASITAS. ALÉM DE NÃO ACUMULAR NO ORGANISMO DO ANIMAL E NÃO DEIXAR RESÍDUOS NA CARNE, MANTÉM A INTEGRIDADE DA CARÇA E A PRODUTIVIDADE EM ALTA.



0800 011 6262

www.tortuga.com.br



3AN/FEV

5



A ciência e a técnica
a serviço da produção animal



Pioneirismo

Além de ser referência mundial de qualidade genética zebuína, a ExpoZebu consolidou-se ao longo de seus 78 anos de realização como um evento de relevantes debates sobre as necessidades e as reivindicações do agronegócio. Em várias ocasiões, a feira exerceu esse papel de forma pioneira e corajosa, como recentemente aconteceu com as questões ambientais. Em 2007, quando as discussões sobre o Código Florestal estavam basicamente restritas aos corredores dos Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário, a ABCZ decidiu fomentar discussões científicas sobre o assunto. Com a participação de diversas ONGs, entre elas a WWF, mostramos através de dados científicos a realidade sobre as emissões dos gases de efeito estufa, sobre a recuperação de Área de Preservação Permanente e vários outros pontos importantes.

Em 2012, vamos novamente antecipar debates em torno da sustentabilidade na pecuária. A ExpoZebu, que foi pioneira ao adotar um modelo de feira sustentável, terá em sua pauta de discussões os temas referentes ao setor que serão abordados na Rio +20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. A convite do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, passamos a integrar o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do documento sobre o agronegócio brasileiro que será apresentado na Rio + 20. Queremos mostrar aos chefes de Estado de mais de 100 países que as raças zebuínas atendem perfeitamente aos pilares da sustentabilidade.

Além dos debates políticos e ambientais, a ExpoZebu terá novidades na parte de julgamento, concurso leiteiro e de infraestrutura do Parque Fernando Costa. Pela primeira vez, o concurso leiteiro vai avaliar a qualidade do leite das fêmeas em disputa e fazer a mensuração linear antes da ordenha de esgota. Queremos incentivar os criadores

“Queremos mostrar aos chefes de Estado de mais de 100 países que as raças zebuínas atendem perfeitamente aos pilares da sustentabilidade”

a tornar esse tipo de análise uma rotina na propriedade, pois esses dados são utilizados nas avaliações genéticas das fêmeas em controle leiteiro.

Nos julgamentos, os criadores poderão expressar suas opiniões sobre os animais em pista, votando nos exemplares que mais se aproximam do padrão racial. Apesar de não influenciar no resultado final, esse julgamento paralelo permitirá uma maior interação entre jurados e expositores. Outra novidade é a ampliação do número de animais por expositor, que passa de 10 para 12 exemplares. Os julgamentos acontecerão em uma pista totalmente reformada. Outras obras de infraestrutura também foram realizadas, como construção de novos pavilhões e reforma do Centro de Eventos.

Estamos trabalhando para garantir a todos vocês conforto e uma programação diversificada nesta ExpoZebu. Venha participar conosco desta 78ª edição da feira, para mostrarmos ao mundo toda a tecnologia e qualidade do zebu brasileiro. 



Fazenda Sumaúma

Gir Leiteiro • Genética Lucrativa

4º Leilão TopGenética Gir Leiteiro

05/03/2012 · 21:00h · Canal Rural

Ponto de Encontro: Churrascaria Porcão - Brasília/DF

Assessoria Leite Gir / Programa Remate Leilões

Destaques do 4º Leilão TopGenética Gir Leiteiro:

Sumauma Capitu

(CA Paladino x Jaciporã TE de Brasília)

Maior Lactação da fazenda:

7.545 kg/272 dias - Oficial - (em aberto)

Valor Genético (ajustado):

1.078 kg (Embrapa/ABCGIL 2011)

Sumauma Escuna

(Cenário TE Silvânia x Sorte de Brasília)

Lactação Oficial: 5.292 kg/365 dias (1ª cria, sem ajuste)

Maior Valor Genético da fazenda:

1.470 kg - ajustado - (Embrapa/ABCGIL 2011)



João Cruz Reis Filho

sumauma@fazendasumauma.com.br

(31) 9948-1187 / 8600-1187



Siga-nos no Twitter:
[@FazendaSumauma](https://twitter.com/FazendaSumauma)



Visitem nosso novo site:
www.fazendasumauma.com.br



O primeiro trimestre de 2012 poderá ser encerrado com um novo Código Florestal. O novo relator do documento na Câmara dos Deputados, o deputado federal Paulo Piau, quer agilizar a tramitação do texto, que retornou do Senado no final do ano passado. Piau passou parte das férias parlamentares ouvindo universidades e instituições de pesquisa sobre certos pontos do texto que necessitam de maior embasamento técnico para evitar uma possível insegurança jurídica no futuro. Ele elogiou a redação mais clara do relatório do Senado, porém não descarta alterações no texto.

Como estamos em ano de Rio +20, Conferência das Nações Unidas que ocorrerá em junho no Brasil, Piau quer acelerar a votação para evitar qualquer influência do evento no novo Código. Já a presidente Dilma Rousseff disse durante reunião no Fórum Social Mundial, ocorrido no final de janeiro, que o novo Código Florestal "não será o texto dos sonhos dos ruralistas".

Política à parte, lá no campo o produtor rural continua trabalhando para obter uma produção de alimentos baseada nos pilares da sustentabilidade: economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. Iniciativas não faltam. Nesta edição da revista ABCZ, trazemos várias dessas ações que vêm ocorrendo pelo país, como a arborização dos pastos, implantação de pastagem, democratização da genética zebuína, pesquisas que buscam animais menos exigentes em termos alimentares. Todas elas serão discutidas também, em maio, na ExpoZebu, antecipando as discussões da Rio +20. Como já é peculiar da feira buscar soluções para os problemas do setor, a edição de 2012 não será diferente.

Nas páginas seguintes da revista ABCZ, você ainda vai encontrar informações sobre duas Instruções Normativas que entraram em vigor recentemente e que se referem à produção de leite e ao uso de produtos veterinários em gado de corte. Nosso entrevistado desta edição é o presidente da ABIEC, Antonio Camardelli, que afirma não haver divergências entre indústria e produtores. Na parte de sanidade, trazemos os cuidados com a leptospirose. E você vai conhecer a pecuária pernambucana, que está de olho no mercado internacional de carne e vai implantar este ano o programa de democratização da genética, o Pró-Genética. Tem mais! Basta folhear as páginas seguintes e conferir todas as novidades.

Larissa Vieira
Editora



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Eduardo Biagi, Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Mário de Almeida Franco Júnior, Raul Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto.

Colaboradores: Ana Paula Neiva e Faeza Rezende.

Redação: (34) 3319 3826 • larissavieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Vanessa Sueishi.

Ilustração: Cristiano Lima

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes.

Tiragem: 9.900 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2010-2013)

Presidente: Eduardo Biagi

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. **2º Vice-pres.:** Jovelino Carvalho Mineiro Filho.

3º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

Diretores

Antonio Pitangui de Salvo, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Leila Borges de Araújo, Luiz Antônio Felipe, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Mário de Almeida Franco Júnior, Orestes Prata Tibery Júnior, Rafael Cunha Mendes, Ricardo Caldeira Viacava, Vilemondes Garcia Andrade.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adalio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa e Roque Reis Barreiro Júnior; **Alagoas:** Alvaro José de Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Carolina Nascimento Pedreira, Aroldo Cedraz de Oliveira e Manoel Messias de Sousa Oliveira; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa Albuquerque Lima e Gerardo Majela Fonteles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Virgílio César de Castro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Nabih Amin El Aouar e Paulo Cezar Gallo; **Goiás:** Clenon de Barros Loyola Filho, Euripedes Barsanualfo da Fonseca e Marcos Antonio Astolpho Gracia; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagen Frota e Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Jairo Machado Carneiro Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcângelo e Olimpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto e José Carlos Costa Marques Bumilal; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Fillizola, Cristiano Prata Rezende e Ronan Eustáquio da Silva; **Pará:** Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** Paulo Roberto Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba e Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Alexandre Lopes Kireeff, Gustavo Garcia Cid e Waldemar Neme; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Carlos Neves Lobo Silva e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, Jorge Sayed Picciani e Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Kleber de Carvalho Bezerra e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rio Grande do Sul:** Luiz Gonzaga Xavier Marafiga, Pedro Monteiro Lopes e Valdir Ferreira Rodrigues; **Rondônia:** Alair José de Carvalho, José Ribeiro Junqueira Neto e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abate, José Amauri Dimarzio e José Luiz Niemeyer dos Santos; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, Max Soares Santana e José Carlos Machado; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Epaminondas de Andrade e José Rubens de Carvalho.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Aloisio Garcia Borges, Delcídes Barbosa Borges, Marcelo Machado Borges, Luiz Henrique Borges Fernandes, Rui Barbosa de Souza. **Suplentes:** Euclides Prata dos Santos Neto, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha, Wagner de Lourenço Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

PARA **PRODUZIR** É PRECISO **REPRODUZIR**

TECNOLOGIA **ADAPTADA** AO **REBANHO BRASILEIRO**



**PRIMER É
PRIMER**

**PROTOCOLO
SEGURO SÓ COM
PRIMER!**

**ESSE
NÃO CAI!**

**1 BEZERRO
/VACA/ANO**

CONHEÇA A **LINHA
REPRODUTIVA MAIS
COMPLETA** DO MERCADO.

T Tecnopec

Linha de Tecnologia em Reprodução

DIVISÃO SAÚDE ANIMAL DA UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA NACIONAL S/A
DDG: 0800 701 1799 | www.agener.com.br | www.tecnopec.com.br

CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

**AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL



16

04 *Pecuária no Brasil*

06 *Editorial*

10 *Entrevista: Antonio Jorge Camardelli*

16 *Agora vai?*

20 *Pelo Brasil: Pernambuco*

26 *Sombra na dose certa*

32 *Campo aberto*

36 *Pecuária na pauta da Rio+20*

38 *ExpoZebu interativa*

42 *ABCZ edifica novidades para ExpoZebu 2012*

45 *Agenda*

46 *Grandes campeões de 2011*

50 *Adeus ao estresse*

54 *Touros de origem*

56 *Porteira aberta para a genética de ponta*

62 *Vale quanto come*



54

66 *Genômica aplicada à saúde animal*

69 *Leptospirose em bovinos*

70 *Educação em tempo real*

73 *Vitrine do Zebu*

74 *Tabelas PMGZ*

83 *Sumário de avaliação genética de corte do PMGZ - Pacote de melhorias*

83 *Edital*

84 *Afinando o olhar*

86 *O missionário do Zebu*

88 *Registro*

89 *Zebu além da fronteira*

90 *Saúde*

92 *Minha Receita*

96 *Novos associados*

98 *ABCZ Serviços*



70



84



86

ZEBU

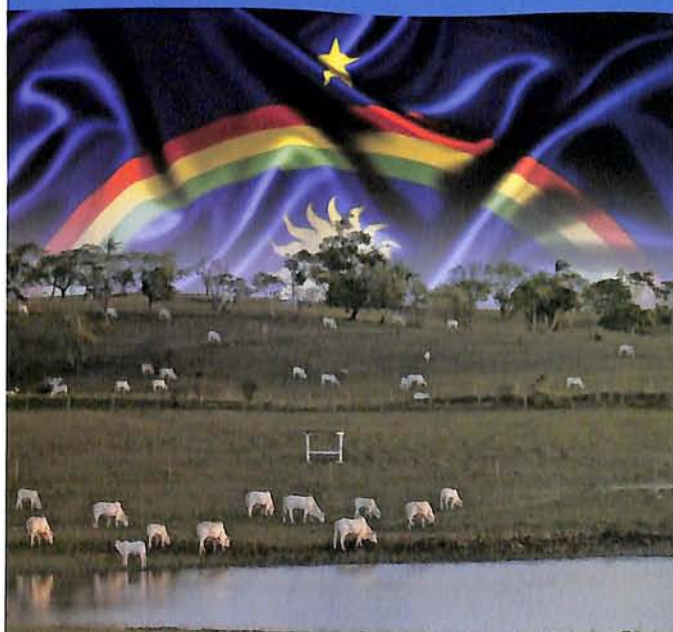
Matéria de Capa

pág. 42



Pernambuco

pág. 20



Adquira esta sólida genética e fortifique os pilares da sua seleção.

PRIME

D A S R A Ç A S

23 MARÇO
20h :: SEXTA
Leilão de Prenhezes

20 lotes de prenhezes especiais das
raças Nelore e Mangalarga Marchador

24 MARÇO
12h :: SÁBADO
Leilão de Animais

Animais das raças
Nelore e Mangalarga Marchador

Fazenda Agéo - Rodovia BR 040, Km 436 - Paraopeba/MG

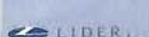


PROMOTORES



SANTA
ESMERALDA
Mangalarga Marchador

PATROCINADORES



TRANSMISSÃO



REALIZAÇÃO



ASSESSORIAS



“Nosso casamento não tem divórcio”

P principal executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC). Antonio Jorge Camardelli define a relação entre a indústria e os produtores rurais como indissolúvel, apesar da interferência negativa de outros elos da cadeia. Em entrevista à revista ABCZ, Camardelli avalia o desempenho anual do setor e fala da versatilidade que o rebanho zebuino garante ao cardápio de cortes tipo exportação exigido pelos novos mercados. Sustentado pela previsão de crescimento da ordem de 20% na receita, índice que arremessa o faturamento para U\$ 6 bilhões, Camardelli debate a necessidade de uma reestruturação na cadeia da carne.

ABCZ - Como foi 2011 para o setor?

Antonio Camardelli - Nós fechamos o ano com U\$ 5,3 bilhões. Com um aumento de 12% em receita e uma queda de 10% no volume em relação a 2010. O aumento de preço médio foi da ordem de 5 a 6%.

ABCZ - Queda em volume com aumento de receita e valor médio significa que a gente está com um produto de melhor qualidade, com maior valor agregado?

Camardelli - Na verdade, não é tanto de valor agregado. Se conceituarmos que houve uma diminuição na oferta de rebanho, o normal é que se procure equalizar o volume que você tem disponível para os mercados que remuneraram mais. Nós partimos de um preço médio de U\$ 3,8 mil a tonelada para US 4,9 mil, de janeiro a novembro, e daí chegamos a 12% de aumento de receita. A evolução do preço médio foi de 26%.

ABCZ - Que mercados a ABIEC tem prospectado e direcionado esforços?

Camardelli - A maior ênfase é para os mercados que são potenciais compradores dos nossos produtos. A intenção é dar continuidade e reforçar os contratos com potencial de expansão. Um exemplo é Angola que comprou 120 mil toneladas em 2010, o que não era muito, mas as exportações para lá fecharam com aumento de 100%. E para dar consistência aos mercados já abertos, podemos manobrar o viés e montar uma oferta adaptada com o nosso pacote de cortes. Nesse bloco que merece atenção especial pelo volume que compra de nós e de nossos concor-

rentes também figuram Cuba e o Iraque. Outro segmento de mercado que procuramos incentivar é o que está semiaberto, que são os países onde já existem acordos sanitários, placa de certificação e faltam apenas detalhes técnicos para finalizar uma negociação. Aqui, o exemplo é Marrocos.

Considerando as variáveis que definem as perspectivas individuais posso dizer que é um momento de aproximação, de namoro com o NAFTA [Tratado Norte-Americano de Livre Comércio]. Nosso processo de avaliação como fornecedor transita pela fase de consulta pública e a expectativa é grande, porque para carne in natura o bloco é extremamente interessante já que compra carne magra. O boi branco, principalmente o boi inteiro, viabiliza os negócios com foco nesse mercado que nos interessa pela possibilidade de equilibrar as proporções de consumo de dianteiro e traseiro. Então os Estados Unidos são uma perspectiva. Talvez não tenhamos tão logo a abertura, mas um impulso para em curto ou médio prazo finalizar esse acordo. Há também perspectivas em cima da Turquia, que é um fato real. A dificuldade está na classificação de risco para vaca louca que nos obriga a não estar no mercado, temos negociações com a Indonésia e um aumento na lista da Malásia. Então a ótica no cenário futuro é bastante otimista para a ABIEC.

ABCZ - *Estamos menos vulneráveis a contrapropaganda dos concorrentes? Quais as lições extraídas de casos como o da ivermectina?*

Camardelli - Em primeiro lugar, hoje temos um nível de cultura completamente diferente do passado, em que você consegue falar com o Ministério das Relações Exteriores, com o MDIC e com o MAPA em um nível de conhecimento técnico elevado, tanto sobre barreiras comerciais, como barreiras

sanitárias, e isso tem uma facilidade de trânsito. Temos o governo e o setor privado conceitualmente uniformizados no mesmo objetivo. Segundo ponto é a facilitação gerada deste conhecimento. O governo tem convocado o privado para todo e qualquer tipo de decisão. O terceiro ponto desse episódio da ivermectina, muito maléfico sobre o aspecto de imagem e sobre o aspecto financeiro porque nós ficamos de maio a dezembro de 2010 suspensos e isso acarretou perda do mercado, foi o amadurecimento de todo esse processo. Nós tivemos reações imediatas, não para repor o quantitativo americano de industrializado que tinha um valor agregado significativo, mas para ofertar outros pacotes, outro cardápio e acessar mercados que até então a gente não vinha trabalhando. No meio disso tudo foram resgatados valores e uma veracidade que não eram praticados, onde habilmente a cadeia produtiva constituída por produtor, indústria, insumo e varejo não estavam presentes discutindo seus assuntos. Hoje essa uniformidade, ou seja, produtor e indústria como uma coisa só, não tem como ser diferente, e mais o insumo estão discutindo o processo uniformemente. Resta agora o varejo como principal parceiro para trabalharmos com racionalidade de cadeia. Cadeia produtiva legal e fidedigna é aquela onde todo mundo ganha. Não podemos conceber que em intervalos menores ou maiores essa disparidade se acentue. Então, os preços oscilam para a indústria e o produtor perde, mas tem outros que sempre ganharam nessa relação da cadeia. Um deles é o insumo e o outro é varejo. E o episódio da ivermectina instituiu essa discussão.

ABCZ - *Essa proposta de considerar a cadeia no todo e convocar o varejo para uma distribuição mais justa de receita é vontade ou está sendo formulada alguma estratégia?*

Camardelli - O episódio da ivermectina nos conscientizou da necessidade de fazermos uma declaração perene e peremptória de adesão ao produtor. Somos uma parte indissolúvel, nosso casamento não tem divórcio. Habilmente, outros elos da cadeia sempre nos colocaram a discutir entre nós. Nós resgatamos, contra alguns posicionamentos de integrantes do setor, a legitimidade dessa estrutura. No caso dos produtores de medicamentos, é real. Nós tivemos uma discussão e temos um projeto em relação ao novo approach para sustentar que existe de fato uma indústria organizada, com um produtor capaz de ofertar um animal dentro de todo o aparato de segurança exigido. O varejo ainda está um pouco distante dessa sedimentação de uma cadeia não nociva.

12 DE MAIO
Sábado 14h

TRANSMISSÃO



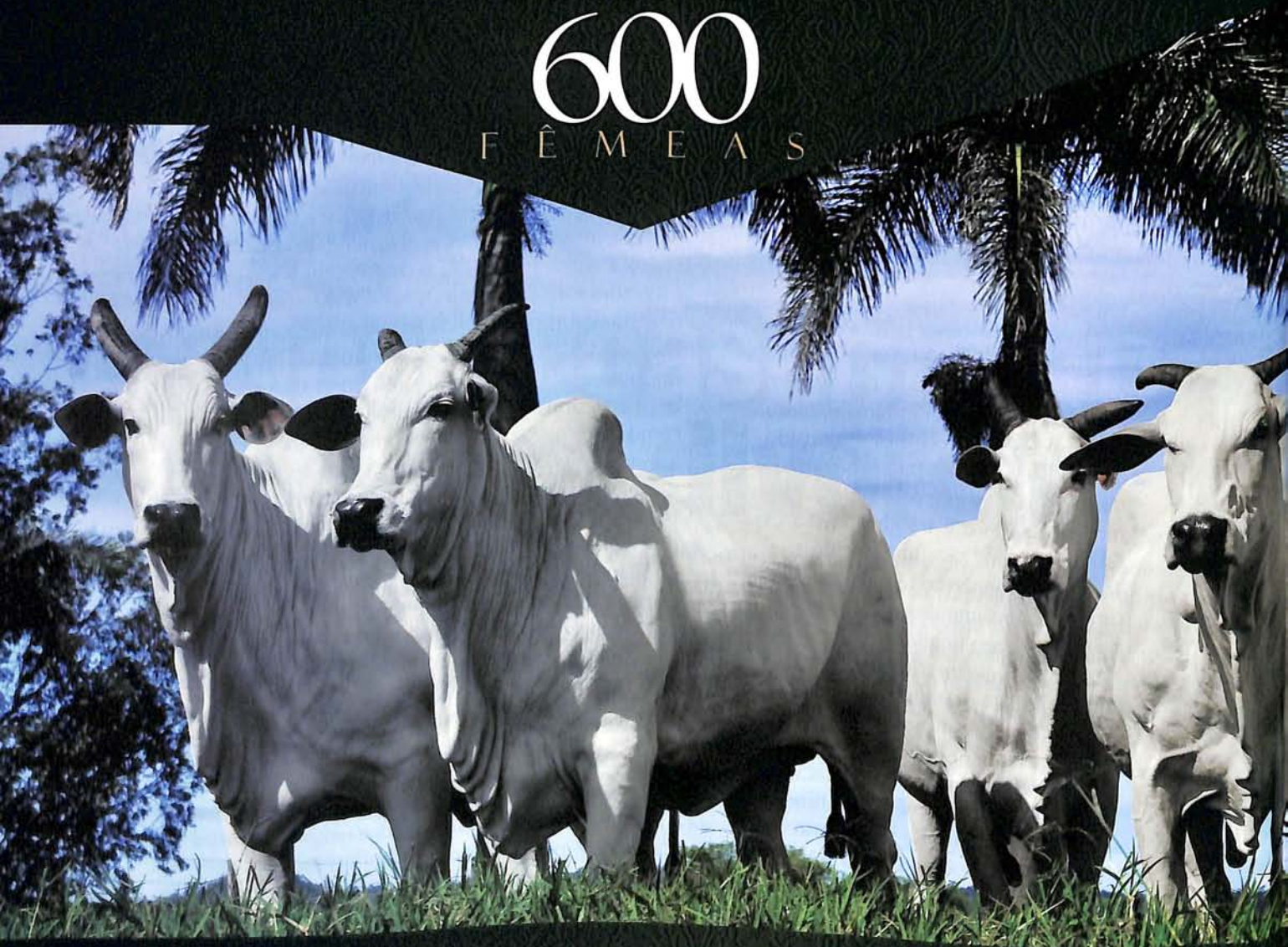
13 DE MAIO
Domingo 14h

TRANSMISSÃO



14 DE MAIO
Segunda-feira 20h

600 FÊMEAS



A rusticidade e a eficiência dos animais Bacaray, berço do Grande Campeão Nacional Serro, marcaram a história do Nelore. No resumo desse trabalho intenso, a base genética Brumado e VR formou animais belos e superiores na produtividade. Compareça a esse evento que vai liquidar 600 fêmeas, entre elas 280 paridas, e continue escrevendo as futuras gerações com a qualidade Bacaray.

ASSESSORIAS



COORDENAÇÃO



LEILOEIRA



REALIZAÇÃO



LEILÃO
LIQUIDAÇÃO
TOTAL

BACARAY



Foto: JM Mafra

12, 13 e 14
2 0 1 2 de maio
Góias Eventos | Goiânia GO



Camardelli em ação promocional da ABIEC na Alemanha

ABCZ - Qual a opinião do senhor sobre a inversão da cadeia?

Camardelli - Hoje a gente pega o boi, compra o desmonte e sai atrás do mercado e nós temos que partir de uma inversão da cadeia produtiva. Eu tenho que pegar o meu mercado, saber que tipo de produto ele quer e depois procurar o boi onde ele está, com uma percepção maior do núcleo desse processo. Por exemplo, eu não posso pegar o rebanho eminentemente europeu, lá do Sul, que tem uma condição de marmoreio de gordura, e vender a carne para países árabes, por que eu vou precisar limpar toda a carcaça e tirar o excesso que eles não querem. Nesse caso, eu tenho que partir para um estado onde o boi inteiro, com a predominância de animais de raças zebuínas, me dá exatamente a carne que o árabe compra. Essa visão de entendimento que temos de deixar presente.

ABCZ - Como estão evoluindo os programas de tipificação de carcaça?

Camardelli - Esse é um assunto que temos de discutir com mais profissionalismo. Nós precisamos encontrar uma maneira, já que eu estou preconizando uma serenidade ao produtor, para que ele tenha tranquilidade de continuar produzindo. Se eu estou preconizando um aumento do volume de oferta para Europa, eu vou poder trabalhar em cima de uma fidelização e criar um bônus para o animal melhor, eu sou obrigado a te dizer o seguinte: tudo que você disser sobre classificação de carcaça e tipificação, nós temos que botar em cima da mesa para uma discussão com interlocutores modernos, porque esse processo que está sendo discutido faz parte de outro projeto e de uma realidade quando não tinha essa profusão de tecnologia e o cenário industrial era completamente diferente. Não adianta falar muito, essa é uma coisa que infelizmente a gente ainda não teve tempo de agarrar ainda. Mas tem que ser fomentado pelo governo e alguma entidade, alguma USP, alguma Esalq que pilote esse tipo de processo numa ótica nova. Pessoas novas, adequadas ao sistema hoje, aos conhecimentos do processo comercial e tem

que tirar os Camardelli dessa discussão. Acho que nós podemos chegar rapidamente à evolução desse processo fazendo uma discussão nova.

A ABCZ, pelo conceito, pelo histórico e pelo trabalho ímpar, tem um espaço que é legítimo no processo e é do produtor organizado. Hoje, é muito mais fácil eu viabilizar um acordo com alguém que está organizado e pronto para dançar o baile que a indústria quer, do que tentar fazê-lo através de um conceito maior, colocando tudo como produtor rural. Tem um que está pronto e outro que não está.

A gente precisa abandonar alguns tipos de raciocínios de escuridão provocados por uma legislação engessada, que define o exportador como agente central do processo. A exportação é um conceito! Hoje, o que é praticado é importação, e importação é gerada por uma demanda, uma necessidade e uma exigência de um país. Se a Conchinchina quiser importar produto com anabolizante, o Ministério não tem nada que se meter nisso. Se tiver mercado para boi branco, nós vamos ter protocolo para boi branco e se quiserem comprar boi preto, nós vamos vender boi preto. Se tiver alguém que compra animal com ractopamina [substância utilizada na dieta animal em período de terminação], por que eu não posso otimizar o meu processo e vender? Nós já vendemos para mais de 180 países. Uniformizar ou tentar conceituar a uniformidade do processo a partir do exportador é um erro. Mais de 70% dos mercados hoje, não estou falando em blocos, estou falando em países, foram abertos a partir de acertos da área de comércio com a indústria e o privado. Este acerto se faz a partir de uma troca de documentação, uma troca de garantias, através de uma série de certificações, e no momento certo o governo entra e chancela o processo já maduro.

ABCZ - Nesse aspecto de atender o que o mercado quer comprar, qual é a versatilidade que a matéria-prima do gado zebu confere para a indústria atender a diversidade de mercados consumidores?

Camardelli - Eu só tenho chances de cativar e ter uma evolução nos mercados importadores quando conheço a pré-disposição, a cultura de consumo local, vinculada à raça que existe lá. O zebu, se por um lado tem menos marmoreio, por outro ele tem vantagens e outros tipos de estrutura de corte que o diferencia do taurino. Por exemplo, o contrafilé do zebu vale menos comercialmente que o do europeu, mas em contrapartida, o coxão mole do zebu vale muito mais que o coxão mole do europeu. O gado de raça europeia tem marmoreio no coxão mole e quando a gente utiliza o coxão mole para um dos produtos de maior alcance e rentabilidade, que é a bresaola italiana, o zebu é melhor. Na maturação da bresaola aqueles raios de gordura aparecem e isso não é palatável ao mercado de primeira linha. Então, o coxão mole do zebu é mais pesado e sem gordura, ele tem identificação 100% com aquele processo. Não adianta eu vender coxão mole mais barato para lá porque não tem esse tipo de aptidão. O zebu hoje é um animal pronto para vários mercados. Hoje nós temos 40 ou 50% de exportação para os povos árabes e esses povos definitivamente não têm nenhum apelo por gordura. Se eu tiver um rebanho em Rondônia, de animais inteiros, que não são castrados, sem a preocupação de cocho, ele entra como uma luva no mercado árabe e para o futuro mercado americano. Porque eu simplesmente mato, faço a parte técnica, uma toaleta de limpeza dos gânglios e não tiro mais nada. Boto na caixa e remeto. Essa mudança do conceito de cadeia, de partir do mercado para o boi, nos leva a con-

templar com grande galhardia e responsabilidade o boi branco. Isso não é depoimento para jornalista da ABCZ, é uma realidade, uma constatação.

ABCZ - Quais são os esforços e a evolução da indústria para preservar a qualidade da carne e tirar o máximo aproveitamento da carcaça?

Camardelli - Partindo do princípio de que não há exportação e sim importação, temos que trabalhar em cima disso. Como nosso ciclo é longo e os apelos e as adequações ao meio ambiente são necessidades, nós temos que buscar produzir mais, numa área menor, e antecipar a entrega desse animal, desde que tenhamos condições de fazer com tecnologia, alimentação, pasto e investimentos que vão ser feito se houver o ciclo fechado. Se o cara investir, produzir para a indústria comprar e não remunerar, esse ciclo não fecha nunca. Então, nesse sentido, nós precisamos nos adequar aos parâmetros das exigências internacionais no que se refere à sustentabilidade e estabilidade. Outro aspecto é que existe uma gama muito grande de animais que são entregues aos frigoríficos com carcaça onde ainda caberiam 3, 4 ou 5 arrobas. Você só vai encontrar esse equilíbrio quando houver um nível menor de interferência no processo de compra e venda, nos aspectos legais e comerciais. O produtor de boi jamais vai perder a identidade. Não adianta querer fazer agregado com suínos e aves que isso não acontece, mesmo que diminua o ciclo. O terceiro ponto é que nós devemos nos penitenciar dentro desse processo e avaliar numa ótica diferente. Muitas vezes acontece de nós recebermos um animal de 24 meses com 17 arrobas e, pelo procedimento técnico, a correria toda e a burocracia, eu boto dentro da embalagem um animal de 18 a 24 meses como se fosse de 36 meses. Essa é uma coisa que a indústria está revendo nos processos internos, com a meta de perpetuar a qualidade do produto que o pecuarista entrega. Estou fazendo um mea culpa, nós temos muito ainda a evoluir num espaço de mercado que é nosso.



Agora vai?



Foto: Roberto Amaral USP/ESALQ/ACOM

Sem conseguir implantar totalmente a Instrução Normativa 51 desde 2002, o governo coloca em vigor a IN 62 que traz novos índices de Contagem Total Bacteriana e de Contagem de Célula Somática para produção de leite

Os produtores de leite passam a trabalhar em 2012 com novas exigências para chegar ao padrão de qualidade exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em vigor desde o dia 29 de dezembro de 2011, a Instrução Normativa (IN) nº 62 substitui a tumultuada IN 51, que foi adiada por diversas vezes e passaria a valer a partir de janeiro de 2012. Um levantamento feito pelo Laboratório de Qualidade do Leite da Embrapa apontou que se a IN 51 entrasse de fato em vigor agora, poucos rebanhos estariam de acordo com a Normativa.

Em torno de 95% das análises realizadas no Laboratório para CTB (Contagem Total Bacteriana) estão acima de 100 mil/ml e 45% delas ficam acima de 400 mil/ml para CCS (Contagem de Célula Somática). “O parecer da Embrapa, que embasou a IN 62, propôs que as exigências se dessem progressivamente, ao longo dos próximos quatro anos, em um processo permanente e sistêmico de avaliação de resultados, ajustes e revisão de metas. Às instituições do setor cabe garantir que o prazo estabelecido pela nova Normativa seja cumprido. A todos nós, deve ficar patente a lição de que obter leite com baixa CTB e CCS não é uma mera questão de tempo. Exige muito trabalho para capacitar o produtor. O salto qualitativo do setor só se dará com a capacitação. Esta é uma posição histórica defendida pela Em-

brapa Gado de Leite, mas que muito pouco tem avançado”, destaca o chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Duarte Vilela.

Para a pesquisadora científica do Instituto de Economia Agrícola Rosana de O. Pithan e Silva, a Normativa, apesar de esticar prazos não é a solução para os problemas. “Ela é apenas consequência da dificuldade de implantação da IN 51 devido aos problemas apontados por vários técnicos do setor. É a resposta mais coerente à realidade brasileira de produção de leite”, destaca. Segundo Rosana, a nova Normativa traz ainda a instituição de uma Comissão Técnica Consultiva pelo MAPA para avaliar as ações voltadas para a melhoria da qualidade do leite o Brasil. “Apesar de não estarem definidas quais seriam essas ações, espera-se que essa Comissão seja a responsável por discutir com o setor e com os outros órgãos responsáveis do governo federal, os pontos fundamentais que auxiliarão a implantação definitiva da IN: assistência técnica, extensão rural, crédito e melhoria de infraestrutura e logística (energia elétrica e estradas). Espera-se que para isso a cadeia produtiva se articule para definir quais as prioridades e estratégias a serem im-

plantadas para que dessa vez a Instrução Normativa não fique só no papel. Esses pontos são fundamentais para se dar, democraticamente, condições para todos os produtores de leite produzir leite de qualidade, tendo como base de tudo a educação do produtor rural, pois só assim se poderá evoluir na questão da qualidade", esclarece a pesquisadora.

No parecer feito pela Embrapa Gado de Leite, que foi entregue à Câmara Setorial do Leite e Derivados, a instituição de pesquisa sugere ainda a criação de um Programa Nacional de Controle e Prevenção da Mastite, implantação de programas de qualificação e capacitação dos técnicos da extensão rural e autônomos que atendem os produtores de leite, investimentos em infraestrutura de energia elétrica e estradas, maior acesso dos produtores ao crédito para financiamento da produção de leite, incentivo às empresas de laticínios para adotarem programas de pagamento de leite baseado em indicadores de qualidade.

Mudanças

A IN 62 apresenta algumas novidades. "A antiga IN 51 fazia menção ao regulamento técnico de produção, identidade e qualidade do leite tipo B e C, que foram revogados pela IN 62. Esta instrução alterou diversos anexos da anterior que relacionavam o padrão de produção, identidade e qualidade do leite tipo A e do leite tipo cru refrigerado", informa Mariana Alencar, gerente do PMGZ Leite da ABCZ. Segundo ela, os pontos mais importantes para ambos os tipos de leite foram referentes a CCS, UFC, agentes inibidores do crescimento microbiano e coliformes.

No caso de CCS no leite tipo A, cru refrigerado, houve uma redução considerável e provavelmente mais difícil de se alcançar, reduzindo de 6.000.000 (CS/mL) para 4.800.000 (CS/mL) até o ano de 2014. A partir de 2016, a redução será para 3.600.000 (CS/mL). Já para o leite cru

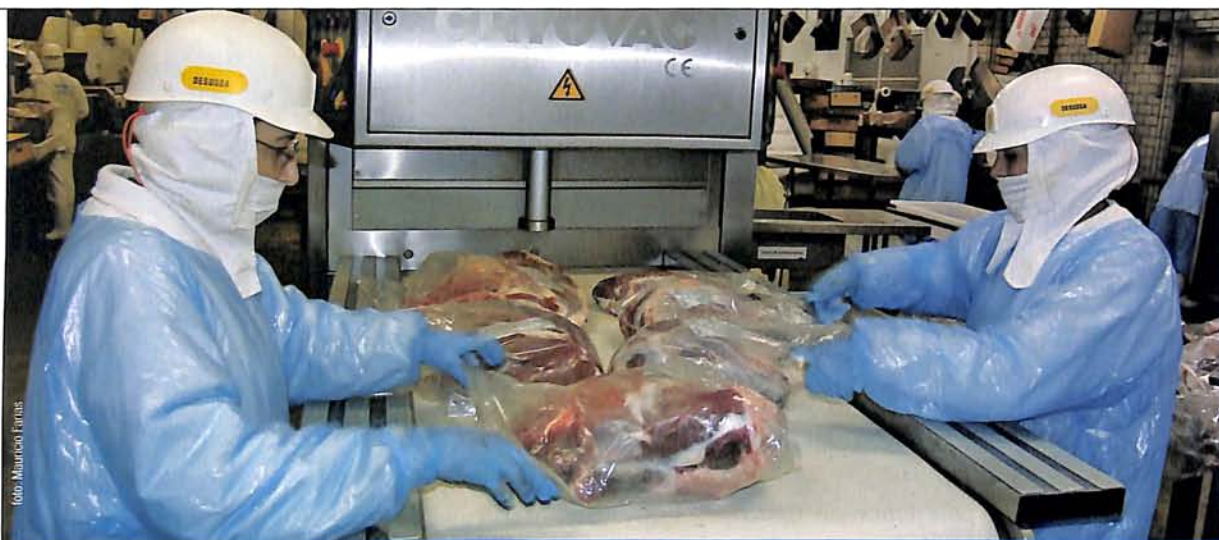


Mariana Alencar durante palestras em evento voltado para capacitação do produtor rural

houve uma particularidade de acordo com a região geográfica do país. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, entre os anos de 2012 e 2014, a permissão máxima de CCS será de 6.000.000 (CS/mL). As regiões Norte e Nordeste terão de seguir este mesmo índice em 2013 e 2014. De 2014 a 2016, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste terão de atender ao máximo de 5.000.000 (CS/MI). Para as demais regiões, esta exigência valerá de 2015 a 2017. No ano de 2016, o nível de CCS máximo de 4.000.000 (CS/mL) valerá para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e a partir de 2017 para o restante do país.

A IN 62 extinguiu os padrões técnicos para medir a qualidade do leite tipo B e C, mantendo apenas os do leite tipo A e do leite cru refrigerando. Porém, o MAPA decidiu atender à solicitação do setor e vai reeditar a Normativa 62 para reincluir as regras para o leite tipo B, que passam a ter validade por mais dois anos. Para a pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola, a decisão de não extinguir o leite tipo B foi um ato positivo, pois esse tipo de leite, apesar de ser produzido basicamente no Estado de São Paulo, é responsável por um mercado expressivo em que cerca de dois mil produtores fornecem leite para empresas e cooperativas do setor. "A produção de leite B, em 2010, alcançou, no Estado paulista, 351.209,76 mil litros, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola, representando 23,5% da produção de leite pasteurizado, enquanto que o leite A era apenas de 3,8%", explica a pesquisadora.

Todos os tipos de leite deverão passar por conferência de resíduos de antibióticos e/ou inibidores de crescimento microbiano. Os níveis de coliformes analisados no leite tipo A pasteurizado foram reduzidos para menor que 1. "O produtor deverá cada vez mais buscar conhecimento para atender às boas práticas de produção do leite. Isso poderá elevar os custos de produção e será preciso exigir da indústria bonificação pelo leite de maior qualidade. Na IN 62 os aspectos relacionados à remuneração ao produtor são descritos de forma que o acordo setorial é que irá decidir, mas o questionamento é se realmente essa remuneração será justa e chegará a todos os níveis de produtores", questiona Mariana Alencar, do PMGZ Leite.



Carne livre de resíduos

Os criadores de gado de corte de todo o Brasil devem ficar atentos à Instrução Normativa 48, em vigor desde o dia 29 de dezembro de 2011. Assinada pelo secretário de Defesa Agropecuária do MAPA Francisco Sérgio Ferreira Jardim, a IN 48 proíbe o uso, em bovinos de corte criados em regime de confinamento e semi-confinamento, de produtos antiparasitários que contenham em sua formulação princípios ativos da classe das avermectinas, cujo período de carência ou de retirada descrito na rotulagem seja maior do que 28 dias.

A proibição inclui também bovinos de corte criados em regime extensivo, na fase de terminação. De acordo com o Art. 2º da IN 48, o descumprimento da Instrução Normativa ensejará ao infrator as penas da lei.

A IN 48 atende parte da proposta, para eliminar ou reduzir o problema de resíduos de ivermectinas e similares na carne brasileira, enviada pelo Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC) em setembro de 2011 ao ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho. A proposta foi elaborada durante reuniões com segmentos da cadeia da pecuária de corte envolvidos no tema. "Estados Unidos, Rússia e União Europeia relatam excesso de resíduos de antiparasitários, antibióticos e aditivos alimentares em carne importada de nosso país, sendo que os resíduos de endectocidas constituem no momento o principal alvo na restrição às exportações brasileiras. Indústria de insumos é a responsável pela qualidade e pela correta orientação de uso de seus produtos. O criador, inclusive o confinador, deve respeitar as orientações de uso e sua mão de obra deve ser conscientizada para a importância do tema. Ao governo cabe fiscalizar exigindo o cumprimento da legislação de defesa do consumidor", destaca o presidente do CNPC, Tirso de Salles Meirelles, em um trecho da proposta.

De acordo com o documento, a União Europeia, de julho 2010 a agosto 2011, apresentou 30 casos de ivermecti-

na superiores a 20ug/kg e um caso de doramectina, cujo limite de 40ug/kg foi superado por 133 + ou - 40ppb em exportação ao Reino Unido. Outro levantamento mostra inconformidades em 4,16% das amostras para os EUA. Os americanos toleram em seu mercado inconformidades em apenas 1%.

Por conta dos índices de ivermectina acima do tolerado, os americanos deixaram de importar carne industrializada do Brasil durante alguns meses de 2010. Os embarques voltaram em 2011, mas o episódio registrado no ano anterior refletiu negativamente. Em 2011 o volume de carne industrializada exportada para os Estados Unidos caiu quase 7% em relação a 2010.

Providências

Dias antes de publicar a IN 48, em dezembro de 2011, o Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários enviou nota técnica ao CNPC, informando sobre as medidas a serem tomadas em 2012 para coibir o uso inadequado de produtos veterinários que necessitam de controle de resíduos em produtos de origem animal. O MAPA deve publicar ainda em março uma Instrução Normativa para estabelecer a obrigatoriedade da venda sob receita veterinária retida para antiparasitários e antimicrobianos.

Outra providência é a revisão dos estudos de período de carência dos produtos à base de avermectinas. As empresas detentoras de registros para produção desse tipo de produto já foram notificadas e a Coordenação de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinários deve divulgar a conclusão do estudo e manutenção ou suspensão do período de carência atual até abril de 2012. O MAPA ainda anunciou a implantação de procedimento que prevê inclusão na Guia de Trânsito Animal (GTA) das informações sobre a violação de Limites Máximos de Resíduos em produtos autorizados e sob constatação do uso de produtos proibidos como impeditivo para movimentação de animais.

O MELHOR DA PECUÁRIA DO BRASIL REUNIDO
EM UM EVENTO ÚNICO.
VENHA PARA A EXPOLONDRINA 2012,
A EXPOSIÇÃO DO PARANÁ.



- 20 MILHÕES DE REAIS MOVIMENTADOS • 30 LEILÕES
- 40 RAÇAS • MAIS DE 12.000 ANIMAIS



VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA!



SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 6.275 • Parque Governador Ney Braga • Londrina - PR • www.srp.com.br



Pernambuco mira mercado internacional

Com expectativa de conseguir o status de livre com vacinação em relação à aftosa, estado tem uma logística que privilegia a exportação de carne e já atrai investidores. Já a pecuária leiteira investe em genética de ponta para aumentar a produção

490 mil são vacas em lactação. Com um PIB de 2010 de R\$ 1,1 bilhão, as perspectivas de crescimento ultrapassam a 10%. Isso porque muitas empresas de laticínios, entre elas

Considerado o segundo maior produtor de leite do Nordeste, Pernambuco está com a agropecuária consolidada. A exemplo da indústria canaveieira e da agricultura irrigada, a bacia leiteira investe na melhoria genética e na qualidade de seu produto final. O estado possui um rebanho bovino de 2,250 milhões de cabeças das quais

Perdigão, Nestlé e Betânia, já se instalaram nas regiões Metropolitana do Recife e no Agreste.

O avanço da pecuária pernambucana não para por aí. Em fevereiro, o rebanho do estado passa por testes de sorologia para a febre aftosa, que ainda impede a saída dos animais para outros estados e a exportação da carne para outros países. Das 106 mil propriedades, 3 mil serão submetidas aos exames. Nos últimos 12 anos, não houve registro da doença. Se tudo der certo, em maio, é provável que haja a mudança do status. Dessa forma, Pernambuco estará livre do risco para o



Secretário de Agricultura
Ranilson Ramos

vírus da febre aftosa.

A expectativa dos criadores é ir mais além. No próximo ano, o rebanho deverá ser submetido a novos testes, de acordo com o protocolo da Organização Mundial de Saúde Animal, que autorizará a exportação da carne produzida em Pernambuco para outros continentes. "Grandes frigoríficos já começaram a nos procurar para pegar o gado daqui para a exportação. Temos pontos favoráveis como o porto de Suape, a implantação da Transnordestina. Por isso, Pernambuco tem mais condições para se tornar um grande centro exportador de carne, assim como hoje é de frango", comemora o secretário de Agricultura e Reforma Agrária (SARA), Ranilson Ramos.

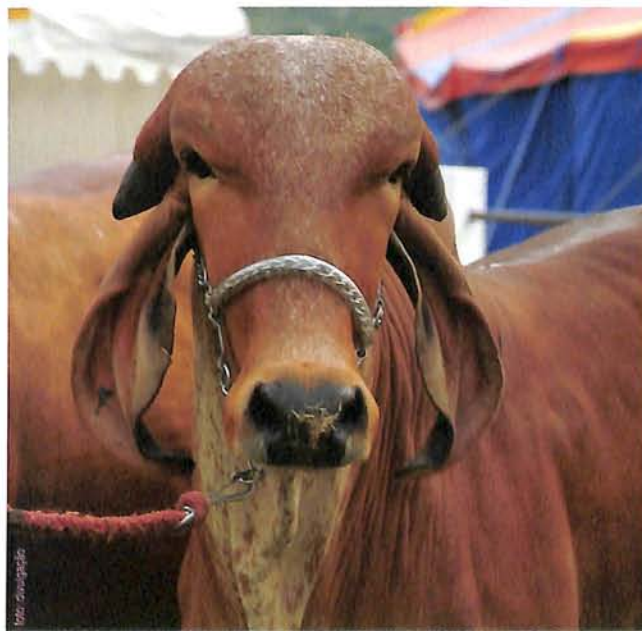
Criadores estão bem otimistas e aguardam com ansiedade o resultado dos testes. "Se formos liberados para circular com o gado para fora do estado, poderemos levar nossos animais para exposições e leilões no eixo sul e sudeste, onde o preço do boi é mais alto", observa Giulliano Nóbrega Malta, que é vice-presidente da Associação de Criadores de Pernambuco e cria mil cabeças de gado das raças Nelore, Gir e Girolando. Em novembro passado, Giulliano Malta leiloou 120 animais em três leilões, que rendeu um lucro de R\$ 1,5 milhões. "A perspectiva de abrir a barreira da febre aftosa traz mais espe-

rança de dias melhores e mais lucros para os criadores", diz. Além de ajudar na melhoria do plantel do gado leiteiro no estado, os leilões têm um significativo impacto social, uma vez que é possível adquirir mais animais de alta linhagem a preços mais competitivos.

De acordo com a gerente geral da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (Adagro), Erivânia Camelo, com o cumprimento do cronograma, em maio, o estado deverá ser declarado livre da febre aftosa com vacinação. No ano passado, o estado investiu R\$ 5,5 milhões na erradicação da doença. Foram disponibilizadas 400 mil doses da vacina para serem doadas em áreas consideradas de risco. Segundo a Secretaria de Agricultura, o criador que não vacinar seu rebanho ficará impedido de tirar a Guia de Trânsito Animal e pagará multa. A vacina pode ser adquirida pelo produtor em lojas revendedoras de produtos agropecuários, cadastradas na Adagro, ao custo médio de R\$ 1,50 a dose.

Acesso à genética de ponta

Para melhorar a qualidade do rebanho, o estado de Pernambuco investe em tecnologia. Até o final de março será inaugurado na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), em Arcoverde, no Sertão, o laboratório de Fecundação in Vitro que possibilitará a doação de embriões produzidos a partir de matrizes geneticamente superiores e de sêmen de touros do programa Pró-Genética. O investimento será de R\$ 1,5 milhão.



O programa Pró-Genética está em fase de implantação no estado e garantirá que pequenos e médios criadores tenham acesso à genética de touros melhoradores. Os touros melhoradores serão ofertados mediante levantamento prévio realizado por técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), da SARA e da ABCZ. O trabalho será realizado a partir de demandas levantadas junto aos produtores com apoio das cooperativas, sindicatos e associações. "Isso vai dar mais condições ao pequeno produtor, que fica sem poder de competitividade diante dos grandes pecuaristas", comenta o secretário Ranilson Ramos. De acordo com a ABCZ, o calendário de feiras do Pró-Genética em Pernambuco está sendo definido e será divulgado em todo o estado. Além disso, serão realizados seminários para capacitar os técnicos extensionistas da região para atuarem no programa e também Dias de Campo para difusão da tecnologia para os criadores pernambucanos.

De acordo com o diretor de Pesquisa do IPA, Antônio Santana, os criadores terão à disposição linhas de crédito ofertadas pelos bancos para financiarem as aquisições dos touros melhoradores. "Os embriões não terão custos para o pequeno produtor e serão transferidos para vacas barrigas de aluguel (receptoras) pertencentes aos pequenos criadores, que serão selecionadas obedecendo a critérios técnicos, como sanidade, alimentação, qualidade e das condições do animal de levar a gestação ao fim, fornecendo leite ao futuro bezerro", explica. Segundo Santana,

o sêmen também não trará custos para o produtor, uma vez que será produzido no laboratório do próprio IPA e doado aos pecuaristas.

O Instituto já solicitou licença junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para processar o sêmen. Somente o investimento para a construção do laboratório será de R\$ 500 mil. O valor já foi determinado pelo secretário de Agricultura, Ranilson Ramos. O laboratório contará ainda com equipamentos que alcançarão cerca de R\$ 1 milhão, financiados pelo Tesouro do estado, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), Ministério da Ciência e Tecnologia, além de emenda parlamentar da ex-deputada federal Ana Arraes.

Pecuária promove a inclusão social e produtiva

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco também vai investir R\$ 1,8 milhão na implantação de 50 centros comunitários, equipados com



tanques de resfriamento de leite. "É um setor de forte inclusão social e produtiva. Cerca de 80% do leite é produzido pela agricultura familiar. Sem falar que a bacia leiteira vive momento de efervescência com a instalação de algumas indústrias como a Perdigão-Batavo, Cemil e a Betânia", ressalta o secretário de Agricultura, Ranilson Ramos. Serão instalados 300 tanques de resfriamento primário. Cada um com capacidade para receber 12 mil litros de leite por dia. O projeto conta com a parceria de associações de produtores de leite, formada por 30 famílias.

Com a implantação dos tanques, a capacidade de produção de leite será ampliada. Serão 600 mil litros de leite a mais por dia. Atualmente, o estado produz 2,209 milhões de litros por dia. Dos 300 tanques, 100 já foram entregues. A instalação dos equipamentos, lembra o secretário de Agricultura, é um cumprimento da legislação, que exige o resfriamento logo que o leite saia do curral para assegurar a qualidade do produto final. Nos tanques, o leite sai resfriado a quatro graus. Um investimento de R\$ 10 milhões, que dará

ainda mais autonomia aos produtores.

A criação de gado em Pernambuco é caracterizada por pequenas e médias propriedades rurais. O estado sempre se destacou pela produção de animais superiores, sendo reconhecido como fornecedor de animais puros (tourinhos e matrizes) para todo país, principalmente para outros estados do Norte e Nordeste. Nos anos 70, Pernambuco chegou a exportar sua carne para diversos países da África. Mas a partir de 1997 com o zoneamento para a erradicação da febre aftosa, as exportações passaram a ser proibidas. O mercado fechou as portas impossibilitando os selecionadores de venderem seus animais para as regiões mais valorizadas, que receberam classificação mais elevada no zoneamento.

"Nessa época muitos desistiram de investir em gado", lembra o criador de nelore, Ricardo Kühni Fernandes, há 25 anos proprietário da Fazenda Coqueiral, localizada no município de Sairé, a 141 quilômetros do Recife, no Agreste. Para complicar a situação, a falta de políticas públicas voltadas para o setor na época, que concen-

trava investimentos maiores na produção de cana-de-açúcar, os criadores ainda tiveram que enfrentar uma grande seca em 1999.

Sem período de estiagem há 12 anos, a expectativa de crescimento da atividade é grande. Animados, novos empresários rurais estão investindo no setor. Segundo Ricardo Kühni, animais da raça nelore evoluíram e tiveram redução do tempo para o abate. "Temos animais mais férteis, rústicos e precoces, produzindo carne de forma saudável, com quase a totalidade dos animais criados a campo, consumindo apenas capim e sal mineral", diz.

ABCZ em Pernambuco

O Escritório Técnico Regional da ABCZ em Pernambuco está instalado junto à Associação de Criadores de Pernambuco, ao lado do Parque de Exposições de Animais, no bairro do Cordeiro, no Recife. A sala possui toda infraestrutura para atender e esclarecer dúvidas dos associados. Informações podem ser obtidas pelos telefones: (81)3228.4332; 3227.3067 e 9978.7823 (Júlio).





**HÁ MAIS DE 40 ANOS
FABRICANDO CABRESTOS
COM QUALIDADE.**



Cabrestos
"PERSONALIZADOS"

**Bovino
Caprino
Equino**



(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br

**Jogo de Progenie
Trela
Trela de Veludo**

CRIANDO GENÉTICA
DESDE 1992

LIQUIDAÇÃO

PLANTEL ELITE

Fazenda Farofa

DESENVOLVIMENTO GENÉTICO

DOADORAS, NOVILHAS E BEZERRAS

DIAS 17 E 18 DE MARÇO DE 2012 • 12H

DIA 19 DE MARÇO DE 2012 • 20H45

TATTERSAL DA ABCZ . PARQUE FERNANDO COSTA

UBERABA . MG



Leiloeira



43 3373.7077
www.programaleiloes.com

Transmissão



43 3373.7000

Assessoria



18 3222.9490
www.avanticonsultoria.com.br

Patrocínio



Para saber mais e conhecer nosso banco genético acesse:
www.fazendafarofa.com.br



MAAB ESSÊNCIA I



ABSOLUTA FIV DA MATA



CONCHITA VII TE CTJ



ERMIDA TOP DA RAÇA



FADAMY I TE PO



FERNANDA TE UNIMAR



LAJOTA TE KUBERA



LILA TE KUBERA



EXCELENCE FIV FAROFA



KAREN TE DA S. NICE



TZAR ED ARROJO TE



AMIGA II TE FAROFA



ENDIVIA TE DA FAROFA



DESTINY TE TOP DA RAÇA



INDIAPORA FIV FAROFA

Sombra na dose certa

Arborização adequada das pastagens é item básico para pecuaristas que desejam investir em um manejo cada vez mais sustentável

Para muitos, a sombra de uma árvore pode ser considerada o local ideal para o descanso. Mas para o pecuarista brasileiro, acostumado a produzir cada vez mais de maneira sustentável, a sombra já deixou de ser apenas uma boa referência para a pausa no trabalho.

Há alguns anos, a disseminação dos conceitos do siste-

ma silvipastoril (combinação intencional de árvores, pastagem e gado numa mesma área, ao mesmo tempo e manejados de forma integrada) fez com que os produtores rurais começassem a enxergar as árvores como importantes aliadas no processo de produção, tanto de carne, como



de leite. De olho nos benefícios que as árvores trazem às propriedades, muitos deles começaram a incluir a prática de arborização das pastagens na lista de pendências da propriedade.

Os pesquisadores da área de Sistemas Agroflorestais da Embrapa Florestas, Maria Izabel Radomski e Jorge Ribaski, afirmam que nos sistemas silvipastoris a presença do componente arbóreo começa a contribuir através da regulação da temperatura do ar. As árvores reduzem a variação ao longo do dia, fazendo com que haja redução dos extremos climáticos amenizando o calor ou o frio e, consequentemente, tornando o ambiente mais estável. "O microclima existente debaixo da copa das árvores beneficia os animais domésticos, mantendo-os confortáveis à sombra, ao contrário da exposição à insolação direta ou às baixas temperaturas do inverno. Esse é um aspecto importante, pois melhora o índice de conforto térmico para os animais, produz reflexos positivos sobre a sua produtividade e reprodução", explica Maria Izabel.

De acordo com os pesquisadores, na criação de bovinos a existência de sombra é condição favorável para amenizar o estresse pelo calor e frio, aumentar o período de ruminação e descanso, com nítidos efeitos sobre o desempenho animal. "Resultados de pesquisas mostram efeitos benéficos da sombra sobre o gado, traduzidos por maior tempo dedicado ao pastoreio, maior consumo de alimento, menor requerimento de água, etc. Avaliações de desempenho animal e da pastagem em sub-bosque de eucalipto, realizadas em sistemas silvipastoris, evidenciam o grande potencial de produção destes sistemas, observando-se melhoria da qualidade da pastagem sombreada. Também se observa ganhos de peso dos animais. Além disso, a presença do componente arbóreo em sistemas silvipastoris contribui para reduzir os danos provocados por geadas na pastagem", acrescenta o pesquisador Jorge Ribaski.

Como fazer?

A melhor época do ano para dar início à arborização das pastagens é exatamente no período das chuvas. E segundo os especialistas, é perfeitamente possível fazer a recuperação de pastagem mantendo as árvores e mudas em crescimento já existentes e ainda trabalhando para plantar novas mudas.

A técnica mais adequada para implantação de árvores nas pastagens dependerá dos objetivos do produtor (sombra para o pasto e animais, diversificação da renda, recuperação ambiental), dos produtos que ele deseja obter com as árvores (lenha, madeira, frutos, forragem para a criação) e do tamanho da área disponível. "O método mais utilizado atualmente é o plantio de renques formados por uma ou duas linhas de árvores, com espaçamento de 16 a 30 metros entre renques e de 2 a 3 metros entre árvores, se a espécie utilizada é o eucalipto, por exemplo. Espécies com copas mais amplas exigem espaçamentos maiores na linha, para não haver competição entre plantas. Também é muito importante observar o nível do terreno na hora de definir as linhas de plantio. Em terrenos mais declivosos, os renques devem ser orientados sempre em nível, de modo a cortar as águas e assim contribuir para a conservação do solo. Em relevo plano, o plantio dos renques pode ser efetuado no sentido leste-oeste", explica a Dra. Maria Izabel.

Ainda segundo ela, no caso de produtores de leite que trabalham com pastejo rotacionado, o plantio das árvores pode ser feito nas divisas dos piquetes, facilitando o ma-



Mudas plantadas em pastagens devem ter proteção para evitar danos causados pelos bovinos

nejo do gado. Algumas espécies inclusive podem ser utilizadas como mourão vivo, como é o caso da espécie nativa aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e da exótica gliricídia (*Gliricidia sepium*). A aroeira produz a conhecida pimenta-rosa, que pode ser um produto de renda do sistema. A gliricídia é uma forrageira e também pode ser utilizada para complementação da alimentação animal.

Os pesquisadores lembram que as mudas devem ser produzidas a partir de matrizes de qualidade, seja por meio de sementes, seja por clonagem (propagação vegetativa). As espécies ideais são aquelas de crescimento mais rápido e que proporcionam sombra à pastagem e aos animais, no menor tempo possível. O eucalipto é a espécie mais utilizada atualmente devido à disponibilidade de mudas e ao crescimento rápido, além do maior número de informações disponíveis para o manejo desta espécie e mercado para os produtos. "Entretanto, existem várias espécies nativas com potencial para uso em sistemas silvipastoris, que produzem madeira, como o louro-pardo, o paricá e o pinheiro-do-paraná, por exemplo, e frutíferas, como o coqueiro e o baru. O desempenho ótimo destas espécies, assim como do eucalipto, vai depender da qualidade das mudas, do plantio efetuado na época correta (chuvas), do uso de adubação em função da fertilidade e textura dos solos e do manejo silvicultural das árvores (podas, desbastes)", informa a pesquisadora da Embrapa Florestas.

O plantio deve ser feito em covas de tamanho adequado ao tamanho das mudas e adubadas preferencialmente

com uma mistura de adubação orgânica e mineral para auxiliar no desenvolvimento inicial das plantas. Em regiões com déficit hídrico, é recomendado o uso de hidrogel nas covas para manter a umidade no solo por mais tempo. O número de árvores a serem plantadas dependerá da espécie, do arranjo definido pelo agricultor e dos objetivos pretendidos com a árvore.

A pergunta que muitos podem estar se fazendo agora é em relação ao custo da arborização da pastagem. "O custo vai depender da espécie a ser plantada (nativa ou exótica) e do número de árvores por hectare. Também vai depender da condição da pastagem (se nativa ou cultivada) e do estado de conservação do pasto. Raciocinando com algo em torno de 500 a 800 plantas por hectare com espécies do gênero *Eucalyptus*, teríamos um custo aproximado para implantação em torno de R\$ 2.000,00 a R\$ 2.500,00 e mais ou menos outros 50% no segundo ano para uma segunda adubação e manutenção (controle de ervas daninhas e combate a formigas)", avalia Maria Izabel.

O pesquisador Jorge Ribaski completa que nesses custos estão envolvidos: o pre-



paro da área para plantio, que é composto de combate a formigas cortadeiras com produto (isca formicida) + mão-de-obra com a aplicação; dessecação da pastagem dos locais a serem plantadas as mudas (produto + custo com a aplicação de herbicida); calagem, quando necessário (produto + custo de aplicação); subsolagem (40 cm de profundidade) e coveamento (a subsolagem é muito importante para quebrar camadas compactadas do solo); adubação (produto + aplicação no campo, sendo uma adubação por ocasião do plantio e adubação de cobertura após dois meses e no segundo ano); aquisição das mudas + transporte até a propriedade; e manutenção (controle de ervas daninhas - manual ou química com herbicidas).

Uma das decisões mais importantes no estabelecimento de sistemas silvipastoris,

conforme explicam os pesquisadores da Embrapa, é a definição do espaçamento e arranjos de árvores. Esta decisão determinará a condição do ambiente luminoso para o crescimento das forrageiras desde o plantio até a colheita das árvores. Quanto maior o espaçamento entre as linhas das árvores (renques), maior será a penetração de radiação no substrato forrageiro, favorecendo o acúmulo de biomassa.

Segundo os pesquisadores Maria Izabel e Jorge, a tolerância ao sombreamento é uma condição essencial em associações entre pastagens com árvores e pode variar sensivelmente entre espécies. Algumas gramíneas crescem melhor debaixo da sombra da copa das árvores e produzem maior quantidade de forragem, além de possuírem melhor qualidade nutritiva (menor conteúdo de fibra e maior conteúdo de proteína bruta) quando comparadas às que crescem a pleno sol. Já outras não apresentam essa mesma tolerância nem plasticidade para se adaptar a ambientes com luminosidade reduzida", garantem. "A partir de um bom planejamento e tomadas de decisões corretas, é possível integrar as atividades florestal e de pecuária



**O PRIMEIRO LABORATÓRIO DE
GENÉTICA ANIMAL DA AMÉRICA DO SUL**

**PATERNIDADE POR DNA DE
BOVINOS, OVINOS, CAPRINOS E EQUINOS**

DETERMINAÇÕES GENÉTICAS:

BOVINO: BLAD, DUMPS, CITRULINEMIA, DEFICIÊNCIA DE FATOR XI

EQUINO: HYPP, HOMOZIGOSE TOBIANO

OVINO: BOORoola

NOVO: SEXAGEM DE AVES

Fone: 55 11 3884.7410

www.linkgen.com.br

linkgen@linkgen.com.br

com benefícios econômicos e ambientais. O sucesso dessa integração está alicerçado no equilíbrio da exploração dos recursos naturais pelos três principais componentes bióticos deste sistema: a árvore, a pastagem e o animal ruminante. Quando as interações são equilibradas, desde o seu estabelecimento até a colheita final dos produtos, possibilitando a produção simultânea dos componentes arbóreo, forrageiro e animal, então temos um sistema socioeconomicamente viável", concluem.

Pastagem ecológica

O manejo sustentável de pastagens é o ideal de trabalho do engenheiro agrônomo Jurandir Melado. Além de prestar consultoria a produtores rurais que desejam adotar o sistema, desde 1987 ele se dedica a divulgar este manejo diferenciado em uma espécie de fazenda modelo, a Fazenda Ecológica Santa Fé do Moquém. A Fazenda Ecológica fica localizada em Nossa Senhora do Livramento/MT, bem próxima de Cuiabá. E apesar de estar localizada numa tradicional região de pecuária de corte, ali a criação comercial é coadjuvante.

A fazenda conta com aproximadamente 420 hectares, sendo 200 hectares de área de preservação permanente. Nos 200 hectares restantes, Jurandir implantou o que ele chama de Manejo de Pastagem Ecológica (Sistema Voisin Silvipastoril). O modelo consiste em dividir a área em piquetes de aproximadamente 1 hectare, deixando as árvores já existentes e plantando mais espécies quando necessário. Agindo desta forma, nos últimos 20 anos Jurandir conseguiu formar pastagens conservando um verdadeiro bosque em sua propriedade, resultando no que ele chama de Pastagem Ecológica. Ele estima que existam aproximadamente 1000 árvores por hectare. "Em minha fazenda, procurei mostrar que é possível formar a pastagem sem destruir o cerrado", conta Jurandir.

A ideia de Jurandir parece simples. Para manejar de maneira sustentável o pasto, o primeiro ponto é adotar o Pastoreio Racional. "Eu utilizo o Sistema Voisin, no qual existem duas leis básicas: a lei do repouso, que preconiza que o piquete precisa de um tempo de descanso suficiente para que o pasto se recupere; e a lei da ocupação, que estimula a rotação do gado nos piquetes. Dessa forma, o gado só voltará a pastar novamente no primeiro piquete quando este estiver devidamente recuperado", comenta. Além disso, o engenheiro agrônomo aposta ainda na diversificação de espécies forrageiras e no plantio de árvores, importantes não só para o bem-estar dos animais, como também para serem utilizadas como quebra vento. "Não podemos colo-

car a culpa da degradação das pastagens no gado, pois ele pode ser utilizado como um colaborador da pastagem. O que degrada o pasto é a falta de manejo e isso pode ser corrigido sem a necessidade de altos investimentos", diz.

Jurandir cita o caso de uma fazenda de 150 hectares de pastagem, localizada no Espírito Santo, que apresentava diferentes estágios de degradação do solo e onde o manejo sustentável da pastagem começou a ser implantado. "Se o proprietário fosse utilizar o sistema de recuperação mais usado atualmente, iria gastar só na compra do trator uns R\$ 60 mil. A partir do momento que ele adotou o manejo sustentável de pastagem, o investimento para recuperar 80% desta área em dois anos foi de aproximadamente R\$ 30 mil. Esse dinheiro foi gasto, principalmente, na compra de cerca elétrica para dividir a área em piquetes. Não foi necessário nem mesmo comprar sementes de capim", afirma Jurandir.

No caso do plantio das árvores, Jurandir garante que o trabalho pode ser desenvolvido ao longo dos anos, conforme o objetivo do produtor. "Se o criador deseja apenas criar um ambiente mais favorável para os bovinos, que sirva de sombra e quebra vento, o ideal é plantar aproximadamente 200 mudas por hectare. Mas se o objetivo é aproveitar a pastagem para diversificar a produção, através da silvicultura, o ideal é que sejam plantadas cerca de 500 mudas por hectare e ir fazendo o desbaste aos poucos. O ideal neste caso são as espécies comerciais como eucalipto, pinus, acácias, etc.", recomenda o engenheiro agrônomo.

O plantio de árvores também é uma boa opção para quem deseja colaborar com a preservação do bioma onde está inserido, como é o caso de Jurandir. "Para quem está no Cerrado, outra alternativa é plantar espécies típicas, como mangaba, pequi, jatobá, e explorar comercialmente estes produtos. Já para as pequenas propriedades, o recomendável é investir em mudas frutíferas como jaca, manga, ingá, sapucaia, entre outras", conclui.

5ª SÃO CARLOS BRAHMAN SPECIAL I N T E G R A Ç Ã O

Brahman Quarto de Milha

19 A 25 | MARÇO | 2012

BROA GOLF RESORT - ITIRAPINA/SP

19 e 20 de março
Entrada dos animais

PROGRAMAÇÃO

21 de março
Data base

22, 23 e 24 de março
Julgamento

23 a 25 de março
Provas de Quarto de Milha –
Laço e Team Penning, com
boas premiações

24 de março / 20h
Leilão Integração Brahman e
Quarto de Milha
Transmissão pelo AgroCanal

**BRAHMAN
PAULISTA**

Associação Paulista dos Criadores de Brahman

(16) 3375 9727 / (16) 9176 4871

brahmanpaulista@terra.com.br


Brahman
EXPOSIÇÃO RANQUEADA

PATROCÍNIO

BVA
Banco BVA S.A.


BROA
GOLF RESORT

(19) 3575-1136

reservas.hotel@broagolfresort.com.br



Implantando a infraestrutura da pastagem

Damos sequência à série de artigos sobre a implantação de pastagem e nesta edição você vai aprender como fazer o planejamento da infraestrutura da pastagem já estabelecida, dimensionando as medidas dos recursos piquete, áreas de descanso, cochos para suplementação, fontes de água, sombreamento e corredores de acesso.

Dimensionando e implantando piquetes

Segundo o "The Forage and Grazing Terminology Committee" (FGTC), formado por pesquisadores dos EUA, da Nova Zelândia e da Austrália, piquete (do inglês "paddock") é "uma área de pastejo correspondente a uma subdivisão de uma unidade de manejo de pastejo (exemplo, uma pastagem), fechada e separada de outras áreas por cerca ou uma outra barreira" (RODRIGUES; REIS, 1997; PEDREIRA, 2002). Observa-se que na definição do termo não se faz referência à área da subdivisão, indicando que um piquete pode medir 0,1 ha, por exemplo, ou mais de 100 ha. Os termos pasto, manga, mangueiro, potreiro, são denominações regionais. O importante é, dentro do possível, adequar o piquete com base nos parâmetros seguintes:

a) o **formato do piquete**: o formato quadrado é o ideal, pois permite um pastejo mais uniforme por toda a extensão do piquete. Entretanto, no caso do piquete ser retangular, o seu comprimento não deverá ser maior que três vezes a sua largura. O formato em pizza é o menos conveniente, embora ainda pareça ser o de mais fácil adoção em pastagens irrigadas por pivô central. Neste caso, o piquete em pizza poderia ser dividido em faixas, com uma cerca móvel, para se ter um formato próximo ao do quadrado.

b) a **área do piquete**: o ideal é que as extremidades do piquete não estejam a mais de 200 m da fonte de água, pois os bovinos preferem concentrar o pastejo em áreas até 200 m de distância da água e evitam áreas a mais de

600 m, pastejando a maiores distâncias apenas quando mais de 40% a 50% de toda a forragem disponível próxima à água for consumida (COSTA; CROMBERG, 1997). Isso significa que em piquetes muito grandes o pastejo, e consequentemente, o aproveitamento da forragem disponível, será desuniforme, com áreas superpastejadas próximas às fontes de água, e áreas subpastejadas, distantes da fonte de água. Esta condição de pastejo desuniforme é agravada em piquetes com relevo desuniforme (baixadas e partes altas dentro de um mesmo piquete) e formados com espécies forrageiras de porte alto, de crescimento ereto, com maior relação caule: folha e caules grossos, tais como os capins andropogon e os cultivares de *Panicum maximum* (colonião, tobiatã, mombaça etc.). Um piquete com um formato quadrado, com uma fonte de água em seu centro, teria uma área de 16 ha. A adequação deste dimensionamento traz dois ganhos significativos: o primeiro é na taxa de aproveitamento da forragem disponível, que chega a mais de 50% quando a fonte de água encontra-se a menos de 500 m, enquanto que estando a mais de 2.500 m a taxa de aproveitamento cai a menos de 20%. O segundo ganho é no desempenho animal. Pelo menos para animais europeus, parece que um percurso diário menor que 500 m não leva a uma diminuição de seu desempenho. Entretanto, em percursos mais longos em um terre-

no plano (5% de declividade), levaria a diminuição no potencial de ganho de peso de animais de recria e engorda de 40 g/dia, e da produção de leite de 1,13 litro/dia para cada 1.000 m percorridos. Em um terreno com 10% de declividade, a diminuição potencial no desempenho animal seria de 53 g/dia em ganho de peso e 1,53 litro/dia em produção de leite para cada 1.000 m percorridos. Este tipo de resultado é escasso em animais zebuínos, mas alguns dados nos leva a inferir que percursos de até 900 m não levam a uma redução significativa do desempenho destes animais.

c) Tipo de cerca para divisão dos piquetes: a cerca elétrica com dois fios de arame pode ser implantada num valor 2,1, 2,53, 2,6 e 3,7 vezes mais baixo comparado com os valores para a implantação de cerca convencional, com 5 fios de arame liso, com madeira branca, eucalipto tratado, mourão de aço e madeira de lei, respectivamente.

Dimensionando as áreas de descanso

Nestas áreas são implantados comumente os recursos fonte de água, cochos para a suplementação dos animais e áreas com sombra. As medidas de cada um destes recursos devem ser criteriosamente definidas, para que todos os animais do lote tenham acesso a eles sem que haja disputas entre os animais que dominam e aqueles que são dominados, evitando-se condições de estresse que provocam queda no desempenho animal. É preciso dimensionar uma área sem sombreamento e uma com sombreamento para cada animal do lote, convertido em unidade animal (UA). Em regiões onde o clima é classificado como quente e úmido, dimensiona-se 6 m²/UA sem sombreamento e mais 6 m²/UA com sombreamento, totalizando 12 m²/UA, enquanto que em clima quente e seco dimensiona-se 3 m²/UA sem sombreamento e mais 3 m²/UA com sombreamento, totalizando 6 m²/UA.

Sombreamento

Uma vez dimensionada a área para cada UA do lote, leva-se em consideração as seguintes características: a melhor sombra é a oferecida pelas árvores plantadas em renque, fileiras, ruas, linhas ou carreiras; fazer o plantio de árvores no sentido NORTE-SUL, para que a sombra "caminhe" ao longo do dia de oeste para leste, reduzindo a formação de lama; a sombra artificial deve ter uma largura mínima de 4 metros e uma altura mínima de 3,5 metros em seu ponto mais baixo (pé direito); no caso de ranchos com telhado, construir com apenas "uma água" com no mínimo 10% de inclinação, sendo o ponto mais baixo voltado para OESTE; quanto mais plano for o terreno, maior deverá ser a área destinada por animal; quanto maior for a área de sombra por animal, menores serão os riscos de acidentes e infecções no úbere e patas (CAMARGO; RIBEIRO, 2004).

Entretanto, tem sido ensinado e aceito com naturalidade nas escolas de Zootecnia que apenas animais europeus e cruzamentos europeu:zebu, e principalmente vacas em lactação (aumentos de 10% a 20% no volume de leite produzido e no teor de sólidos do leite; maiores taxas de absorção e assimilação de nutrientes minerais; maior taxa de concepção), respondem ao sombreamento, com uma argumentação fundamentada nas premissas seguintes: os zebuínos são originados da Índia, onde predomina o clima tropical; aqueles animais adquiriram características anatômico-fisiológicas evolutivas que permitem-lhes maior adaptabilidade às condições de clima tropical, quais sejam – maior número de glândulas sudoríparas e sebáceas por cm² de pele, glândulas sudoríparas mais ativas/funcionais, pelagem clara refletora de raios solares, pele rica em melanina filtrando raios ultravioleta e minimizando riscos de eritema solar (câncer de pele), etc. Estas aquisições evolutivas são incontestáveis, pois são provadas cientificamente e pelos fatos, principalmente pelo processo de "indianização" do rebanho nacional, o que levou à condição atual de mais de 80% do grau de sangue do rebanho ser de animais de raças zebuínas. Entretanto, nos últimos anos, experimentos conduzidos no Brasil têm revelado respostas significativas de animais zebuínos que tiveram acesso à sombra em parâmetros reprodutivos (melhoria em qualidade de sêmen, redução na inibição deaios e na mortalidade embrionária), de desempenho (ganho de peso e melhoria em parâmetros qualitativos da carcaça) e comportamentais (animais menos estressados).

Em um experimento conduzido na fazenda escola da FAZU, em Uberaba, Bizinoto (2006) concluiu que animais da raça nelore que tiveram acesso à sombra ganharam em

15 meses 11% a mais que os animais do grupo controle que não tiveram acesso à área de lazer com sombreamento. Além do maior ganho em peso, os animais que tiveram acesso à sombra apresentaram carcaças com espessura de gordura subcutânea 83% maior.

O desempenho animal é reduzido sob estresse calórico devido ao aumento nas exigências de manutenção, ao mesmo tempo em que o consumo de alimentos cai.

Se o objetivo do pecuarista/produtor de leite for o de maximizar o desempenho de seus animais, deverá considerar em seu planejamento a implantação de áreas com sombreamento para seus rebanhos.

a) Dimensões de bebedouros e fonte de água:

Em temperatura ambiente na faixa de 17 a 27°C, os animais ingerem entre 3,5 a 5,5 litros de água por kg de matéria seca (MS) ingerido para a sua manutenção, enquanto que vacas em lactação ainda ingerem mais 2,7 a 3,0 litros de água por kg de leite produzido.

Quando o acesso à fonte de água é facilitado, o gado vai ao bebedouro entre 3 a 5 vezes/ dia (NOLLER; NASCIMENTO JUNIOR, 1996).

Quando os animais têm acesso irrestrito à fonte de água, apenas 10% dos animais do lote chegam ao mesmo tempo à água, em ordem de preferência os dominantes, depois os líderes, enquanto os outros ficam esperando. Diante desta constatação, e considerando 100 cm lineares para cada UA que chega à fonte de água, deve-se dimensionar 10 cm lineares/UA do lote (CARDOSO, 1996). É claro que aquelas dimensões só são factíveis quando a fonte de água é artificial, ou seja, em bebedouros.

A fonte de água e sua qualidade quase sempre são negligenciadas pela maioria dos pecuaristas, entretanto, resultados de pesquisas têm demonstrado que este comportamento do produtor se deve, principalmente, à falta de informação e à incapacidade de medir a relação benefício:custo do investimento em fontes de água artificiais. Em um experimento (BICA et al., 2006), animais que ingeriram água em bebedouro apresentaram um ganho médio diário 29% maior que animais que se proveram de água em um açude (0,467 x 0,362 kg/dia, respectivamente). Em outro experimento, o ganho de peso de vacas de corte foi influenciado pelo suprimento de água em tanques, chegando a ser 0,27 kg/dia acima do ganho de peso dos animais supridos de água apenas em córregos (PORATH et al., 2002). Ainda deve-se considerar que aguadas naturais podem ser fontes de intoxicação dos animais, como, por exemplo, cursos de água que passam pelas cidades (esgotos doméstico e industrial), por áreas de agricultura (pesticidas, herbicidas e fertilizantes arrastados para os cursos de água

pela erosão do solo), ou fontes de transmissão de doenças (brucelose, coccidiose, tuberculose etc.) e parasitoses.

O investimento em um sistema de água artificial é significativamente alto (bombeamento, reservatório, encanamento, bebedouros etc.). Entretanto, seu custo fixo é relativamente baixo porque a vida útil deste bem é longa (20 a 50 anos, dependendo da qualidade dos materiais usados na construção). Eu tenho calculado o custo fixo do investimento em sistemas de água artificiais em algumas propriedades há mais de 15 anos, e este tem sido equivalente em cabeça/ano ao custo das duas doses anuais da vacina contra a febre aftosa.

b) Cochinhos para a suplementação dos animais:

Quando os animais têm acesso irrestrito ao cocho com suplemento mineral, apenas 5% a 6% dos animais do lote chegam ao mesmo tempo, em ordem de preferência os dominantes, depois os líderes, enquanto os outros ficam esperando. Diante desta constatação, e considerando 100 cm lineares para cada UA que chega ao cocho, deve-se dimensionar 5 a 6 cm lineares/UA do lote se o acesso for por apenas um lado do cocho (cochos na cerca de divisa entre dois piquetes, ou cocho no meio do piquete ou em uma área de lazer, mas com largura superior menor que 50 cm). Na Tabela 1 estão as dimensões por UA para diferentes tipos de suplementos.

Observa-se que as medidas vão sendo aumentadas para suplementos que contêm alimentos palatáveis e, por isso, mais aceitos pelos animais, condição que os estimula ao acesso mais frequente ao cocho (suplementos de consumo limitado pela presença de inibidores de consumo, tais como mineral energético e protéico:mineral:energético), com medidas máximas para suplementos concentrados e volumosos, que são fornecidos em refeições, quando todos ou a maioria dos animais do lote chegam ao cocho.

TABELA 1 - Medidas em cm lineares por unidade animal (UA) em cochos para suplementação com acesso por um dos lados ou pelos dois lados para diferentes tipos de suplementos.

Tipo de suplemento	Acesso ao cocho (cm/UA)	
	Por um lado	Pelos dois lados
Mineral	6	3
Mineral ureia	6	3
Mineral energético	12	6
Protéico:mineral:energético	12	6
Concentrado	60	30
Volumoso	70	35

c)Corredores de acesso:

Em muitos sistemas de produção é necessária a implantação/construção de corredores de acesso dos piquetes para os currais de manejo, para a sala de ordenha etc. Primeiro, a largura daqueles corredores deve ser suficiente para conduzir os animais sem pressão contra as cercas, evitando assim disputas entre eles e danos às cercas. Segundo, corredor é para os animais e não para máquinas e veículos – estes devem circular pelas estradas, evitando assim danos aos corredores (buracos, acúmulo de água nestes buracos, lama) e maior frequência de manutenção destes com aumento dos custos de produção. Terceiro, e particularmente, para sistemas de produção de leite, não

deve haver pedras nem pedriscos nos corredores, evitando assim problemas de cascos em vacas leiteiras, os quais provocam queda significativa no desempenho produtivo e reprodutivo; e quarto, os corredores devem ser abaulados, com saída lateral de água para dentro dos piquetes, evitando assim o acúmulo de água e a formação de lama.

Por fim, todas estas medidas citadas para a infraestrutura de áreas de descanso, sombreamento, bebedouros, cochos devem ser motivo de preocupação quando as condições seguintes estão presentes: piquetes muito grandes; os animais tem que percorrer longas distâncias; o relevo do terreno é movimentado, têm presença de capões de mato, condições nas quais os animais não podem ver os companheiros do lote. Assim, andam em bando e quando os dominantes e os líderes vão para as áreas de descanso (malhadouros), todos vão. Quando os líderes bebem água, ingerem suplementos, etc. e voltam para pastear os dominados voltam juntos sem beber, etc.

Herts
Brasil Rural
 FONE: (14) 3406-5868/ 3471-5528

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca.

Chapéu ou Boné?
Você escolhe!



www.herts.com.br
 Obs: Outros produtos em nosso site.

Linha Completa!



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

Pecuária em pauta

ABCZ foi convidada pelo MAPA para ajudar na elaboração do documento sobre o agronegócio que será apresentado na Conferência das Nações Unidas

Vinte anos depois da Eco 92 (como ficou conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável) popularizar o conceito de desenvolvimento sustentável, o Rio de Janeiro voltará a sediar o evento, que agora leva o nome de Rio +20 em homenagem às duas décadas da primeira edição. Desta vez, o desenvolvimento sustentável não virá apenas como um conceito, mas como uma ação em curso no mundo.

Chefes de Estado e de Governo de mais de 100 países estarão, de 20 a 22 de junho no Rio de Janeiro, debatendo dois temas centrais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza;

e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável.

Como a atuação do agronegócio brasileiro no cenário internacional está diretamente ligada a esses dois pontos, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) está preparando um documento enfocando a contribuição do setor na construção de uma economia verde brasileira e na erradicação da pobreza. O secretário-Geral da Rio+20, Sha Zukang, pediu uma conclusão ambiciosa e prática dos trabalhos para elaboração do documento final do evento. "Quando os líderes mundiais se reunirem no Rio daqui a cinco meses, precisaremos

apresentar a eles um resultado ambicioso e prático que equivalha à magnitude dos desafios da atualidade”, disse Sha. “Precisamos de um resultado robusto da Rio+20, com compromissos políticos revigorados por todos os países. Precisamos de decisões fortes. Fortes em compromissos e fortes em ações”.

A ABCZ foi convidada pelo governo brasileiro para integrar o Grupo de Trabalho Rio +20. A primeira participação da entidade nas reuniões foi no dia 23 de janeiro com a participação do superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, João Gilberto Bento, e do gerente de Sustentabilidade, Paulo Henrique Lopes Alves. O encontro aconteceu no gabinete da Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo do MAPA, em Brasília (DF). Coordenada pelo coordenador do Grupo de Trabalho Rio+20 do MAPA e Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo-SDC, Erickson Chandoha, a reunião contou ainda com a participação de representantes de outras entidades ligadas ao agronegócio. O Grupo de Trabalho voltou a se reunir no dia 13 de fevereiro.

De acordo com João Gilberto Bento, a ABCZ se comprometeu a ajudar na construção do documento no que diz respeito à pecuária, além de participar das discussões dos temas que serão apresentados pelo Governo Brasileiro na Rio +20. “A conferência será uma grande oportunidade para mostrarmos ao mundo o alto nível tecnológico da pecuária brasileira e como isso tem contribuído para desenvolvermos uma produção de alimentos de forma sustentável”, destaca Bento.

A ABCZ quer focar no documento dois pontos: genética e pastagem. Os avanços genéticos das raças zebuínas permitiram a verticalização da pecuária, ou seja, produzir mais sem abrir novas áreas de pastagens. Por outro lado, a recuperação de pastos degradados contribui na redução de emissão de gases de efeito estufa. De acordo com o governo brasileiro, a meta do Programa ABC é recuperar de 15 a 19 milhões de hectares nos próximos dez anos, através do financiamento de projetos agropecuários sustentáveis.

A ExpoZebu 2012 antecipará as discussões da Rio +20 sobre o agronegócio sustentável. Haverá um ciclo de debates com a participação de pesquisadores e criadores. Como a feira acontece em Uberaba (MG), cidade considerada o maior polo de genética bovina do país, uma comitiva de jornalistas que trabalharão na Rio +20 visitará a ExpoZebu. O grupo ainda conhecerá fazendas, centrais de inseminação e empresas do setor sediadas na cidade.



Grupo de Trabalho reúne-se para finalizar documento para a Rio + 20

Foto: Divulgação



ExpoZebu interativa

Feira traz como principal novidade em 2012 a possibilidade de inscrição de doze animais por expositor

O ano de 2012 mal começou, mas os preparativos para a 78ª ExpoZebu já estão a todo vapor, não só no Parque Fernando Costa, como também em diversas fazendas do país. É chegada a hora de apertar os melhores animais e dar início à preparação do time de estrelas que irá brilhar em Uberaba/MG, entre os dias 28 de abril e 10 de maio.

As inscrições para a feira deste ano tiveram início no dia 23 de janeiro. Assim como no ano anterior, as inscrições dos animais só poderão ser feitas pela internet, através do site www.abcz.org.br. A novidade é que cada expositor poderá inscrever 12 animais, ao contrário dos anos anteriores, quando eram aceitos apenas 10 exemplares. As inscrições serão aceitas até o dia 06 de abril, caso as vagas não tenham se esgotado antes dessa data. A data base para cálculo de idade é 02 de maio de 2012.

Conforme o regulamento da ExpoZebu 2012, os animais da raça gir, ao serem inscritos, deverão ter indicação para

as modalidades de julgamento "gir dupla aptidão" ou "gir leiteiro". Os animais gir e gir mocho serão julgados juntos.

Ao inscrever os animais da raça nelore, o criador deverá optar pela modalidade de julgamento "nelore" ou "nelore mocho". Os animais serão julgados de acordo com o que determina o Regulamento Geral de Campeonatos e Competições Oficiais de Bovinos da Raça Nelore (2011/2012). Caso o criador queira participar com seus animais da raça nelore mocha no julgamento de animais da raça nelore, o criador deverá fazer novas inscrições indicando que seus animais também deverão participar da outra modalidade de julgamento.

O valor da inscrição será de R\$ 300,00 para associados da ABCZ e de R\$ 600,00 para não associados. Para os animais da raça nelore mocha que, por opção do

expositor, forem participar também dos trabalhos de julgamento da raça nelore, haverá um acréscimo de R\$ 100,00 por animal.

Julgamento do criador

Neste ano, a ABCZ preparou uma novidade para os criadores que prestigiarem o julgamento de animais. A cada campeonato, independente da raça zebuina, os associados da ABCZ poderão votar nos animais que mais lhe agradarem. A votação dos criadores não influenciará a decisão dos jurados, mas ao final do julgamento o resultado da votação dos criadores também será apresentado no telão da pista de julgamento, para que possa ser comparado com a pontuação final dos jurados.

Para votar, o criador terá à disposição sete terminais fixos, que estarão localizados na parte superior do palanque do Parque Fernando Costa, e outros 3 terminais móveis, que ficarão à disposição dos

criadores na arquibancada. Somente criadores presentes na exposição, munidos com seus respectivos login e senha das Comunicações Eletrônicas, é que poderão votar.

Concurso leiteiro

O tradicional Concurso Leiteiro da ExpoZebu também chega com novidades em 2012. Além de verificar a quantidade de leite produzido pelas matrizes participantes do torneio, a ABCZ começará a fazer a análise da qualidade do leite destes animais durante a prova. Serão coletadas amostras do leite de todos os animais participantes em cada uma das nove ordenhas, realizadas entre o dia 03 e 06 de maio. "As análises de qualidade de leite serão feitas pela equipe da ABCZ no próprio pavilhão leiteiro e ao final do torneio serão apresentados os resultados de CCS (Contagem de Células Somáticas), proteína e gordura", explica a gerente do PMGZ/leite, Mariana Alencar.

O objetivo da análise da qualidade do leite é incentivar os criadores a fazerem esta análise em laboratórios credenciados, visando aumentar o volume de dados e a melhoria da qualidade final do produto, em cumprimento às exigências da Instrução Normativa 62 e também das próprias indústrias de leite e derivados.

A partir deste ano, os animais que participarem do Con-



curso Leiteiro também passarão por mensuração linear antes da ordenha de esgota. A mensuração será feita por técnicos da ABCZ e as medidas serão apresentadas no final do relatório das lactações. Desde 2011, as medidas morfométricas dos animais, colhidas através da mensuração linear, já são feitas em animais participantes do Controle Leiteiro e armazenadas no banco de dados do PMGZ.

Outra novidade do Concurso Leiteiro é a alteração da data de inscrições, que visa garantir a inclusão de mais criadores na competição. As inscrições terão início no dia 1º de março e deverão ser encerradas no dia 15 de março, ou antes, caso as vagas já tenham se esgotado. Serão disponibilizadas 144 vagas. As inscrições também serão feitas apenas através do site da ABCZ. No dia 06 de maio, após o encerramento do Concurso Leiteiro, haverá o lançamento dos Sumários das raças gir e guzerá.

Adequações do Regulamento

A revisão anual do regulamento feita pela Superintendência Técnica da ABCZ, com as sugestões das associações promocionais das raças zebuínas, levaram a algumas adequações. Confira as principais abaixo:

Para todas as raças:

- O número de inscrições de animais, por expositor, aumentou de 10 para 12, além da matriz modelo. O número máximo por categoria de julgamento será de 24 animais.

Gir leiteiro

- Radar dos Poções – Os animais, declarados ao SRGRZ como sendo filhos de Radar dos Poções, que perderam

essa condição e não tiveram sua paternidade identificada e se tornaram LA, concorrerão em igualdade de condições com o grupo PO.

- Para as raças gir e gir mocha, a partir da 14ª Categoria (de mais de 40 até 44 meses de idade), todas as fêmeas apresentadas para julgamento deverão estar obrigatoriamente paridas e em lactação, não necessitando da presença de cria ao pé.

- Para fêmeas da raça gir leiteiro não será necessário a comprovação de parto de produtos exclusivamente PO.

- Comprovação de parto anterior aos 40 (quarenta) meses para as raças gir Leiteiro e gir leiteiro mocha.

- Estar com prenhez positiva ou com cria ao pé. Para fêmeas com idade a partir de 31 (trinta e um) meses para a raça gir leiteiro e gir leiteiro mocha.

- Criado o campeonato Melhor Novilha, que será disputado pelas seguintes campeãs: Campeã Bezerra, Campeã Novilha Menor e Campeã Novilha Maior, em que a Campeã receberá 75 pontos e sua reservada 65 pontos.

- O campeonato de Grande Campeã para o gir leiteiro será disputado pelas seguintes campeãs: Campeã Fêmea Jovem, Campeã Vaca Jovem, Campeã Vaca

Calendário da ExpoZebu 2012:

DIA/MÊS	OCORRÊNCIA
23/01	Início das inscrições
01/03	Início das inscrições do Concurso Leiteiro
15/03	Encerramento das inscrições do Concurso Leiteiro
06/04	Encerramento das inscrições
16/04	Último dia para substituição de animais
23/04	Entrada de animais procedentes de mais de 700km
29/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
30/04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01/05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02/05	Pesagem dos animais
03/05	Inauguração da Exposição - Início do Concurso Leiteiro Pré-classificação Nelore
04/05	Julgamento das raças
06/05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10/05	Encerramento dos Trabalhos de Julgamento
11/05	Saída dos animais a partir das 04:00hs





Adulta e Campeã Vaca Sênior.

Guzerá

• Os trabalhos de julgamentos em exposições serão realizados das categorias mais jovens para as mais velhas, alternando entre fêmeas e machos.

Nelore e nelore mocha

• Além do julgamento conjunto dos grupos nelore e nelore mocho, poderá também ser realizado o julgamento exclusivo do grupo nelore mocho, devendo-se observar:

Para o julgamento conjunto dos grupos nelore e nelore mocho, o mínimo de 60 (sessenta) animais e o mínimo de 6 (seis) expositores, para a oficialização da exposição. Para o julgamento exclusivo do grupo nelore mocho, exige-se o mínimo de 60 (sessenta) animais e o mínimo de 6 (seis) expositores, para a oficialização da exposição.

• Os Conjuntos Progênie de Pai e Progênie de Mãe para as raças nelore e nelore mocha serão julgados antes do início dos julgamentos das demais categorias e campeonatos, sendo que os animais que os compõem deverão, posterior e, obrigatoriamente, ser julgados individualmente em suas respectivas categorias. A não participação do animal no julgamento de sua categoria anulará a pontuação conquistada pelo Conjunto Progênie do qual o mesmo foi membro.

Julgamentos

DIA/MÊS	Das 07:30 às 12:30 horas	Das 14:00 às 18:00 horas
03.05 (Quinta-feira)		Pré-classificação da raça nelore
04.05 (sexta-feira)	Brahman Nelore Indubrasil Tabapuã Guzerá	Indubrasil Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman Gir Leiteiro
05.05 (Sábado)	Brahman Nelore Tabapuã Guzerá Nelore Mocho	Indubrasil Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
06.05 (Domingo)	Brahman Nelore Tabapuã Guzerá Nelore Mocho	Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
07.05 (Segunda-feira)	Brahman Nelore Guzerá Sindi Nelore Mocho	Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro Guzerá Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
08.05 (Terça-feira)	Brahman Nelore Gir Leiteiro Sindi Nelore Mocho	Gir (dupla aptidão) Gir Leiteiro Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
09.05 (Quarta-feira)	Brahman Nelore Gir Leiteiro Sindi	Cangaian Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
10.05 (Quinta-feira)	Nelore Brahman	



edifica novidades para **ExpoZebu 2012**

Importantes projetos de construção estão em andamento no Parque Fernando Costa. Para melhorar as condições do espaço onde é realizado o principal evento mundial das raças zebuínas estão sendo edificados três novos pavilhões para o gado, o Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos e a pista de julgamento passam por reformas completas.

A obra no RKC envolve mudanças que vão refletir nas instalações internas e externas em uma área de quase 6.000 m². Na próxima edição da ExpoZebu, o público vai poder chegar ao local por três vias de acesso e estacionar com conforto e segurança no espaço anexo que tem capacidade para 600 veículos. Os convidados que estão dentro do parque de exposições e os que vêm de fora poderão visitar as baias onde ficam expostos os animais dos leilões sem atravessar o salão ou passar pelo setor de recepção do gado.

As intervenções no prédio vão contribuir com a qualidade dos eventos. Uma antecâmara com vidro temperado vai isolar o lounge receptivo da plateia. Uma nova disposição de buffet, secretaria, toilettes, cabine multimídia, camarins, depósito e palco vai facilitar a circulação de pessoas. O projeto liberou espaço para a plateia onde agora poderão estar dispostas 1.142 cadeiras enfileiradas ou 129 mesas com 6 cadeiras.

O planejamento contemplou especificações de segurança contra incêndios e de acessibilidade por rampas, também eliminou três degraus de 20 cm de altura e promoveu a elevação do palco.

"Creio que a ABCZ encontrou o ponto de equilíbrio no posicionamento do palco em relação à plateia, no que diz respeito à diferença de nível entre esses elementos. O resultado vai privilegiar a linha de visão do animal. Em toda a estrutura o Centro de Eventos oferecerá um espaço que permitirá um serviço melhor", explica Carlos Mafra, arquiteto da obra.

Os sistemas hidráulico, elétrico, de tratamento acústico, de ar condicionado e exaustores foram revitalizados ou substituídos. O objetivo da obra é manter a tradição do Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos que durante as exposições realizadas no Parque Fernando Costa recebe em média dois leilões por dia, e fora destes períodos também é muito procurado pela comunidade local.

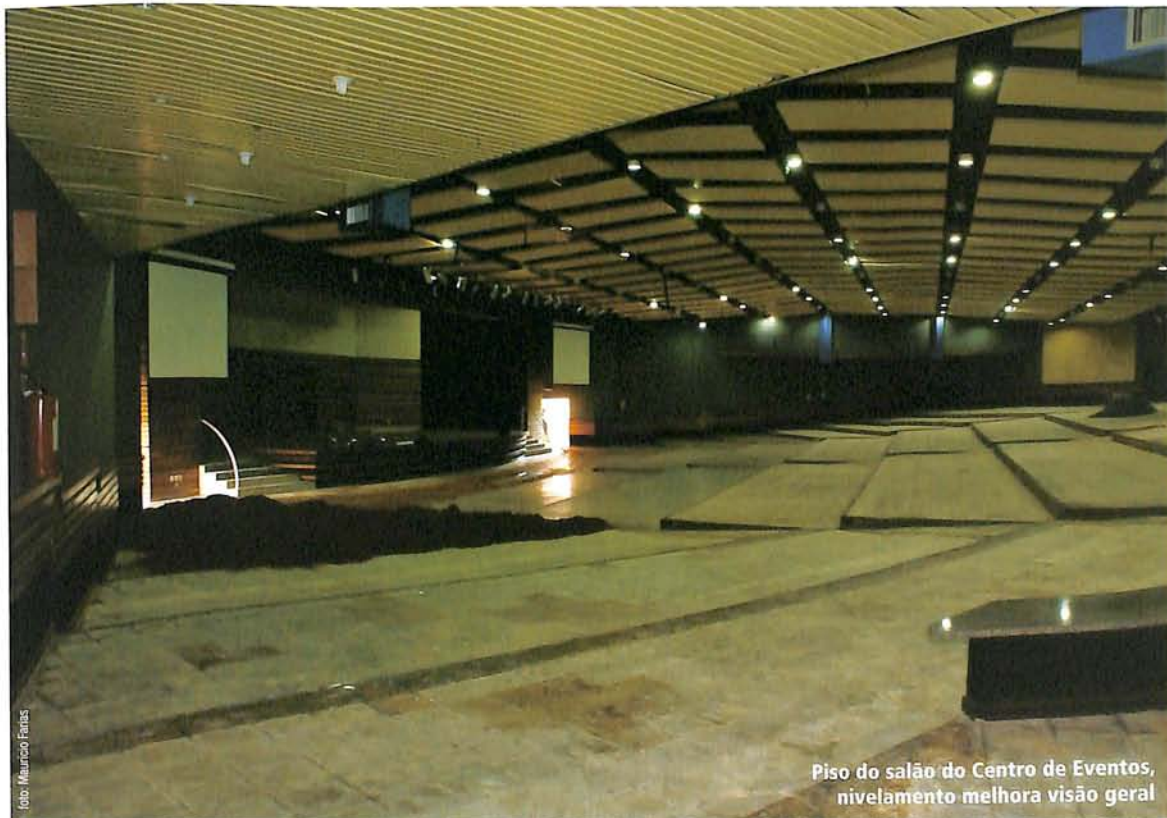
"Quando o RKC foi construído existiam poucos tattersais de leilões e espaços para eventos em Uberaba. Hoje os promotores precisam de condições que

permitam a utilização de tecnologia de som, iluminação e climatização. Para deixar o local atualizado em relação à concorrência e continuar sendo um ponto diferenciado onde o público pode ser recebido com todo conforto e segurança, as obras foram necessárias.

A ligação entre o hall de entrada e a área de vistoria dos animais foi completamente refeita permitindo um melhor acesso do público que chega ao evento. As mudanças que reposicionaram a cozinha, nivelaram o piso interno e ajustaram o palco foram exaustivamente discutidas com clientes, funcionários, engenheiros e os arquitetos responsáveis pelo projeto.

"Esta obra é importantíssima para adequar o espaço às novas necessidades de locação pois este é o principal espaço de eventos da ABCZ e também um dos principais da cidade de Uberaba" explica o diretor da ABCZ, Cláudio Paranhos.

A ocupação média do RKC, no período de pico, chega a 13 dias por mês. Vale lembrar que em março deste ano o recinto foi escolhido pela presidente Dilma Rousseff para cumprir sua primeira agenda oficial fora de Brasília. Na ocasião, foi assinado o protocolo de intenções para a implantação do gasoduto e da unidade de fertilizantes nitrogenados de Uberaba.



Piso do salão do Centro de Eventos, nivelamento melhora visão geral

Foto: Márcio Farias



Pista de julgamento, 8.000 m² onde o zebu dá show

O gramado da pista de julgamento estará 100% até a próxima edição da ExpoZebu. O trabalho de preparação do solo para recolocação da cobertura foi iniciado logo depois da ExpoGenética. O excesso de areia e terra foi deslocado para que uma empresa especializada fizesse a instalação do sistema de drenagem. O modelo escolhido, o espinha de peixe, garante eficiência mesmo em episódios de chuvas torrenciais. As camadas de brita depositadas em valas facilitam a penetração da água até os canos de escoamento protegidos por uma manta especial capaz de bloquear a entrada de materiais que podem causar entupimento. O nivelamento do piso da pista foi executado com um pequeno ângulo de caída para que não haja formação de poças. O sistema de irrigação automático é o mesmo utilizado em campos de golfe ou gramados de grandes estádios de futebol. O complexo com aspersores invisíveis libera mão-de-obra para outras tarefas e oferece vantagens como economia de água e irrigação e alcance maior. Antes do plantio da grama, a análise de solo indicou a correção da camada superior. Foram utilizadas proporções equilibradas de fosfato natural, calcário, super simples e composto orgânico que é preparado na Estância Zebu. A gramínea que vai formar o tapete verde do zebu é a esmeralda imperial, variedade considerada mais robusta e resistente ao pisoteio.

Novos pavilhões em espaço repaginado

Grandes mudanças foram concebidas para melhorar a estrutura no entorno do Pavilhão Multiuso. Na próxima edição da ExpoZebu os criadores vão contar com mais três pavilhões de animais. A capacidade individual das estruturas projetadas em metal é de 74 argolas. O gado vai ficar protegido por cobertura de telha de barro com pé-direito de 4,5 metros. O galpão mais alto favorece a circulação do ar e garante conforto térmico. Para dar agilidade ao serviço de limpeza e toilete das estrelas zebuínas, um lavadouro anexo estará à disposição dos tratadores. A continuação do acesso interno que liga o Parque à Avenida Apolônio Sales e todo o terreno no entorno do Multiuso vão ser pavimentados.

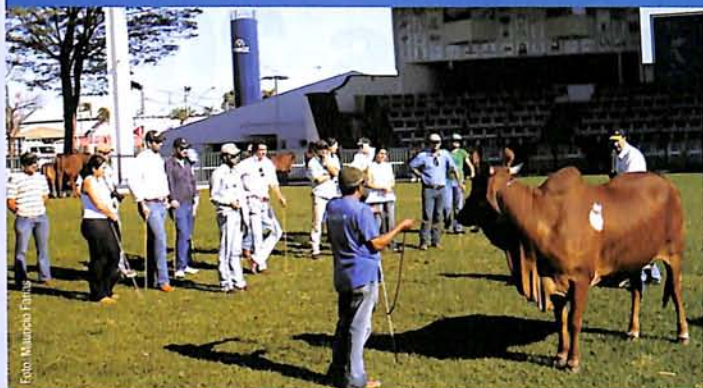
Quadra 14 e Museu do Zebu

A cobertura do Museu do Zebu foi substituída. O projeto que preserva as linhas arquitetônicas do prédio histórico vai garantir a conservação de documentos, objetos e fotos. Nas últimas edições da ExpoZebu, o acervo da Fundação Edilson Lamartine Mendes foi visitado, em média, por 10 mil pessoas. A área física da casa, que inicialmente era de 120 m² passou por adaptações e hoje a instalação onde são desenvolvidos projetos como o Zebu na Escola conta com quase 1.000 m².

A elevação do piso ao lado da quadra 14 vai expandir em 800 m² o espaço onde ficam os estandes fixos do Tabapuã, Casa do Zebu e Elo, e dar continuidade a vitrine de expositores junto a arquibancada e pista de julgamento. Um muro de arrimo com altura máxima de 1,80 e sistema de drenagem de águas pluviais, sustenta 1.300 m³ de terra, quantidade equivalente a 200 caminhões com caçamba de 6 m³, que foram despejados e compactados. A nova área também ficará disponível para contratos de comodato.



AGENDA DE EVENTOS 2012



23 a 27 de julho Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

Uberaba (MG) • (34) 3319-3930



24 de fevereiro

Curso de Escrituração Zootécnica

Goiânia/GO • (62) 3203-1140

17 de março

Curso de Escrituração Zootécnica

Bauru (SP) • (14) 3214-4800



13 de abril

Curso de Escrituração Zootécnica

Campo Grande (MS) • (67) 3383-0775

17 de abril

Curso de Escrituração Zootécnica

Uberaba (MG) • (34) 3319-3955



28 de abril a 10 de maio

ExpoZebu

Uberaba (MG) • (34) 3319-3900

1º a 08 de julho

Megaleite

Uberaba (MG) • (34) 3331-8400 (ABCGIL)
(34) 3336-1995 (ACGB)
(34) 3321-6377 (ABCSindi)
(34) 3336-4400 (Indubrasil)

Grandes campeões 2011

(2º semestre)

Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
14ª Expoisol	Mirassol D'Oeste - MT	05/09/11	11/09/11	BRA	Zeus 494
14ª Expoisol	Mirassol D'Oeste - MT	05/09/11	11/09/11	GUZ	Habano FIV da Dica
34ª Exposição da Bacia Leiteira	Batalha - AL	29/09/11	02/10/11	GIL	Vaticano
22ª Exp Agroind de Itaituba	Itaituba - PA	02/10/11	09/10/11	NEL	Ilifah Iii FIV da PNG
50ª Expo Rio Preto	São José do Rio Preto - SP	02/10/11	16/10/11	SINDI	Querente da Estiva
Expoinel GO - 2011	Goiânia - GO	19/10/11	30/10/11	NEL	Alarme EDTO
Expoinel GO - 2011	Goiânia - GO	19/10/11	30/10/11	NEM	Calif da Fspedro
61ª Expo Agrop de Maceió	Maceió - AL	21/10/11	30/10/11	NEL	Iluminado B Corrêa
61ª Expo Agrop de Maceió	Maceió - AL	21/10/11	30/10/11	GIR	Derby TE AV
Feileite 2011	São Paulo - SP	31/10/11	04/11/11	GUZ	Adonai TE JF
Feileite 2011	São Paulo - SP	31/10/11	04/11/11	GIL	C.A. Gigante TE
64ª Exposición Nacional Cebú	Bucaramanga - Colombia - EX	01/11/11	07/11/11	GUZ	Zorrillos Jacinto
Expoinel MS - 2011	Campo Grande - MS	03/11/11	13/11/11	NEL	Kasper FIV do MURA
Exp Nord de Animais e Produtos - 2011	Recife - PE	06/11/11	13/11/11	NEL	Domenic TE AV
XXVII Fikai	Ibaiti - PR	08/11/11	14/11/11	NEL	Gladiador W.F. DIZ
30ª Fapig	Guararapes - SP	10/11/11	15/11/11	NEL	Gamao FIV da MAPA
32ª Expovel	Cascavel - PR	11/11/11	20/11/11	NEL	Gladiador W.F. DIZ
Faisa 2011	Santo Anastácio - SP	11/11/11	20/11/11	NEL	Hiron 4 da ONIX
Fexpo Beni	Trinidad Beni - Bolívia - EX	14/11/11	18/11/11	GIR	Palash TE HM de Elvirita
Fexpo Beni	Trinidad Beni - Bolívia - EX	14/11/11	18/11/11	BRA	Mr Clark VI TE LSBR
Fexpo Beni	Trinidad Beni - Bolívia - EX	14/11/11	18/11/11	NEM	Faisam TE Sausalito
Fexpo Beni	Trinidad Beni - Bolívia - EX	14/11/11	18/11/11	NEL	Absoluto TE de ORO Branco
Expoloanda - 2011	Loanda - PR	21/11/11	27/11/11	NEL	Gladiador W.F. DIZ
Fenagro - 2011	Salvador - BA	26/11/11	04/12/11	NEL	Feitor FIV Santa Cruz
Fenagro - 2011	Salvador - BA	26/11/11	04/12/11	GIL	Destaque FIV da JGVA
Expo Agrop do Piauí - 2011	Teresina - PI	04/12/11	11/12/11	NEL	Severo FIV da IGAP

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ no segundo semestre de 2011. Dados referentes às feiras realizadas até dezembro.

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
ZEUZ 494	Miss IMA 739 POI FIV	IMA 739	Carlos Alberto de Souza Celestino
DICO 1529	Pranayama Guadalupe	FGP 4241	Carlos Alberto de Souza Celestino
FRS 709	Irece	FRS 352	Fred Ferreira de Andrade
PNG2104	Vala FIV da PNG	PNG2145	Marcelo Ricardo de Toledo
AJCA 1094	Prata FIV da Estiva	AJCA 1041	Márcio Diniz Junior
EDT0356	Horbite TE da Mafra	CAMT1658	Fabiano R. da Cunha Araújo, Marcelo M. Almeida Ferreira, Roberto V. Vieira
PUJ76	Beladona da Fspedro	PUJ65	Fabiano R. da Cunha Araújo, Marcelo M. Almeida Ferreira, Roberto V. Vieira
IBC5080	Digna FIV da Varzea	CCAB88	José Augusto da Silva Barros
AAVA 264	Saudade	FRS 609	Nívio Bispo do Nascimento
JFT 2452	Novata TE JF	JFT 2356	Roberto Vilhena Vieira
KCA 1511	Fecula TE F. Mutum	MUT 753	Lucyana M. de Queiroz, Lílian Mara B. Jacinto, Tatiane Almeida. D. Tetzner
935/0	Zorritos Floricienta	643/6	José Otávio Lemos
MURA4460	Hemppa 2 TE Porto Seguro	DABP3704	Ireno C. Costa, João Marcos C. M. Borges, Gilberto Elias Democh Junior
AAV1195	Nadia FIV da EGR	EPD1140	William Koury Filho
DIZ420	Chayenne Anjo VR	ANJS39	Flávio Antônio Baccarin Costa
MAPA249	Saudade FIV da Palma	JDR3583	Luís Renato Tiveron
DIZ420	Opalla FIV APSL	APSL1058	Raphael Zoller
ONIX2637	Perobas da ONIX	ONIX3063	Ricardo Gomes de Lima
ELVG 015	Shaila FIV HM Elvirita	ELVG 022	João Augusto de Faria
LSBR 10056	MS Pampa V TE LSBR	LSBR 9014	João Augusto de Faria
SAUS 7632	Elita Sausalito	SAUS 6408	João Augusto de Faria
ORO 019	Mreal IV 4 FIV LS de Nelori	LSB 10055	João Augusto de Faria
DIZ420	Opalla FIV APSL	APSL1058	Gustavo Pádua Queiroz Miziara
GPO3670	Desejo FIV da EAO	EAON1166	João Marcos Cruvinel Machado Borges
JGVA 48	Odisseia Dona Beja	MMAT 77	Euclides Prata dos Santos Neto
IGAP919	Vena FIV JS	APJS2872	Otávio Batista Oliveira Vilas Boas

CONHEÇA O UNIVERSO TABAPUÃ: O ZEBU DO BRASIL PARA O MUNDO.

tabapua.org.br

Home ABCT Raça Tabapuã Área Técnica Notícia Eventos Tabapuã na TV Fotos Mídia Contato

	 3A GENÉTICA ANIMAL Venda de sêmen e materiais para inseminação Tel. 62 3203-1900 Cel. 62 8136 7768	 EHL Pecuária e Agricultura LTDA		
				
				
				
				
				
				
				
				
				

Características genéticas que são destaque no Brasil e no mundo. Criadores, leilões e eventos da raça, além de notícias atuais sobre o segmento da pecuária. **Tudo em um clique.**

www.tabapua.org.br

ABCT
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE TABAPUÃ

**O QUE A NATUREZA FAVORECEU,
A CIÊNCIA DEIXOU PERFEITO.**



Rowanmkt.com

Tabapuã. A melhor genética zebuína do mundo.



Lavrado FIV de Tabapuã.

www.tabapua.org.br



ABCT
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CRIADORES DE TABAPUÃ



Manejo racional pode colaborar com a redução da reatividade de novilhas nelore e garantir receptoras zebuínas com taxas de prenhez superiores

idade dos animais em características econômicas importantes, como o ganho de peso e a qualidade de carne, o temperamento passou a ser bastante observado no campo e nos currais.

No caso das fêmeas, a alta reatividade é ainda mais preocupante, uma vez que há evidências dos efeitos do temperamento nas funções reprodutivas, com variações significativas no início da puberdade e menores taxas de gestação em novilhas e vacas que apresentam pior temperamento.

Em algumas propriedades, como o caso da fazenda Carpa, em Barra do Garças/MT, a redução da reatividade através da utilização de um manejo mais racional já está sendo

Há algum tempo, o temperamento deixou de ser item secundário na seleção de zebuínos. Com o avanço dos trabalhos de pesquisa sobre a influência da reatividade

trabalhada, com foco na produção de novilhas nelores menos reativas para serem utilizadas como receptoras zebuínas.

A primeira pesquisa sobre a influência do manejo racional no temperamento das novilhas nelore na fazenda foi iniciada em maio de 2010 pela veterinária Cíntia Oliveira, da Precoce Assistência Pecuária, em parceria com os pesquisadores do grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal), Paola Moretti Rueda, Aline Cristina Sant'Anna e Mateus J. R. Paranhos da Costa.

Os pesquisadores submeteram um grupo de 204 fêmeas nelore a um processo de condicionamento operante com reforço positivo, visando reduzir às reações dos animais a certos agentes estressores, como por exemplo: proximidade de hu-

Cintia Oliveira,
médica veterinária



foto: divulgação

manos, permanência no curral e ações específicas de manejo. "O objetivo era verificar se o manejo racional poderia trazer efeitos positivos, como menor reatividade, menor estresse e maiores taxas de prenhez", comenta a médica veterinária da fazenda, Cintia Oliveira.

A pesquisa

O trabalho de condicionamento foi iniciado com a avaliação do temperamento das novilhas. Para isso, foram utilizadas duas metodologias. A primeira foi a de velocidade de saída do animal. Esta velocidade foi coletada com a ajuda de um equipamento composto por dois pares de células fotoelétricas, instalados na saída do tronco de contenção a uma distância de dois metros entre eles. Estes eram ligados a um cronômetro, que era ativado quando o animal passava pelo primeiro par de células e desativado assim que o animal passava pelo segundo par de células fotoelétricas. Com isso, foi possível que os pesquisadores registrassem o tempo de cada animal para percorrer a distância de 2 metros, possibilitando posteriormente o cálculo da velocidade de saída. Dessa forma, os animais mais velozes eram considerados os mais reativos.

A segunda metodologia utilizada foi a de movimentação e tensão, cujas me-

didadas são realizadas com os animais mantidos dentro do tronco de contenção, sem a utilização das estruturas de contenção, como pescoceira, vazieira, etc. Através desta metodologia é possível verificar a movimentação dos animais quatro segundos após o fechamento das porteiras do tronco de contenção. Para isso, são estabelecidos escores de 1 a 5 para o quesito movimentação, onde 1 significa nenhuma movimentação e 5 alta movimentação, onde o animal salta elevando os membros superiores pelo menos 2,5 cm do solo.

Para a característica tensão são utilizados escores de 1 a 4, sendo 1 relaxado, quando o animal apresenta tônus muscular regular, sem movimentos bruscos de cauda e/ou cabeça e pescoço e ainda sem membrana esclerótica aparente no olho e 4 para o animal muito tenso, paralisado e apresentando tremor muscular.

Após esta primeira avaliação de temperamento, com os animais mantidos a pasto, iniciou-se o processo de condicionamento. "Um dos vaqueiros se dirigia ao cocho onde disponibilizava uma pequena quantidade de alimento que seria usado como reforço positivo para os animais no processo de condicionamento, chamando os animais e permanecendo próximo ao grupo enquanto comiam. Em seguida, as novilhas eram conduzidas semanalmente pelas áreas de manejo do curral sem que qualquer outro manejo (além da condução) fosse realizado e, logo ao saírem do tronco de contenção ainda dentro do curral, recebiam uma recompensa (reforço positivo com oferta do mesmo alimento que foi distribuído previamente no pasto)", comenta a pesquisadora Paola Rueda.

O processo completo de condicionamento durou sete semanas, sendo três semanas no pasto e quatro semanas no curral.

Após o período de condicionamento foram realizadas outras duas avaliações do temperamento das novilhas, sendo uma, logo após o final do processo de condicionamento em 25 de agosto de 2010 e outra 74 dias após a segunda mensuração, em 08 de novembro de 2010. Neste período de 74 dias, os animais foram mantidos em confinamento e na avaliação final, das 204 novilhas do grupo inicial, havia 190.

Ao final, os pesquisadores avaliaram as diferenças comportamentais entre as três avaliações. Em referência à velocidade de saída, foi verificada uma redução significativa na velocidade dos animais após o processo de condicionamento, o que consequentemente representa uma diminuição da reatividade das fêmeas. A redução chegou a 72% na velocidade de saída, tendo se mantido mesmo após 74 dias sem os procedimentos de reforço positivo, indicando que

o aprendizado se manteve por longo período de tempo.

Em relação à movimentação, na primeira avaliação apenas 5% dos animais apresentava o escore de movimentação 1 (pouco reativo). Já na segunda avaliação este valor passou para 21% e na terceira 17%. Os escores de movimentação 4 e 5, considerados indesejáveis (alta reatividade) foram agrupados, e verificou-se que na primeira avaliação esses escores foram presentes em 10% dos animais e reduzidos para 1% na segunda avaliação. Porém, voltou a subir na terceira avaliação, sendo apresentado por 12% dos animais. "Considerando estes resultados, pode-se assumir que a falta de reforçamento durante 74 dias, pode ter levado a extinção dos comportamentos adquiridos entre a primeira e segunda avaliação. Um resultado contraditório com o encontrado para a velocidade de saída", admite Paola Rueda.

Figura 1

Porcentagem de animais de acordo com a classificação do escore de movimentação nas três avaliações. A 1ª avaliação foi realizada antes do condicionamento, a 2ª ao final do condicionamento e a 3ª após 74 dias do final do condicionamento

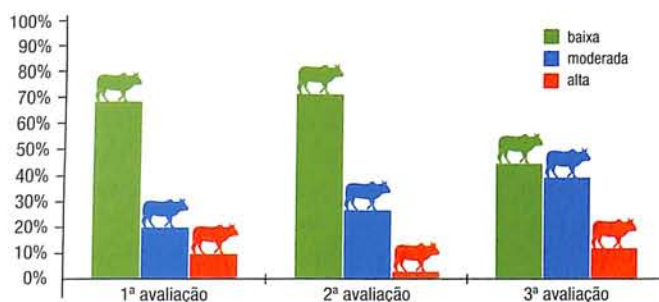
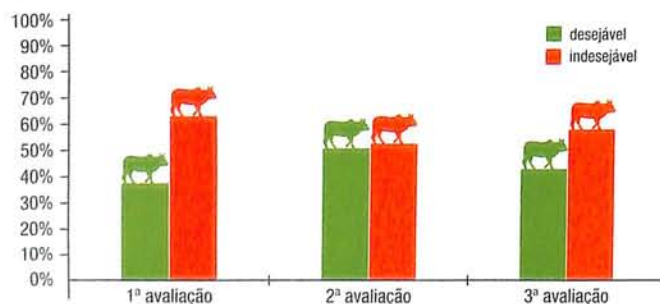


Figura 2

Porcentagem de animais de acordo com a classificação do escore de tensão nas três avaliações. A 1ª Avaliação foi realizada antes do condicionamento, a 2ª ao final do condicionamento e a 3ª 74 dias após o final do condicionamento



Também houve alteração na expressão da tensão ao longo das avaliações. As novilhas consideradas como tensa ou muito tensa (escores 3 e 4) na primeira avaliação foi de 64%, reduzindo para 50% na segunda avaliação e subindo para 58% na terceira. "Estes resultados indicam que houve redução na tensão com o processo de condicionamento, que se manteve parcialmente ao longo do tempo sem reforçamento. Resultado semelhante ao encontrado para a velocidade de saída. Isto se confirma com a comparação dos escores de tensão desejáveis (1 e 2), que na primeira avaliação foram apresentados por 36% dos animais, subindo para 50% na segunda avaliação, e mantendo 42% na terceira como mostra a Figura 2", ressalta Paola.

O trabalho dos pesquisadores também contou com uma avaliação onde foram comparadas as características comportamentais entre novilhas nelores condicionadas e não condicionadas. Enquanto o lote controle, composto por 181 novilhas, permaneceu no manejo convencional da fazenda sem passar pelo processo de condicionamento operante (reforço positivo), o lote condicionado, composto por 186 novilhas, passou pelo processo de condicionamento. Ambos os lotes foram avaliados quanto à velocidade de saída e movimentação e tensão.

"O teste de velocidade indicou que as novilhas não condicionadas apresentaram melhor temperamento que as condicionadas. Já em relação à movimentação os escores de desejáveis (1 ou 2) foram apresentados por 31% dos animais do grupo sem condicionamento e 47% do grupo com condicionamento, enquanto que os animais com escores moderados ou indesejáveis (escore 3, 4 ou 5) representaram 69% do grupo sem condicionamento e 53% do grupo condicionado. Também houve diferenças quanto a tensão, sendo que no grupo não condicionado, maior número de novilhas (73%) recebeu escores de alta tensão (escores 3 e 4) quando comparado

com o grupo condicionado (58%); sendo que para o escore esses valores foram de 4% no grupo não condicionado e 11% no grupo condicionado, e para o escore 2 as porcentagens foram de 23% e 31%, respectivamente", comenta Paola.

Os pesquisadores concluíram que o processo de condicionamento resultou na redução da reatividade das novilhas, mas revelou que a manutenção das respostas condicionadas foi apenas parcial após um período de 74 dias sem reforçamento. Além disso, foi notado por todos, pesquisadores e funcionários que o manejo do lote condicionado foi mais fácil. "Entretanto, houve variações individuais, e alguns animais não foram condicionados, mantendo os níveis de reatividade inicial ou mesmo aumentando-os (processo de sensibilização), o que era esperado para uma pequena proporção do grupo (por volta de 5%), mas nessas avaliações ocorreu em 16,75% dos animais", diz Paola.

"Com o avanço dos trabalhos de pesquisa sobre a influência da reatividade dos animais em características econômicas importantes, como o ganho de peso e a qualidade de carne, o temperamento passou a ser bastante observado no campo e nos currais"

Resultados práticos

Segundo a médica veterinária Cíntia Oliveira, a adoção do manejo racional refletiu positivamente na taxa de prenhez do grupo de novilhas condicionadas durante o trabalho de pesquisa. Entre os meses de fevereiro e dezembro de 2011, um total de 640 receptoras foram transferidas (através de Transferência de Embriões convencional). No caso das novilhas condicionadas, utilizadas neste período como receptoras, a taxa de prenhez foi de 59,7% (dados do Cenatte Embriões), bem superior a média nacional brasileira, que é de aproximadamente 50%. 



Pesquisadora Paola Rueda faz avaliação de temperamento de novilhas na fazenda Carpa



Touros de origem

Investir no Registro Genealógico Definitivo dos reprodutores garante uma série de benefícios ao criador. Readequação feita pela ABCZ no preço do registro de machos quer incentivar uso de touros com RGD

é o caso do selecionador de nelore Júlio Roberto de Macedo Bernardes, que se dedica à seleção de gado PO há quase 40 anos em fazendas nos estados de Goiás e Mato Grosso.

Por ano, o criador registra aproximadamente 300 touros em suas propriedades. Todos estes com a chancela máxima da ABCZ: o Registro Genealógico Definitivo. "O registro com certeza dá maior credibilidade a quem vende e também a quem compra touros. Além disso, força os criadores a selecionarem. Hoje quem compra touros está mais informado, exigente. Por isso eu só uso touros com a chancela da ABCZ", garante Júlio Bernardes.

Assim como Bernardes, muitos criadores de zebu têm no touro registrado a base para um bom trabalho de seleção. É o caso também do selecionador de guzerá Roberto Neszlinger. Para ele, os registros definitivos dos touros comprovam uma origem de seleção genética e garantem um aprimoramento no rebanho que ingressarem, permitindo

O criador de zebu começa o ano de 2012 com uma boa notícia. Visando promover o Registro Genealógico Definitivo para machos de todas as raças zebuínas, a ABCZ readequou o preço do registro de R\$ 76,67 para R\$ 59,78, a partir do mês de fevereiro deste ano.

A medida favorecerá inúmeros associados em todo o Brasil, como

acompanhar e identificar a genealogia dos produtos e de suas próximas gerações, possibilitando avaliar o animal pelo seu desempenho, de seus ancestrais e de seus descendentes. "Outras vantagens para o pecuarista que registra seus touros são: a isenção do ICMS na venda dos animais; linhas de créditos diferenciadas disponíveis apenas para animais que tenham registro; valorização no preço de venda dos animais e maior liquidez. Essas e muitas outras vantagens comprovam uma ótima relação custo x benefício, pois o valor de um registro é baixo em relação às vantagens que ele agrega ao produto", declara Roberto.

Ganhos reais

O superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, ressaltou que o RGD é a garantia de origem do animal. "Estar dentro do padrão da raça e ter a sua genealogia conhecida é o primeiro passo para começar a fazer melhoramento genético", diz Carlos Henrique.

Apesar de a seleção atual ir além das informações de genealogia e das carac-



terísticas fenotípicas dos animais, sendo auxiliada pelos programas de melhoramento, como o PMGZ, investir no registro definitivo é considerado um bom investimento. "Em uma busca contínua de melhoria do rebanho, uma das principais preocupações do criador é de sempre usar genética de qualidade superior, consequentemente, produzir em maior quantidade e melhor qualidade. Adquirindo animais com certificado de origem, o criador conta com a garantia de que está inserindo melhoramento genético em seu rebanho, através de um produto com qualidade de raça comprovada", afirma Roberto Neszlinger.

O selecionador Júlio Bernardes complementa. "A seleção é como subir uma escada. Cada geração é um degrau que se sobe. O registro genealógico pode ser considerado o primeiro degrau. Nele, o animal passa pelo crivo de um técnico e é extremamente importante para o descarte daqueles que apresentam defeitos como despigmentação, problemas de aprumos, chanfro torto e etc.", afirma o criador.

De acordo com a superintendente técnica adjunta de Genealogia da ABCZ, Gleida Marques, uma das vantagens de investir em touros registrados é ter um pedigree autenticando todo o histórico do produto. "Além disso, o registro agrega valor, permite o acompanhamento individual de todos os animais e possibilita o conhecimento do valor genético e de linhagens", sintetiza.

Enquanto o Registro de Nascimento é feito até a desmama, o Registro Genealógico Definitivo é feito pelo técnico da ABCZ após os 18 meses. "O RGD permite uma avaliação mais profunda. Através

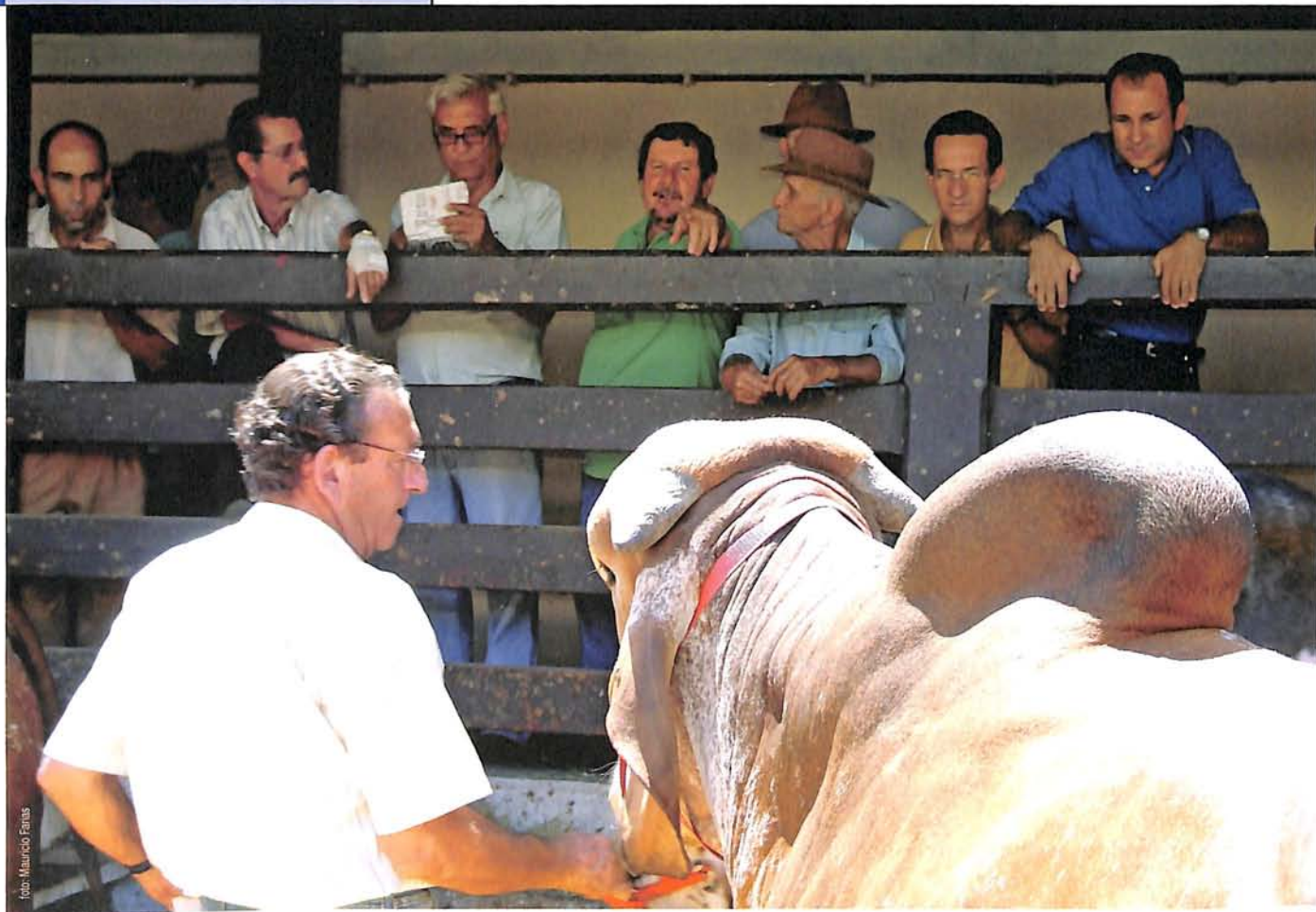
do registro definitivo o técnico confirma as qualidades do animal, se este é funcionalmente apto e se possui os padrões de desempenho exigidos", ressalta Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ.

O criador Roberto Neszlinger enfatiza a declaração de Josahkian. "Após a comunicação de nascimento, o criador irá receber a visita de um técnico, credenciado pela ABCZ, que fará a primeira vistoria no animal, verificando se o animal não possui defeitos graves quanto à caracterização racial já na pouca idade. Após os 18 meses, este poderá obter o registro definitivo, após uma vistoria mais criteriosa quanto a qualidade dos aprumos, desenvolvimento do animal, características raciais e, inclusive, exame andrológico positivo. Se aprovado, este passa a ser um touro registrado. Esse trabalho realizado pela ABCZ e seus técnicos garante a procedência e a qualidade dos animais e do criador", confirma.

Além de ser o ponto inicial de todo o trabalho de seleção, o touro com Registro Genealógico Definitivo é a garantia de melhoria da qualidade no rebanho de pequenos e médios produtores que ainda hoje utilizam o chamado "pé duro", ou seja, o reprodutor sem origem conhecida e racialmente indefinido. "A confiabilidade na compra de um reprodutor registrado é grande, pois o animal tem origem conhecida. No caso de utilizar touros com RGD em vacas cara limpa (não registradas), a grande vantagem é que você terá produtos melhorados e, consequentemente, observará, por exemplo, um ganho superior de peso nos produtos, se comparados a um touro comum", comenta o responsável técnico pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ em Salvador, Simeão Machado.

Simeão lembra ainda que para os selecionadores que utilizam fêmeas LA ou PO, o uso do touro com RGD é necessário para controlar a produção, conforme as determinações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). "Sem falar que o RGD agrega valor ao produto. Os valores dos touros registrados são, sem dúvida, diferenciados", completa.





Porteira aberta para a genética de ponta

Pequenos e médios produtores rurais já podem comprar touros PO pela internet e em leilões, utilizando linhas de financiamento do Pró-Genética. O programa está garantindo a melhoria genética dos rebanhos de menor porte

perança, vinha da venda dos machos e da produção de 8 litros por vaca. Em 2006, José Vicente decidiu comprar um novo touro, apesar dos poucos recursos financeiros. Junto com alguns vizinhos de porteira e outros criadores da região, pegou um ônibus rumo a Montes Claros, cidade polo do Norte de Minas, para participar de uma feira de touros e, quem sabe ali, adquirir um bom exemplar capaz de

Na pequena propriedade rural do produtor de leite José Vicente Fonseca Silva, bois de boiada eram utilizados para cobrir as fêmeas mestiças. O lucro da fazenda, localizada na cidade mineira de Nova Es-

melhorar a produção de leite da fazenda.

Antes de partir para as compras, o grupo assistiu a uma palestra sobre a importância da democratização da genética bovina. Os dados apresentados apontavam que mais de 70% dos pecuaristas querem utilizar tecnologia nas fazendas e só não usam por falta de recursos. Na região do Norte de Minas, mais de 90% dos criadores tinham rebanhos de até 100 vacas. José Vicente fazia parte das duas estatísticas. A história começou a mudar para ele logo após a palestra. O produtor seguiu para os currais do Parque de Exposições João Alencar Athayde, onde estava ocorrendo o lançamento da

1ª Feira de Touros Pró-Genética.

José Vicente comprou um touro gir leiteiro, utilizando a linha de crédito disponibilizada pelo programa Pró-Genética. Já o vizinho Cláudio optou por um reprodutor da raça guzerá. No total, a feira vendeu 60 animais. "Arrependo de não ter comprado mais touros, porém na época fiquei com receio de não conseguir pagar o financiamento", conta. Cinco anos depois, o único touro adquirido por José Vicente conseguiu melhorar a produtividade do rebanho. A produção diária saltou de 8 litros/leite para 15 litros/leite. Com o litro de leite variando na casa dos R\$0,70 a R\$0,90, os sete litros de leite a mais por fêmea rendem um ganho diário por animal entre R\$4,90 e R\$6,30. Somado a isso, a renda conseguida com a venda dos machos. "Notei que as filhas do touro gir leiteiro são melhores e mais produtivas. O Pró-Genética é bom demais. Ainda estou pagando o financiamento, mas quero comprar mais touros pelo programa", anima-se José Vicente.

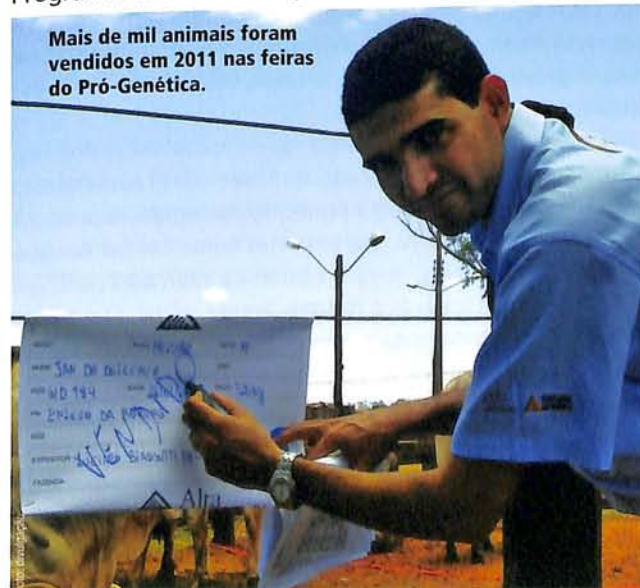
Em cinco anos de Pró-Genética, só em Minas Gerais (primeiro estado a adotar o programa) 20 mil bovinos de leite e de corte nasceram nas propriedades que adquiriram touros nas feiras. O pecuarista Renato Garcia Fernandes começou a comercializar reprodutores da raça tabapuã nas feiras realizadas no Triângulo Mineiro. Segundo ele, o programa permite que compradores e vendedores troquem informações sobre melhoramento genético. "É importante ressaltar para o pequeno produtor as diversas vantagens que ele terá ao comprar um touro melhorador, pois isso permitirá um salto significativo na produtividade do rebanho futuramente", esclarece Fernandes.

O programa ganhou o prêmio Destaque Melhor Ação, concedido pela Emater-MG no final de 2011 às regionais da entidade em todo o estado. A equipe da regional de Uberaba, coordenada por Wilson Marajó Fernandes, foi premiada pelo trabalho na região com o Pró-Genética.

Programa é adotado por vários estados

O Pró-Genética possibilitou em 2011 a venda de 1.270 touros PO para aproximadamente 1.000 produtores rurais de Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo e Sergipe. O faturamento foi de R\$ 6.460.000,00. Só podem ser comercializados animais com teste negativo de brucelose e tuberculose, exame andrológico positivo e idade entre 20 e 42 meses e Registro Genealógico Definitivo. "As feiras de touros são muito importantes em vários aspectos para as cidades onde ocorrem. Atendem ao anseio dos produtores rurais da região, que podem comprar reprodutores de variadas raças, sem o custo do frete. Movimentam o comércio local, já que lojas de insumos agropecuários e revendedoras de tratores participaram das feiras. Já os técnicos da Emater, através do trabalho de extensão, melhoram o rebanho, a qualidade de vida e a renda dos produtores que atendem. E as entidades de classe representativas dos pecuaristas ajudam naquele dia a movimentar a região e a plantar sementes de união e crescimento no meio rural", garante Lauro Fraga, gerente de Fomento da ABCZ.

O programa aposta na oferta de crédito. Todas as compras efetuadas pelo Pró-Genética, seja durante as feiras ou depois, podem ser financiadas pelas cooperativas de crédito e pelos bancos credenciados. No caso dos produtores que se encaixam na agricultura familiar, é possível financiar pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O prazo de pagamento é de até dez anos, sendo três anos de carência e juros de 2% ao ano. Os médios produtores podem financiar pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural



(PRONAMP), com prazo de pagamento de até oito anos, carência de até três anos e juros de 6,25 %. Há ainda a opção de utilizar a linha MCR 6-2, cujo prazo de pagamento vai até seis anos e a taxa de juros é de 6,75% ao ano. Já as condições de financiamento das cooperativas de crédito dos estados variam conforme a instituição.

Apesar da oferta de crédito, muitos criadores preferem a compra à vista. O percentual de touros financiados varia conforme a região onde a feira é realizada. Na Bahia, por exemplo, mais de 60% dos compradores utilizaram recursos próprios. Em Minas Gerais, esse índice também foi verificado em alguns eventos.

Em Sergipe, o programa foi implantado em 2011 e três feiras foram realizadas. De acordo com o secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Sergipe, José Macêdo Sobral, o programa está em fase de consolidação no estado. "Estamos desenvolvendo ações para conscientizar os produtores rurais da importância de se utilizar touros de qualidade. Como detêm rebanhos menores, os pequenos e os médios produtores não podem errar nesse ponto, pois os prejuízos são grandes", diz Sobral.

A pecuária de Sergipe é formada em sua maior parte por propriedades de pequeno e médio porte e, assim, como nas outras partes do país, mais de 90% dos bezeros são gerados por monta natural. Daí, a necessidade de melhorar a qualidade genética dos reprodutores utilizados nos acasalamentos. "Durante as visitas às propriedades, é visível o ar de surpresa do produtor quando falamos que ele terá à disposição um animal puro. Muitos chegam a duvidar e temer como pagarão estes animais. Nas palestras de sensibilização, onde eles podem verificar os benefícios desta nova genética e como será o pagamento destes produtores", diz Denio Leite, responsável pelo escritório da ABCZ em Sergipe.

No Nordeste, outro estado que implantou o Pró-Genética é a Bahia. "O mercado de touros das raças nelore, gir, tabapuã e guzerá está aquecido na região. A procura pela raça gir tem sido grande, mas como temos poucos rebanhos no estado, faltam touros no mercado para suprir a demanda", explica Adilton Ferraz da Silva, assessor técnico da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia.

A primeira feira do Pró-Genética no estado aconteceu no município de Guanambi, em agosto de 2010. Desde então, já foram vendidos 168 touros. O criador Henrique Brugni Saraiva de Araújo comprou quatro touros das raças gir, nelore e tabapuã em uma feira do programa realizada no ano passado em Itapetinga (BA). Os primeiros

bezerros estão começando a nascer e a expectativa do produtor é de melhorar a produção de carne e leite da fazenda. "A região de Itapetinga está entre as maiores bacias leiteiras do estado. A produção está se intensificando nos últimos anos, o que exige dos produtores locais um investimento constante em genética para viabilizar o aumento da produção", explica Araújo. Segundo ele, o Pró-Genética está garantindo o acesso do pequeno produtor à genética de ponta.

Assim como na Bahia, no Espírito Santo a grande demanda é por animais de aptidão leiteira. "A pecuária capixaba é composta principalmente de pequenos e médios produtores, com perfil parecido com o da pecuária mineira. A maioria (65%) está voltada para a pecuária leiteira. Por este motivo, a procura por touros das raças gir e guzerá tem sido maior em todas as feiras realizadas até o momento", informa o técnico da ABCZ Roberto Winkler, que coordena o escritório da associação no Espírito Santo.

Segundo dados do Anuário da Pecuária Brasileira 2011, o estado tem um rebanho de 2,106 milhões de cabeças de bovinos, sendo 452.074 animais leiteiros. Cerca de 80% das propriedades rurais são de base familiar. Segundo Winkler, o Pró-Genética está crescendo em ritmo acelerado no estado. Em 2009, foi realizada a primeira feira, quando foram vendidos 72 touros a um preço médio de R\$3.600,00. Em 2012, ocorreram três feiras, onde foram vendidos 87 touros pelo preço médio de R\$3.903,00. Este ano, seis feiras aconteceram. O número de animais vendidos saltou para 129 e o preço médio também teve alta, chegando a R\$4.656,00. "Fundamental para este crescimento foi o maior envolvimento do Incaper (órgão de extensão rural do Espírito Santo) na organização das feiras. O levantamento de demanda realizado pelo Incaper tem se mostrado fundamental para o sucesso das feiras", atesta Winkler.



Pró-Genética

chega aos leilões e à internet

Não são apenas em feiras que as linhas de financiamento do programa estão disponíveis. Há a possibilidade de financiar a compra em leilões de touros chancelados pelo Pró-Genética ou pela internet (via Banco de Ofertas Pró-Genética). "A realização de leilões com transmissão pela televisão, presencial ou virtual, dá uma visibilidade ainda maior ao programa. Outro detalhe importante é que o leilão assegura maior liquidez, uma vez que os animais 'vão pro martelo'. Na feira, o mesmo não acontece, pois existe a possibilidade de se protelar a compra para depois, direto na fazenda, o que nem sempre acontece", diz o coordenador técnico de Bovinos da EMATER/MG, José Alberto de Ávila Pires.

Em Minas Gerais, dez leilões chancelados pelo Pró-Genética já ocorreram. Tradicional criatório de guzerá em Curvelo, a Fazenda Canoas promoveu, no final de outubro, o Leilão Virtual Guzerá Canoas com a chancela do programa. Foram comercializados 107 touros, com média de R\$ 4.774,00. "Os leilões chancelados permitem aos pecuaristas de maior porte vender animais de qualidade de forma concentrada e bem acima da média. Para os pequenos e médios produtores rurais, é uma grande opção de escolha. Estamos estudando com a Emater e outros parceiros alternativas para identificarmos os melhores horários e formatos para esses leilões, que precisam ter sintonia com o público-alvo", esclarece Lauro Fraga, gerente de Fomento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ.

Outro criador de guzerá que está apostando na chancela do programa é Virgílio Villefort. "Está sendo um trabalho de convencimento junto aos pequenos e médios criadores, pois, em geral, eles não estão acostumados a

comprar em leilões. Mostramos a eles as vantagens que o melhoramento genético traz para o rebanho. Através da Emater, eles recebem o catálogo do leilão para que possam conhecer e escolher os touros com antecedência", diz Villefort, que realizou três pregões de gir e outros três de guzerá chancelados. O criador não informou o valor arrecadado em cada evento, mas garantiu que vai continuar realizando pregões chancelados.

A Rima Agropecuária também já anunciou que continuará chancelando seus leilões de touros pelo Pró-Genética. "Achamos o Pró-Genética um programa sensacional, que atende a vários anseios. Atende ao pequeno criador, dando-lhe uma oportunidade significativa de adquirir genética de ponta. Atende também ao vendedor, porque ele recebe desse pequeno criador o crédito à vista e passa a ter uma gama muito maior de possíveis clientes", assegura o gerente comercial da Rima, Gustavo Pinheiro Machado. Durante o Leilão da Rima, realizado no final de outubro, foram comercializados 95 touros, com média de R\$5.420,21. O faturamento total foi de R\$514.920,00. "Se todos os envolvidos num projeto dessa magnitude saem beneficiados, quem mais lucra com isso é o Brasil, ao promover negócios de longo prazo para todos. E aqui esse mérito é todo da ABCZ. Por isso, nossa decisão de chancelar nosso evento. Agrega as partes comercial, social e evolutiva com muita responsabilidade", declara o

gerente comercial da Rima.

Vendas pela internet- Para ampliar o alcance do Pró-Genética, a ABCZ lançou mais uma modalidade de vendas. Desde outubro, as compras podem ser feitas pelo Banco de Ofertas Pró-Genética. A expectativa é de que esse novo canal de comercialização atenda a grande demanda por reprodutores melhoradores existente nas propriedades localizadas em regiões onde não ocorrem feiras do programa. "O Banco de Ofertas Pró-Genética está aberto a todo produtor que queira adquirir touros. O espaço permite a livre negociação entre comprador e vendedor, um equilíbrio que terá como resultado o melhoramento genético do rebanho bovino brasileiro", garante Lauro Fraga, gerente de Fomento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ.

Os criadores interessados em vender touros pelo Banco de Ofertas devem cadastrar os animais diretamente no site (<http://bancodeofertas.abcz.org.br/pro-genetica>).



Extensionistas que atuam no Pró-Genética participam de cursos de atualização sobre as raças zebuínas



**O MUNDO
É BEM
MAIOR
PARA QUEM
ESTÁ
PREPARADO**



FAZU2012

Pós-graduação
LATO SENSU

» **Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos**



Possibilita a atualização de profissionais para desempenhar atividades de engenharia aplicadas às indústrias alimentícias na área de Controle de Qualidade, visando a segurança e qualidade do produto final. Utiliza conhecimentos técnicos de ciências aplicados à produção de alimentos seguros do ponto de vista microbiológico, químico, físico e nutricional.

Pós-graduação
LATO SENSU

» **Marketing Estratégico**



Possibilita a qualificação de profissionais baseada no conhecimento e aplicação de ferramentas de marketing capazes de agregar diferencial competitivo no que tange as questões de sustentabilidade, criatividade e inovação tecnológica.

Pós-graduação
LATO SENSU

» **Gestão em Agronegócio**



Possibilita a atualização de profissionais na análise, interpretação, planejamento e viabilização de soluções tecnológicas competitivas para a gestão das diversas cadeias produtivas e do ambiente externo do agronegócio, que atendam às demandas regionais.

Pós-graduação
LATO SENSU

» **Geração de Energia**



Possibilita a qualificação de profissionais que sejam capazes de trabalhar com as diferentes formas de geração de energia em um processo e integrá-las de modo a torná-lo mais eficiente. O curso abrange produção de combustíveis, de energia hidrelétrica e nuclear, uso de energia solar e de biodigestores e uso de energia por técnicas não convencionais, utilização de resíduos agroindustriais, geração de vapor e gestão em técnicas de sequestro de carbono.

Pós-graduação
LATO SENSU

» **Gestão em Recursos Humanos**



Proporciona a formação de um profissional estrategista capaz de lidar com situações desafiantes no contexto empresarial contemporâneo. Visa promover o foco no mercado competitivo, possibilitando ao pós-graduando o reconhecimento profissional, a rentabilidade ampliada, a empregabilidade e a segurança na tomada de decisão.

**Início das aulas:
Março 2012**

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

**VAGAS
LIMITADAS!**

sol@marketing.com.br

Mais informações

Setor de Pós-graduação da FAZU
(34) 3318-4142
pos@fazu.br - www.fazu.br



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

0800 34 3033
www.fazu.br

Vale quanto come

Diante do alto custo da alimentação bovina, pesquisadores estão utilizando ferramentas para identificar animais capazes de ter bom desempenho mesmo comendo menos

Uma alternativa para reduzir ao máximo esses índices é ter um rebanho composto por bovinos capazes de ter um excelente desempenho, mesmo consumindo uma quantidade menor de alimento. É o que os pesquisadores brasileiros chamam de CAR (Consumo Alimentar Residual). Em países como Austrália, Estados Unidos e Canadá, muitos criadores vêm incorporando ao sistema de seleção essa medida de eficiência alimentar. No exterior, o CAR corresponde ao RFI (Residual Feed Intake).

Uma seleção que leva em conta essa característica deixa de ser focada apenas nos outputs produtivos (ganho em peso, qualidade de carcaça, musculatura, etc.) e passa a dar ênfase também aos inputs produtivos (alimentos fornecidos aos animais). "Utilizando o CAR na seleção, o tamanho do animal

Em tempos de crise financeira mundial, qualquer redução de custos nos negócios é bem-vinda. Na pecuária de corte, o que mais pesa no bolso do criador é a alimentação do rebanho. Em sistemas de confinamento, os custos com alimentação podem chegar a 70% das despesas gerais da propriedade.

adulto fica inalterado e as exigências nutricionais são reduzidas. Já quando o criador utiliza a razão Consumo: Ganho como padrão de seleção, eleva-se o tamanho adulto do animal ao longo dos anos, provocando aumento das exigências nutricionais e custo de manutenção. Desta forma, a seleção resulta em animais de pouca eficiência econômica", explica o analista de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Pantanal, Egleu Mendes.

A Austrália é o país onde as pesquisas, realizadas há quase 20 anos, estão mais avançadas. Desde 2002, o CAR foi incorporado ao programa oficial de melhoramento genético do rebanho de corte australiano. No mundo, as primeiras pesquisas começaram na década de 60. No Brasil, os estudos ainda são recentes e poucos criatórios já incorporaram o CAR ao sistema de seleção, pois seu cálculo tem alto custo, é complexo e exige uma quantidade maior de mão-de-obra treinada para atuar no sistema.

O Instituto de Zootecnia (IZ) é um dos pioneiros nas pesquisas com consumo





Egleu Mendes,
analista da Embrapa Pantanal

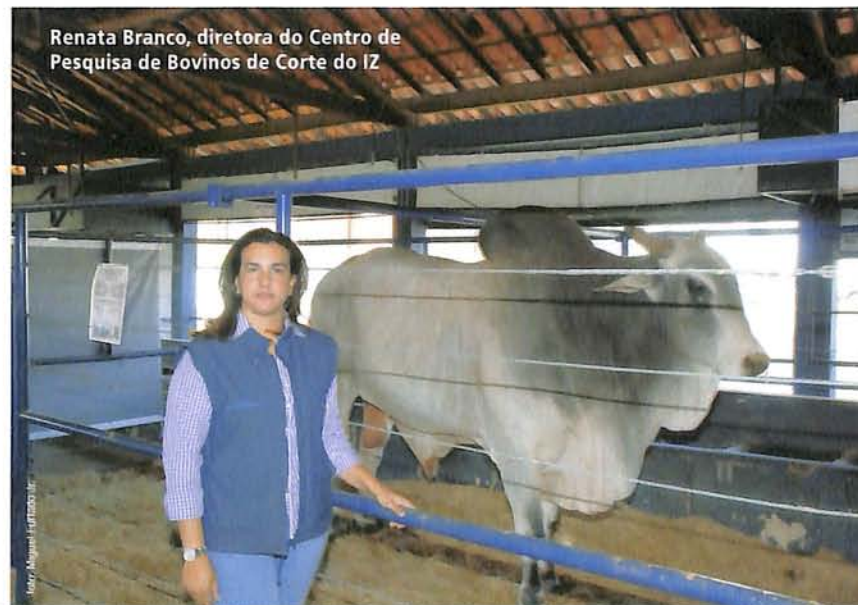
alimentar residual. Este ano, a entidade divulgou pela primeira vez em seu Sumário de Touros reprodutores da raça nelore avaliados para CAR. Um avanço importante para as raças zebuínas, pois a maior parte dos estudos realizados no mundo tem como base animais taurinos. "O IZ tem o primeiro rebanho selecionado para esta característica. Em 2005, começamos as pesquisas para identificar animais positivos e negativos para CAR com o intuito de desmistificar que a seleção para peso do instituto levaria a bovinos mais exigentes em relação à manutenção. Em 2008, passamos a selecionar para CAR, promovendo o acasalamento de machos e fêmeas avaliados para esta característica. A primeira progênie desses animais nasceu em 2010 e agora está participando da Prova de Ganho de Peso do IZ. No total, já avaliamos 800 animais", esclarece Renata Branco, diretora do Centro de Pesquisa de Bovinos de Corte do IZ.

De herdabilidade moderada e sem interferência em características produtivas, o CAR é considerado um caminho importante para a pecuária sustentável. Animais classificados com CAR negativo (os mais eficientes) podem consumir 20% menos que aqueles de CAR positivo (menos eficientes). Como os bovinos classificados como negativos têm maior digestibilidade, essa redução, que pode ser de até 40% em alguns casos, significa 25% menos emissão de gás metano por animal, em média. Esses dados foram gerados a partir de estudos com taurinos.

No IZ, as pesquisas sobre a emissão de metano em rebanhos de eficiência alimentar da raça nelore já começaram e a expectativa é de que até 2012 saiam os primeiros resultados. Além de investigar a emissão de metano, o instituto também começará a desenvolver estudo para avaliar o CAR em animais mantidos em regime a pasto. Fêmeas e machos nelore serão colocados em uma área formada por 18 piquetes, de dois ha. O intuito é verificar se os resultados obtidos no sistema de confinamento são similares ao pasto, tanto em relação ao CAR quanto ao metano. "Precisamos detectar o que faz esses animais serem mais eficientes que outros de um mesmo grupo contemporâneo", acrescenta Renata.

Rebanhos de maior eficiência alimentar também poderão reduzir a necessidade de novas áreas de pastagem. "Como há uma redução considerável na quantidade de alimento dada aos animais, o criador poderá aumentar a taxa de lotação animal no pasto. Esta é uma vantagem que tem agradado os produtores, pois permite o desenvolvimento de uma pecuária sustentável", garante o analista da Embrapa Pantanal, Egleu Mendes, que fez mestrado nos Estados Unidos sobre o tema. No Brasil, ele coordena as pesquisas com CAR no rebanho do Rancho da Matinha, criatório de nelore em Minas Gerais. "O foco é fazer com que essa característica chegue o mais rápido possível ao rebanho comercial. Em um ano devem sair as primeiras avaliações fenotípicas do rebanho e em um prazo de dois anos a DEP. Futuramente, espero que possa desenvolver na Embrapa um projeto de avaliação do efeito do CAR no rebanho comercial", explica Mendes.

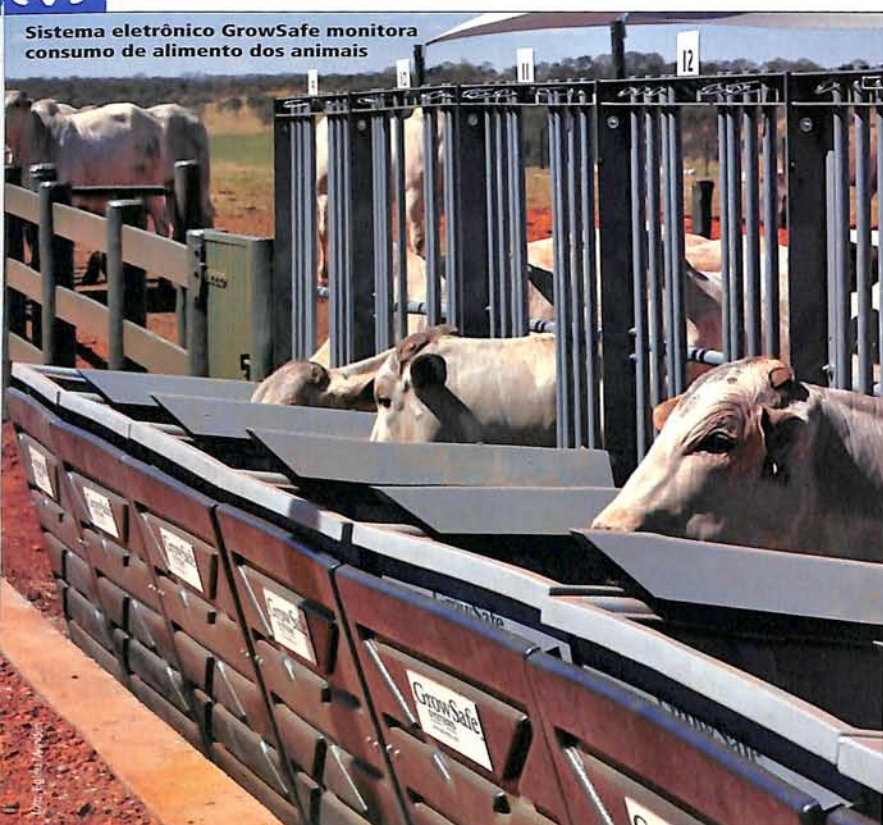
Tanto no IZ quando na seleção coordenada pelo ana-



Renata Branco, diretora do Centro de Pesquisa de Bovinos de Corte do IZ



Sistema eletrônico GrowSafe monitora consumo de alimento dos animais



lista da Embrapa, o CAR não é o carro-chefe do melhoramento genético, pois ainda não se sabe todos os reais efeitos de uma seleção focada nessa característica. Na raça angus, foi identificada uma pequena redução da espessura de gordura na décima geração selecionada para CAR. "Não há comprovações científicas de que essa diminuição tenha sido em decorrência da seleção direcionada para o consumo alimentar residual. Nos abates que realizamos com animais da raça nelore selecionados para CAR não identificamos alteração", explica Renata. Segundo a pesquisadora, ainda existem muitas questões a serem investigadas em relação ao consumo alimentar residual.

O ideal é focar a seleção nos critérios que a propriedade já trabalha, seja para ganho de peso, fertilidade, precocidade, etc. Só depois de serem avaliados dentro do programa de melhoramento é que a seleção para CAR deve ser feita, pois é preciso garantir que a qualidade da carne ou a parte reprodutiva dos animais não seja afetada. No caso do IZ, os animais são avaliados em conjunto com a Prova de Ganho de Peso, e existe uma seleção sequencial: primeiro são avaliados os índices de peso e depois a característica de eficiência alimentar. Segundo Renata, nem sempre um macho que apresenta o melhor CAR negativo é utilizado como reprodutor no programa de melhoramento genético do instituto. É preciso atender às outras características exigidas pelo programa, como, por exemplo, o peso. No caso das fêmeas, a recomendação é que elas sejam testadas após serem avaliadas pelas ferramentas de seleção estabelecidas pela propriedade.

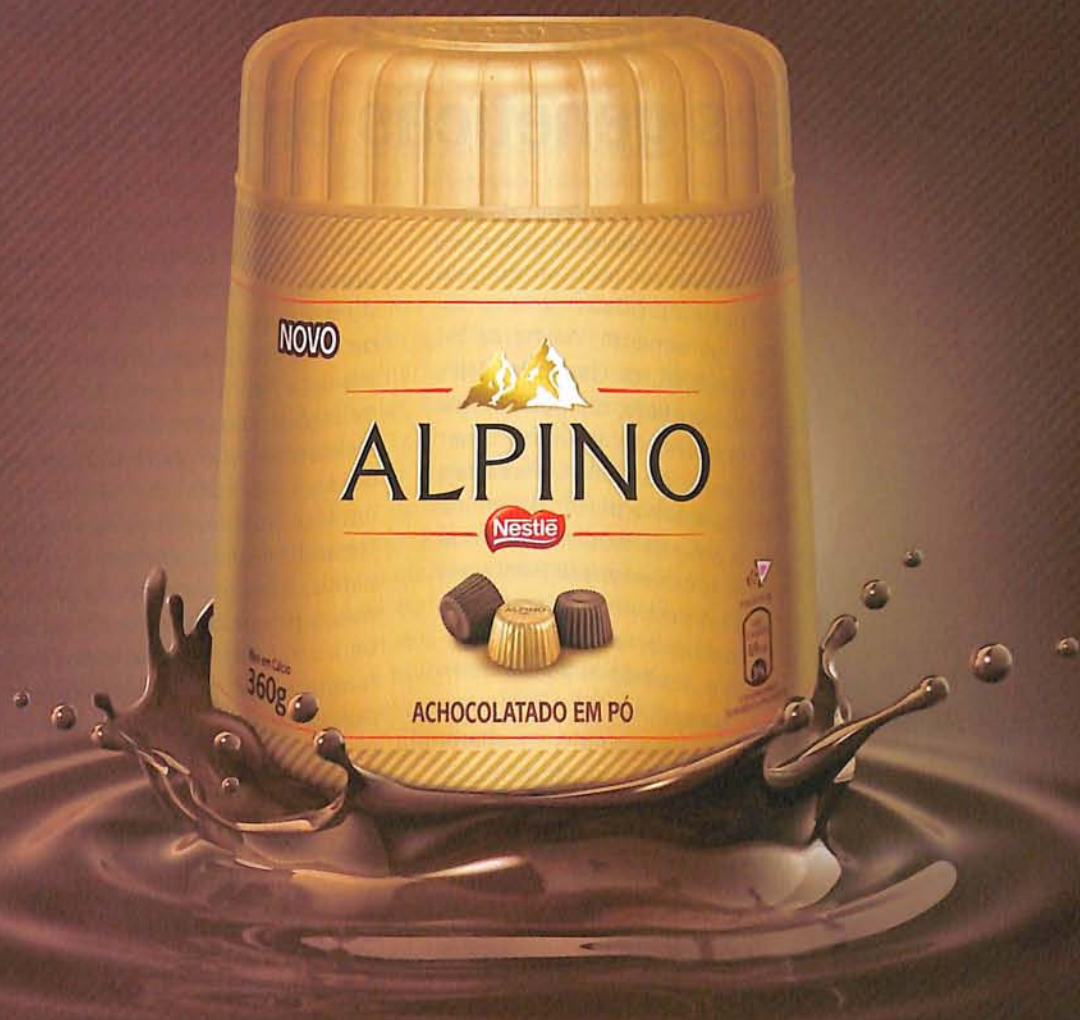
Como coletar dados do CAR

A recomendação é iniciar a mensuração da característica em grupos contemporâneos no período pós-desmama. Para calcular o consumo alimentar residual, é preciso medir durante um período de 70 dias quanto de alimento o zebuino ingere diariamente. "Seu cálculo é efetuado pela diferença entre consumo de alimento real e esperado, considerando o Peso vivo e Ganho de Peso Diário do animal", informa Mendes.

A medição pode ser feita manualmente ou através de sistema eletrônico, como o GrowSafe. No primeiro formato, há uma exigência maior de mão-de-obra porque a pesagem diária do alimento fornecido e das sobras é feita manualmente. Isso aumenta a necessidade de profissionais treinados para que os dados sejam bem precisos. Os animais ficam confinados em baias individuais onde recebem volumoso de forma livre.

Já o sistema GrowSafe conta com cochos de polietileno fixados em uma base metálica com barras de pesagem. Esse sistema é totalmente automatizado, detectando a presença do animal no cocho no momento de sua entrada através de uma antena, a detecção é feita pelo brinco fixado em sua orelha. O aparelho monitora o consumo de alimento ingerido diariamente por cada animal. A capacidade desse sistema é para oito animais adultos por cocho, podendo ser ampliado de acordo com necessidade, pois é um sistema modulado.

O custo de mensuração do CAR atualmente ainda é elevado. O sistema eletrônico GrowSafe é importado do Canadá e o valor de cada unidade depende da quantidade, devido à variação nas taxas de importação e transporte. Em outubro, o preço médio era de US\$ 100.000,00. O sistema manual também é oneroso, pois, além dos custos da infraestrutura, exige mais mão-de-obra para executar as medições de consumo individual de alimento.



Novo Achocolatado em Pó ALPINO®.
Um clássico em sua mais nova versão.

ALPINO
Nestlé

Desenvolvimento de testes moleculares para a identificação de doenças genéticas em zebuínos

O material genético de espécies de animais de produção abriga rica coleção de variações genéticas, cujas consequências podem ser úteis ou prejudiciais para a saúde e para a produtividade do rebanho. Essas variações estão, geralmente, na forma de polimorfismos na sequência de DNA, os chamados SNPs (polimorfismos de um único nucleotídeo, do inglês *Single Nucleotide Polimorphisms*), que são deleções ou inserções de nucleotídeos na sequência do DNA. Embora tais variações constituam apenas pequena percentagem do genoma (<1%), elas formam a base da biodiversidade ou da variabilidade individual que foi selecionada frente aos estímulos do meio ambiente. Elas podem ser encontradas nos genes, tanto em regiões codificadoras como em regiões reguladoras¹, que possuem a habilidade para modificar a função do gene ou sua expressão, podendo resultar em condições indesejáveis como, por exemplo, no aparecimento de doenças hereditárias. Toda essa variabilidade tornou-se conhecida e vem sendo cada vez mais utilizada pelos pesquisadores a partir do desenvolvimento das técnicas de genética molecular.

A partir da publicação do genoma humano, em 2001, grande ênfase tem sido dada à utilização das informações genômicas para o combate às doenças em humanos e em animais. Com a disponibilidade dessas informações em humanos, houve aumento expressivo no número de estudos relativos à variação do genoma e aos aspectos relativos às doenças, à adaptação etc. Entretanto, em animais domésticos, as pesquisas em genômica ainda são menos intensas e diferem em vários aspectos quando comparada aos humanos.

O principal foco da pesquisa sobre a base genética de doenças em animais domésticos é a perspectiva de aumento da produtividade para o benefício humano ou como modelos para pesquisa de doenças em seres humanos. Nos últimos anos, tem havido grande interesse em entender as

bases genéticas de várias doenças e assim selecionar animais mais resistentes e produtivos. A efetiva exploração da resistência a doenças ou a completa eliminação de uma doença em um rebanho deve ser baseada no conhecimento dos genes, das mutações causais e das interações com outros fatores que conferem resistência. Embora as doenças controladas por apenas um loco possam ter a sua frequência bastante diminuída, por meio de seleção negativa, chegando muito próximo de zero com o passar dos anos, elas ainda podem ter a sua frequência aumentada devido a fatores como mutações espontâneas, com perdas associadas à sua ocorrência. Muitas doenças, que possuem modelo simples de herança mendeliana e não tiveram as mutações causais identificadas, ainda requerem investigação e representam grande desafio para os geneticistas.

O controle genético de muitas doenças, que estão sob o domínio de locos monogênicos, pode ser facilmente alcançado quando esses locos são conhecidos. Por exemplo, existem testes genéticos para genotipagem de animais com o objetivo de identificação das mutações causais e a eliminação de animais portadores de alelos relacionados a doenças hereditárias do rebanho, limitando assim sua propagação. Utilizando esse método, várias dessas doenças têm sido controladas ou eliminadas do rebanho com sucesso. Um caso de sucesso é a BLAD (Deficiên-

¹ As regiões codificadoras e as regiões reguladoras possuem importante papel na expressão gênica. As regiões reguladoras de um gene permitem que as regiões codificadoras sejam agrupadas de formas distintas, fazendo com que um gene sintetize proteínas diferentes.

cia na Adesão Leucocitária Bovina, do inglês Bovine Leukocyte Adhesion Deficiency) uma doença identificada em animais da raça holandesa e que já teve a sua frequência bastante reduzida em rebanhos dessa raça. Entretanto, as mutações que provocam muitas outras doenças em bovinos ainda precisam ser estudadas, determinadas e eficientemente controladas. Esse é o caso do linfedema, do lábio leporino e da fenda palatina, do prognatismo e do agnatismo, do encurtamento de tendão, das hérnias inguinal e umbilical, da hipoplasia e da hiperplasia gonadal, entre outras.

Linfedema é uma doença caracterizada por um edema que leva à obstrução das vias linfáticas. O linfedema primário é caracterizado por grande acúmulo de líquido no interstício, devido aos problemas que ocorrem no desenvolvimento dos vasos linfáticos e dos linfonodos. Pode ocorrer como um defeito congênito isolado, isto é, afetando apenas um indivíduo (linfedema congênito simples), ou como um distúrbio familiar hereditário. Em bovinos da raça Ayrshire, o modo de herança foi definido como autossômica recessiva² e duas formas de manifestação clínica foram descritas, uma forma generalizada afetando todo o corpo e uma mais branda que afeta cabeça, pescoço, membros e cauda. Recentemente, casos de linfedema congênito foram relatados acometendo 12 terneiros da raça Red Angus, na Região Central do Rio Grande do Sul, por um grupo de pesquisadores do Laboratório de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria, liderado pelo Dr. Claudio Barros. Testes de DNA indicaram que

todos os terneiros afetados nasceram de vacas inseminadas pelo mesmo touro, sugerindo uma base genética para a doença. Levando em consideração que pequena percentagem de terneiros nasceu de vacas inseminadas pelo touro suspeito, o grupo sugeriu que provavelmente o modo de herança da doença seja autossômico recessivo.

Outra alteração congênita que tem despertado interesse é o lábio leporino. Essas fissuras orofaciais têm sido relatadas em humanos e em todas as espécies de animais domésticos. Elas envolvem o palato primário e abrangem uma fissura labial, com ou sem alterações do palato primário, e também pode envolver o palato secundário, levando ao aparecimento de uma fenda palatina. Em bovinos, as fissuras faciais podem ser acompanhadas por fendas ou por alterações em outros órgãos tais como fusão atlanto-occipital e hidrocefalia. O lábio leporino pode ocorrer uni ou bilateralmente ou no plano mediano em bovinos. Seis tipos diferentes de lábio leporino têm sido observados em bovinos com morfologias variadas e diferentes modos de herança. Em um longo estudo sobre fissuras orofaciais em rebanhos leiteiros, em Hessen, na Alemanha, um macho da raça Holandês-Frisio foi identificado como pai de 17 bezerros com lábio leporino unilateral, bilateral ou mediano. Uma herança autossômica recessiva foi assumida para essa família, uma vez que os pais eram normais e todos os casos poderiam ser rastreados até um único touro.

Outras desordens frequentemente

2 No herança autossômica recessiva, são necessárias duas cópias do alelo da doença para um indivíduo ser suscetível à expressão do fenótipo. Na herança autossômica dominante, somente uma cópia de um alelo da doença é necessária para um indivíduo ser suscetível e expressar o fenótipo.

Fonte: <http://www.icb.ufmg.br/big/genegrad/genetica/genetica/modosheranca.htm>.



Tronco Tradicional



Tronco Universal S



Tronco Universal Pneumático



Balança Mecânica 1.500Kg



TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br

0800-420080

+ 55 (42) 3635-1564

encontradas em animais domésticos, acometendo bovinos, ovinos, caprinos e caninos, são o prognatismo e o agnatismo. O prognatismo é resultado de uma hipotrofia óssea da maxila ou hipertrofia óssea da mandíbula, ao passo que agnatismo é a ausência do aparelho maxilomandibular. Animais com essas alterações genéticas congênitas apresentam dificuldade de tomar leite quando recém-nascidos e frequentemente desenvolvem pneumonia por aspiração. Estudos realizados por Radostits e colaboradores em 2007, com bovinos da raça Angus, mostraram que essa alteração parece ter herança simples autossômica dominante.

A etiopatogenia do encurtamento de tendão em bovinos ainda não é clara e muito pouco se sabe a seu respeito. No entanto, investigações incluindo a verificação parental, a análise do pedigree e o exame clínico mostraram que os animais acometidos apresentam contratura muscular congênita, resultando em movimento restrito das articulações dos membros afetados ou completa inabilidade de se manter em pé. Acredita-se que essa seja uma doença hereditária congênita, com modo simples de herança autossômica recessiva.

A descida testicular é um processo de várias etapas de desenvolvimento, regulado por uma intrincada rede genética e por número cada vez maior de fatores. O criptorquidismo (do grego: testículo escondido) é considerado a complicação pediátrica mais frequente, acometendo cerca de 3% dos recém-nascidos. Também é frequentemente encontrado em animais domésticos e apresenta alta incidência em algumas espécies e raças.

Hérnias são, por sua vez, defeitos congênitos muito comuns em animais domésticos, acometendo principalmente suínos, caninos e bovinos. As hérnias escrotal e umbilical são os dois tipos principais de hérnias. A hérnia escrotal acomete somente indivíduos machos, no entanto, em uma forma mais abrangente, a hérnia inguinal acomete ambos os sexos. Até agora, o controle genético das hérnias umbilical e escrotal/inguinal tem sido difícil, todavia, alguns grupos de pesquisa têm dedicado seus esforços para tentar decifrar o mecanismo genético de controle desses transtornos.

Apesar de nenhum estudo ter sido publicado no Brasil, no sentido de verificar quais são as reais proporções dos problemas causados por doenças hereditárias, como as citadas acima, de acordo com levantamento efetuado com dados da ABCZ, em 2010 cerca de 7.971 animais das raças nelore e nelore mocho não receberam Registro Genealógico de Nascimento (RGN) ou Registro Genealógico Definitivo (RGD) por apresentarem problemas relacionados às doenças hereditárias.

Com objetivo de desenvolver bancos de dados fenotípicos e de DNA, bem como um teste genético molecular

baseado em marcadores moleculares do tipo SNP, visando identificar os indivíduos portadores de alelos ligados a várias anomalias hereditárias, a ABCZ e a Embrapa darão início a um projeto de pesquisa. Esse projeto, intitulado "Genômica Aplicada à Saúde Animal", tem como um dos resultados esperados evitar que os alelos ligados às anomalias sejam repassados às próximas gerações. Durante sua execução, os técnicos da ABCZ serão orientados a coletar amostras de sangue dos animais identificados como portadores dessas doenças hereditárias. A coleta de amostra de sangue será realizada nas propriedades durante a vistoria para concessão de Registro Genealógico. Após a coleta, o material será enviado para a Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora/MG, onde serão submetidos a exames histo-patológicos e terão o DNA isolado para estudos genéticos. Todas as raças zebuínas inscritas no serviço de registro genealógico da ABCZ participarão do projeto de pesquisa. Naturalmente, todas as informações coletadas serão mantidas em total sigilo pelas instituições.

Ao final do projeto, espera-se desenvolver um chip de DNA para diagnóstico de animais portadores de alelos relacionados às doenças genéticas em zebuínos, baseados em marcadores moleculares do tipo SNP. Este chip facilitará a eliminação desses reprodutores e matrizes dos programas de seleção e rebanhos comerciais e permitirá a redução da frequência de ocorrência dessas doenças, contribuindo para reduzir o custo de produção e para a melhoria do potencial genético do rebanho nacional.

Marcos Vinicius G. Barbosa da Silva, Marco Antonio Machado, Marta Fonseca Martins e Rui da Silva Verneque
(Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite Juiz de Fora/MG)

Carlos Henrique Cavallari Machado
(Superintendente Técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ - Uberaba/MG)
Luiz A. Josahkian
(Superintendente Técnico da ABCZ - Uberaba/MG)
Mariana Alencar
(Gerente do PMGZ/Leite - Uberaba/MG)



Leptospirose em bovinos

controle da doença previne perdas

A leptospirose é uma doença infecciosa que tem origem nas cidades. Ela é causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que são encontradas com maior frequência nos animais domésticos, mas também podem aparecer na fauna silvestre. As propriedades pecuárias que recebem todo tipo de insumos de áreas urbanas e fazem divisas com matas nativas são duplamente vulneráveis. Além de oferecer risco para saúde humana, a presença de infecção no gado significa prejuízo certo, principalmente pela perda de produtividade.

Dois tipos de manifestação da leptospirose são mais graves. Na forma aguda, a doença causa perda de apetite, febre, anorexia e urina com sangue (hemoglobinúria) podendo levar o animal ao aborto. Na forma crônica, o problema já está alastrado no rebanho e causa o aumento da taxa de abortos, principalmente no terço final da gestação. Outros distúrbios, como retenção de placenta, alterações congênitas, parição de bezerros fracos ou natimortos, redução na produção de leite, aumento do intervalo entre partos e subfertilidade, são condições que refletem diretamente na eficiência reprodutiva dos animais adultos. O gado jovem quando afetado não consegue ruminar direito e tem o volume dos rins aumentado, podendo desenvolver anemia, problemas pulmonares e icterícia.

Contaminação pode ser tratada e controlada

O principal vetor da doença em uma propriedade de atividade pecuária é o próprio gado. Nestes animais, as bactérias leptospiras podem sobreviver por longo tempo nos rins, sendo eliminadas durante meses na urina. Os animais infectados também disseminam a doença pelo contato direto da pele, mucosa oral, conjuntiva e genital. O hábito de limpeza, de lamber a genitália, os testículos e os tetos é outro fator para transmissão.

"O tratamento deve ser feito com estreptomicina 25mg/kg em dose única intramuscular. Para manter o rebanho protegido, o criador deve vacinar os animais a partir de 4 meses de idade, fazer o reforço com 30 dias e cumprir a pro-

gramação semestral. É importante determinar o sorotipo existente na propriedade por exames laboratoriais e certificar que os mesmos estão na vacina utilizada", orienta o médico veterinário Breno Dalla Maestri, que é consultor técnico nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia e tem no currículo os nomes das Universidades de Alfenas, Federal de Lavras e de Viçosa.

Outro cuidado é específico para o período de monta, quando o criador deve ficar atento para não ser o responsável por levar a doença até o rebanho. "É importante usar vacinas de qualidade para fazer a imunização dos touros que vão entrar para monta natural e, no caso das propriedades onde é utilizada inseminação artificial, o melhor é adquirir sêmen industrializado por empresas idôneas que certamente atendem as exigências sanitárias do MAPA", complementa Maestri.

Estrutura planejada e simples ajuda a afastar roedores

Vale lembrar que os ratos são vetores da leptospirose e as infestações colocam o ambiente em perigo. Os criadores podem controlar a população desses roedores com medidas simples para bloquear o acesso dos locais onde são armazenados insumos destinados aos animais de criação. O silo ou paiol deve ser suspenso 40 cm do solo e possuir escadas removíveis. As golas metálicas chamadas "chapéu chinês", impedem que os ratos escalem os pilares, e um estudo da Fundação Oswaldo Cruz recomenda que a instalação seja feita há uma distância mínima de 30 metros do curral e das moradias.



Educação em tempo real

Foto: divulgação SENAR



Cresce o interesse e a participação de produtores e trabalhadores rurais em cursos de capacitação, em especial na modalidade de Educação à Distância. Entidades, faculdades e empresas especializadas oferecem uma gama variada de oportunidades, muitas delas, gratuitas

profissional um total de 21.511 pessoas. Já em 2010, os cursos oferecidos capacitaram 686.671 pessoas em todo o Brasil. Um crescimento de 320% em apenas 17 anos.

E nessa corrida pelo conhecimento, a Educação à Distância já se tornou uma realidade para milhares produ-

Em busca de maior profissionalização, em especial na área de gestão, trabalhadores e produtores rurais de todo o país estão fazendo a educação caminhar em ritmo acelerado. Dados do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) apontam um aumento exponencial das capacitações no setor rural nos últimos anos. Em 1993, por exemplo, o serviço capacitou gratuitamente através de seus cursos de formação

tores e trabalhadores rurais brasileiros. Entre os pontos favoráveis para esta modalidade de ensino estão a possibilidade de estudo em qualquer lugar do país, a flexibilidade de horários e, ainda, a utilização de recursos variados, como som, imagem e maior troca de informações com professores e colegas, mesmo que de forma virtual. "O SENAR vem se estruturando para atender um número cada vez maior de pessoas. Hoje, estamos preparados para ministrar cursos e treinamentos para 163 ocupações diferentes. Estudos de mercado de trabalho demonstram que com a disseminação da tecnologia há um incremento da capacitação. Por isso, a partir de 2009 começamos a investir em Educação à Distância", comenta Fabiana Rezende Yehia, coordenadora da área de

Capacitação do Departamento de Educação Profissional e Promoção Social do SENAR (Administração Central).

Atualmente, o Portal de Educação do SENAR na internet (<http://eadsenar.canaldoprodutor.com.br>), onde são disponibilizados gratuitamente 15 cursos à distância, tem obtido um excelente retorno dos alunos e, até o momento, já conta com mais de 55 mil alunos matriculados nos cursos. Além de contar com o auxílio de um tutor e um monitor, os alunos têm acesso a leituras complementares, fórum de discussão e certificado ao final do curso. "A característica da grande maioria de produtores rurais no Brasil é de pequenos produtores. Como o produtor está inserido nas cadeias produtivas, ele deve estar capacitado para trabalhar dentro das normas, aumentando a produtividade, cumprindo com as responsabilidades ambientais, etc.", comenta Fabiana.

Nos últimos três anos, o SENAR disponibiliza três tipos de programas educacionais no Portal abrangendo áreas consideradas estratégicas: Inclusão Digital (com cursos de Excel, Word, Digitação, E-mail e outros), Empreendedorismo e Gestão do Negócio (com três cursos diferentes, sendo um específico para mulheres do campo) e ainda a Escola do Pensamento, que tem o objetivo de provocar a reflexão conjunta de diversos temas como: pobreza rural, meio ambiente, qualificação rural, direito de propriedade, abastecimento e renda, etc. "A procura pela capacitação na área de gestão da produção e do negócio é uma das que mais tem crescido", afirma a coordenadora do SENAR.

A metodologia do Ensino à Distância também começou a ser aplicada pela Rehagro, empresa especializada em capacitação de recursos humanos para o agronegócio, oficialmente em 2007. "Anteriormente a empresa oferecia cursos online gratuitos para verificar a aceitabilidade no mercado. A procura surpreendeu! Com isso, procuramos melhorar a ferramenta e, as-

sim, ampliar a oferta de cursos à distância, voltados para aquelas pessoas que não dispõem de muito tempo e ou não podem participar dos cursos presenciais por estarem em outras cidades ou estados", explica a coordenadora do Ensino à Distância da Rehagro, Ana Elisa Franca Marra.

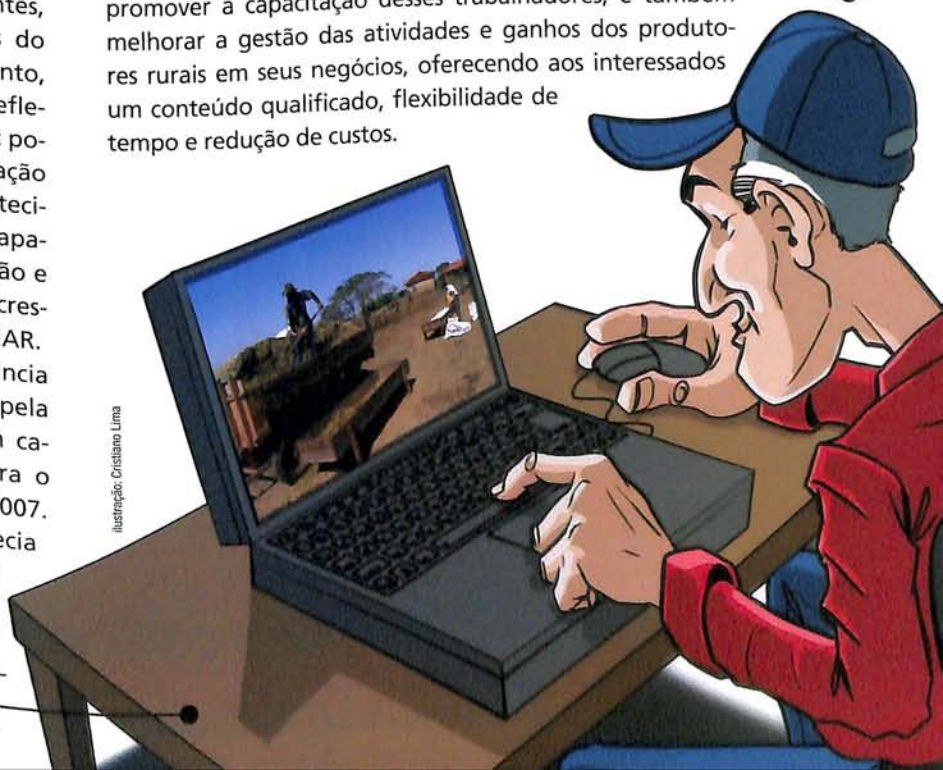
Atualmente, a Rehagro oferece 16 cursos no sistema de Educação à Distância, com média de carga horária de 10 horas e um custo de R\$ 210,00. "O curso fica a disposição do aluno na internet durante 30 dias. Dessa forma, o próprio aluno decide o melhor horário para estudar", afirma Ana Elisa.

Além desta vantagem, o curso à distância é voltado para públicos diferenciados, desde estudantes, como também profissionais de Ciências Agrárias, pecuaristas e trabalhadores rurais, contemplando inicialmente desde uma abordagem básica até o conteúdo técnico mais aprofundado. O sistema mescla slides animados com vídeo aula, além de contar com um professor online, apostilas e textos complementares.

TV = Escola

Uma parceria entre a ABCZ, a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), Canal Rural e Agromix vai levar ensino profissionalizante aos trabalhadores rurais de todas as regiões do Brasil. Pela televisão, os alunos poderão assistir às aulas que serão complementadas por materiais impressos e na Internet. Ao final do curso, os inscritos receberão o diploma de capacitação. O projeto de telecurso tem como objetivo promover a capacitação desses trabalhadores, e também melhorar a gestão das atividades e ganhos dos produtores rurais em seus negócios, oferecendo aos interessados um conteúdo qualificado, flexibilidade de tempo e redução de custos.

Ilustração: Cristiano Lima



Os temas dos primeiros cursos deverão ser "Manejo Animal", "Gerenciamento da Propriedade Rural" e "Nutrição, alimentos e alimentação de bovinos". Cada curso terá duração de dois meses, e os inscritos receberão apostilas para acompanhar as tele-aulas, além de acesso ao site com todo o conteúdo especial do curso, atendimento exclusivo e, ao final de cada curso, certificado de conclusão emitido pela FAZU (após realização de prova presencial).

Para permitir o acesso ao curso a um número maior de trabalhadores, haverá duas formas de inscrição: individual ou em grupos de 12 pessoas, que terão valor diferenciado. Desta forma, é possível que um pecuarista, por exemplo, contrate o curso para capacitar vários de seus funcionários.

"Desde sua criação, há quase quinze anos, o Canal Rural está comprometido com a formação e o aprimoramento profissional dos trabalhadores do campo. Esta parceria com a ABCZ, que envolve também a FAZU e o Agromix, é uma grande conquista para levarmos a esse público a formalização do aprendizado que ele recebe pela TV", diz Donário Lopes de Almeida, diretor-geral do Canal Rural.

Independentemente da inscrição, todos os telespectadores da Agromix poderão acompanhar o curso pela TV,

mas apenas os matriculados terão acesso ao material didático, ao site especial do curso e receberão o certificado, após a realização de uma prova presencial nas unidades da ABCZ de cada Estado, ou em sindicatos rurais conveniados.

As tele-aulas dos três cursos serão gravadas nas sedes da FAZU e ABCZ, e editadas sob a responsabilidade do Canal Rural. As aulas inéditas serão exibidas no canal Agromix, que pode ser sintonizado em todo o Brasil pela parabólica digital (satélites Brasilsat B4 e Starone C2) e também pode ser assistido ao vivo na Internet (www.agromix.tv). A emissora também está presente em operadoras de TV a cabo de nove Estados.

"Por enquanto, o projeto está em fase de captação de recursos e a expectativa é que as aulas pela TV tenham início em 2012", salienta o presidente do Conselho Diretor da Fundagri, mantenedora da FAZU, José Olavo Borges Mendes. 



Foto: Mauricio Furtado

Central Bela Vista

Buscando aprimorar o atendimento aos pecuaristas, a Central Bela Vista, localizada em Pardinho (SP), está com a produção de sêmen sexado a todo vapor. Dentro da proposta de oferecer serviços completos em produção de sêmen, com a sexagem os clientes têm a oportunidade de escolher o sexo da cria que nascerá no rebanho. A empresa conta com condições climatológicas e isolamento sanitário favorável para produção de sêmen o ano todo e com novas tecnologias e equipamentos para produção de sêmen sexado, cuja produção será de acordo com a demanda, podendo atender as necessidades de cada cliente.

Pós-graduação Rehagro

O Instituto Vida Leite e o Rehagro se unem para a elaboração do curso de Pós-Graduação em Pecuária Leiteira. O objetivo do curso é especializar profissionais graduados em ciências agrárias, preparando-os para atuar diretamente na assistência técnica aos produtores, com uma visão ampla e prática da atividade leiteira. Será uma pós-graduação totalmente presencial, realizada com a FAZU e ABCZ. As aulas, que iniciaram em fevereiro, acontecem em Belo Horizonte (MG). Os técnicos do Vida Leite e do Rehagro transmitem para os alunos sua grande experiência em manejo de pasto, conceitos técnicos e de gestão aprimorados ao longo dos anos de experiência de atuação no setor leiteiro. O curso de Pós-Graduação em Pecuária Leiteira já formou 20 turmas em seis estados brasileiros e especializou mais de 620 profissionais.

2º SIPB

O município de Nova Venécia, no Espírito Santo, vai receber nos dias 2 e 3 de março, no Lions Clube, o II Simpósio Integração Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia de Pecuária Bovina. O evento que tem como objetivo levar informações relevantes sobre pecuária de corte e leite para produtores, pe-



Alta Genetics

A Alta Genetics do Brasil reforçou sua bateria de touros para 2012: o touro Halab da Bonsucesso (Quark da Col x Baraka TE), de propriedade da Fazenda Bonsucesso, localizada em Guararapes (SP). A Alta é uma das maiores empresas de melhoramento genético bovino do mundo, com sede na cidade de Calgary, em Alberta (Canadá). Presente em mais de 100 países, a Alta possui centrais de coleta no Canadá, Estados Unidos, China, Argentina e Brasil e é considerada líder na comercialização de soluções genéticas lucrativas. No Brasil, sua Central tem capacidade para abrigar 237 touros. Conta com 72 escritórios regionais no Brasil, totalizando aproximadamente 700 profissionais em todo país.

cuaristas e profissionais do agronegócio dos três estados é uma realização da Associação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN), Veneza – Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo e Sindicato Rural de Nova Venécia (Patronal). As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas no

www.nelorecapixaba.com.br e www.visioneventos-es.com.br; ou pelos telefones (27) 3019-2778/3325-0645. Em Nova Venécia os interessados podem inscrever-se no Sindicato Rural de Nova Venécia pelo telefone (27) 3752-2184.

A programação completa está disponível no <http://migre.me/7upyf>.

Pfizer

O abate de bovinos submetidos à castração imunológica com a vacina Bopriva, já está regulamentado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Lançada pela Pfizer Saúde Animal no Brasil em maio de 2011, a Bopriva permite a castração imunológica de bovinos machos e fêmeas. A tecnologia tem sido adotada por pecuaristas e frigoríficos brasileiros para melhorar a qualidade da carcaça e controlar o comportamento do rebanho, sem prejuízos ao bem-estar animal e minimizar os riscos de complicações pós-cirúrgicas ocasionadas pela castração convencional. O produto já havia sido aprovado no Brasil em novembro de 2010 e, recentemente, o MAPA estabeleceu os parâmetros que pecuaristas e frigoríficos brasileiros devem seguir para que os animais vacinados com Bopriva sejam reconhecidos como castrados no abate. A vacina é administrada com duas doses injetáveis (dose e reforço) na tábua do pescoço e pode ser associada a outros manejos de rotina.



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Ângelo Baldissera	Cosmo	Santana Ponte Pensa - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio George Issa Haonat	Tocantins	Divinópolis - TO	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Aparecido Antônio de Araújo	Chácara RMA	Sto Antônio da Patrulha - RS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Aparecido Ignácio da Costa	Veradouro	Pocone - MT	Nelore/Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Aylmer Chieppe	Jaboti	Guarapari - ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Benedita Sousa Costa	Barranca do Madeira	Porto Velho - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Alberto Ricci	São Domingos	Anaurilândia - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Gide Mendes de Lira	Sítio Pedra Branca	Saquarema - RJ	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Cláudio André Ferreira	Sítio Santo André	Bueno Brandão - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Darlon Wolmar Port	Terra Verde	Corumbá de Goiás - GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabiana Corrêa de Oliveira	Lagoa	Corguinho - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fábio César Pavão	Nelore Raça Pura	Uberaba - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Salles Malta Neto	Remanso do Pito	Naviraí - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Genis Carlos Depra	Arueira	Ulianópolis - PA	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Heitor Cunha Barros	Dourados	Presidente Olegário - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Helder Fausto de Souza	Terrinha	Aloândia - GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Isaac Suzart Gomes	Amazônia	Serra Preta - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Amando de Oliveira	Lagoa	Corguinho - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João de Oliveira Junior	Do Estreito	Inimutaba - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
José Otto da Luz	Floresta	Rio Casca - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Julio Inácio Correia	São Marcos do Rio Fundo	Corguinho - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Laila Vicente Teixeira	Guzerá do Vale	Santa Isabel - SP	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Lídio Galetti	Agropecuária Santa Isabel	Irapuru - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Lucas Amorim da Costa Santos	Campo Santo	Vera Cruz - SP	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Luís Guilherme Braga Gimenez	Nova Santo Antônio	Guairaçá - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Pereira do Nascimento	São Gabriel	São Gabriel da Palha - ES	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Manoel de Azevedo S. Neto/Cond.	Santa Edwirges	Nova Monte Verde - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcel José Stabelini	Primavera	Uberaba - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Márcio F. Nascimento Carneiro	Morada das Matas	Miguel Calmon - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
MTE Agropecuária S.A.	Veredas	Matozinhos - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Lopes Guimarães	Sítio Velho	Mundo Novo - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Raimundo Ferreira Marques	Bacuri	Santa Rita - MA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ronaldo Cunha Bastos	Fazendinha	Aparecida de Goiânia - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ronildo Brás de Carvalho	Santo Antônio	Silvânia - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sebastião Silvestre Reis Filho	São Benedito	Cáceres - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Silvana Mara Borges Simão	Laranjeiras	Lajedão - BA	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Tome Arantes Sobrinho	Bela Vista do Cangalha	Água Clara - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vilobaldo Peres	Boa Vista	Tacuru - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wellinton Bernardes Curado	Sol Nascente	Buritis - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Alessandra Confort Arnaud	Faz. Reunidas Arnaud	Pinheiral/RJ	Gir	CL - Controle Leiteiro
Carlos Alberto Zanenga	Embriza	Campo Grande/MS	Gir	CL - Controle Leiteiro
Carlos Eugênio Ávila de Oliveira	Bálsamo	Ibiá/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Carlos Maurício Medina Gallego	Sítio Novo Paraíso	Cachoeiras de Macacu/RJ	Gir	CL - Controle Leiteiro
Domingos Moura Macedo	São Sebastião	Bacabal/MA	Gir	CL - Controle Leiteiro
Edvaldo Antônio Bueno	N.S. de Fátima	Inconfidentes/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Jaime Francisco da Conceição	Sítio Taimbé	Novo Hamburgo/RS	Gir	CL - Controle Leiteiro
João Carlos Andrade Barreto	Adriana	Valentim Gentil/SP	Gir	CL - Controle Leiteiro
José de Vasconcellos e Silva	São José do Bomirar	Chiador/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Luiz Augusto Silva Leal	Boa Vista	Urucania/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Ronaldo Bonifácio da Silva	Bony	Passos/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Saulo Ruas Tupy	Santa Ermelinda	Jaboticatubas/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Sebastião Santos de Oliveira	Tangará	Ibiá/MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Thiago Araújo Dias da Costa	Barra Limpa	Rio Verde/Go	Gir	CL - Controle Leiteiro

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2010 - 2011:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
827 ^a	51 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	48	TAB PO	17/05/11	01/11/11
835 ^a	55 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	24	TAB PO	01/06/11	16/11/11
836 ^a	56 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	26	TAB PO	01/06/11	16/11/11
837 ^a	57 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	27	TAB PO	01/06/11	16/11/11
839 ^a	3 ^a Faz. Botião	Barretos - SP	1	38	NEL PO	13/06/11	28/11/11
843 ^a	1 ^a Nelore VC	Prata - MG	1	17	NEL PO	25/05/11	09/11/11
844 ^a	14 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	31/05/11	15/11/11
845 ^a	15 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	51	NEL PO	31/05/11	15/11/11
846 ^a	16 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	45	NEL PO	31/05/11	15/11/11
847 ^a	41 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	62	NEL PO	11/06/11	26/11/11
840 ^a	3 ^a Faz. Brasília	Itumbiara - GO	2	66	NEL PO	17/06/11	02/12/11
842 ^a	11 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	31	NEL PO	21/06/11	06/12/11
848 ^a	52 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	40	TAB PO	12/07/11	27/12/11
849 ^a	4 ^a Santa Maria - Ângico	Redenção - PA	1	12	NEL PO	17/06/11	02/12/11
851 ^a	6 ^a Faz. Espinhaço	Barra do Garças - MT	1	87	NEL PO	12/07/11	27/12/11

**Provas de Ganho em Peso - Confinamento****Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
850 ^a	14 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	40	TAB PO	01/08/11	16/01/12
852 ^a	17 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	48	NEL PO	27/07/11	11/01/12
853 ^a	42 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	84	NEL PO	25/08/11	09/02/12
854 ^a	1 ^a Barú Rural	Uberlândia - MG	1	10	NEL PO	01/09/11	16/02/12
855 ^a	8 ^a Faz. Braúnas	Funilândia - MG	1	17	BRA PO	01/09/11	16/02/12
856 ^a	1 ^a Porto do Campo e Convid	Tangará da Serra - MT	2	35	NEL PO	12/09/11	27/02/12
857 ^a	1 ^a Agropecuária Tamari	Sorriso - MT	1	22	GUZ PO	30/08/11	14/02/12
858 ^a	1 ^a Faz Santa Maria da Amazônia	Sorriso - MT	1	37	NEL PO	29/08/11	13/02/12
859 ^a	12 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	60	NEL PO	11/10/11	27/03/12
860 ^a	3 ^a Faz Querença	Inhaúma - MG	1	10	BRA PO	17/10/11	02/04/12
862 ^a	18 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	41	NEL PO	27/07/11	11/01/12
863 ^a	19 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	38	NEL PO	27/07/11	11/01/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas iniciadas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
861 ^a	2 ^a Faz GE 05	São Gabriel do Oeste	1	17	TAB PO	19/12/11	04/06/12
864 ^a	58 ^a Corrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	57	TAB PO	07/12/11	23/05/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas encerradas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
784 ^a	17 ^a Tabapuá da Sorte	Mozarlândia - GO	1	20	TAB PO	21/01/11	11/11/11
785 ^a	3 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	39	NEL PO	09/02/11	30/11/11
786 ^a	4 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	13	NEL LA	09/02/11	30/11/11
787 ^a	5 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	28	NEL PO	09/02/11	30/11/11
789 ^a	1 ^a Aragarina	-	1	73	NEL PO	26/01/11	16/11/11
801 ^a	50 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	30	NEL PO	29/01/11	19/11/11
802 ^a	51 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	43	NEL PO	28/01/11	18/11/11
803 ^a	52 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	49	NEL PO	28/01/11	18/11/11
780 ^a	11 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	13	BRA PO	23/02/11	14/12/11
788 ^a	16 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	32	BRA PO	18/02/11	09/12/11
800 ^a	6 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma	1	46	NEL PO	15/02/11	06/12/11

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
790 ^a	34 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	19	TAB PO	29/03/11	17/01/12
791 ^a	35 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	20	TAB PO	29/03/11	17/01/12
792 ^a	36 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
793 ^a	37 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
794 ^a	38 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	18	TAB PO	29/03/11	17/01/12
795 ^a	39 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	11	TAB LA	29/03/11	17/01/12
796 ^a	40 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	9	NEL PO	29/03/11	17/01/12
797 ^a	41 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	13	NEL LA	29/03/11	17/01/12
798 ^a	1 ^a Nalore Ipê	Formoso do Araguaia - TO	1	7	NEL LA	05/04/11	24/01/12
799 ^a	2 ^a Nalore Ipê	Formoso do Araguaia - TO	1	21	NEL PO	05/04/11	24/01/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
804 ^a	22 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	45	TAB PO	30/03/11	18/01/12
805 ^a	18 ^a Faz. Ângico (UNF)	Campina Verde - MG	1	47	NEL PO	12/05/11	01/03/12
806 ^a	7 ^a Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	66	NEL PO	30/04/11	18/02/12
807 ^a	16 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	3	82	NEL PO	03/05/11	21/02/12
808 ^a	17 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	1	14	NEL LA	03/05/11	21/02/12
809 ^a	7 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	64	NEL PO	21/08/11	10/06/12
810 ^a	16 ^a Faz. Primavera	Caarapó - MS	3	55	NEL PO	31/05/11	20/03/12
811 ^a	1 ^a Faz Lagoa dos Porcos	-	8	38	NEL PO	25/03/11	13/01/12
812 ^a	8 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	73	NEL PO	13/05/11	02/03/12
813 ^a	8 ^a Faz. Natal	Caiuá - SP	1	50	NEL PO	19/05/11	08/03/12
814 ^a	18 ^a Faz Santa Lidia	S. Antônio Aracanguá - SP	1	39	NEL PO	20/05/11	09/03/12
815 ^a	17 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	28	BRA PO	31/05/11	20/03/12
816 ^a	3 ^a BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	79	NEL PO	22/05/11	11/03/12
817 ^a	3 ^a Faz Rancho 60	Nova Xavantina - MT	1	87	NEL PO	05/05/11	23/02/12
818 ^a	8 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	59	NEL PO	13/05/11	02/03/12
819 ^a	9 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	62	NEL PO	13/05/11	02/03/12
820 ^a	53 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	36	NEL PO	30/04/11	18/02/12
821 ^a	6 ^a Cia. Melh. Norte Paraná	Tapejara - PR	1	58	NEL PO	17/05/11	06/03/12
822 ^a	9 ^a Faz. Da Hora	Nova Fátima - PR	1	47	NEL PO	13/05/11	02/03/12
823 ^a	8 ^a Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	58	NEL PO	30/04/11	18/02/12
824 ^a	9 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	39	NEL PO	11/06/11	31/03/12
825 ^a	14 ^a Embrapa/AGCZ	-	32	84	NEL PO	08/06/11	28/03/12
826 ^a	6 ^a Faz. Api	Catu - BA	20	70	NEL PO	10/06/11	30/03/12
827 ^a	2 ^a Tabapuá Estância Zebu	Uberaba - MG	10	35	TAB PO	28/06/11	17/04/12
828 ^a	1 ^a Brahman Estância Zebu	Uberaba - MG	9	38	BRA PO	28/06/11	17/04/12
829 ^a	31 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	63	NEL PO	06/06/11	26/03/12
830 ^a	32 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	41	NEL LA	06/06/11	26/03/12
831 ^a	33 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	54	NEL PO	20/07/11	09/05/12
832 ^a	34 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	35	NEL LA	20/07/11	09/05/12
833 ^a	4 ^a Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	28	BRA PO	18/07/11	07/05/12
834 ^a	19 ^a Faz. Ângico (UNF)	Campina Verde - MG	1	64	NEL PO	25/07/11	14/05/12
835 ^a	19 ^a Faz Santa Lidia	S. Antônio Aracanguá - SP	1	46	NEL PO	29/07/11	18/05/12
836 ^a	12 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	24	BRA PO	31/07/11	20/05/12
837 ^a	9 ^a Faz. Natal	Caiuá - SP	1	88	NEL PO	28/07/11	17/05/12
838 ^a	10 ^a Faz. Natal	Caiuá - SP	1	81	NEL PO	06/10/11	26/07/12
839 ^a	11 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	1	39	NEL PO	15/05/11	04/03/12
840 ^a	12 ^a SK Agropec. e Convidados	Porto Velho - RO	1	8	NEL LA	15/05/11	04/03/12
841 ^a	11 ^a Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	31	TAB PO	13/05/11	02/03/12
842 ^a	6 ^a Santa Maria - Ângico	Redenção - PA	1	32	NEL PO	17/06/11	06/04/12
843 ^a	17 ^a Faz. Primavera	Caarapó - MS	4	75	NEL PO	09/08/11	29/05/12
844 ^a	7 ^a Faz. Api	Catu - BA	1	36	NEL PO	08/07/11	27/04/12
845 ^a	5 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	3	98	NEL PO	23/06/11	12/04/12
846 ^a	6 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	1	48	NEL LA	23/06/11	12/04/12
847 ^a	18 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	3	71	NEL PO	21/06/11	10/04/12
848 ^a	12 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	30	NEL PO	25/05/11	14/03/12
849 ^a	13 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	31	NEL LA	25/05/11	14/03/12

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
850 ^a	7 ^a NSG Xingu e Convid.	São Félix do Xingu - PA	2	28	NEL PO	25/05/11	14/03/12
851 ^a	8 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	07/05/11	25/02/12
852 ^a	9 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	07/05/11	25/02/12
853 ^a	10 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	07/05/11	25/02/12
854 ^a	6 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	37	NEL PO	11/07/11	30/04/12
855 ^a	7 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	18	NEL LA	11/07/11	30/04/12
856 ^a	5 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	30	NEL PO	11/07/11	30/04/12
857 ^a	28 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	34	NEL PO	31/05/11	20/03/12
858 ^a	23 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	141	TAB PO	01/07/11	20/04/12
859 ^a	1 ^a Faz Lagoa Grande	Vila Velha - ES	1	24	NEL PO	30/06/11	19/04/12
860 ^a	5 ^a Rancho Rochael	Araguana - TO	1	17	NEL PO	03/06/11	23/03/12
861 ^a	2 ^a São João da Providência	Bernardo Sayão - TO	1	26	NEL PO	02/06/11	22/03/12
862 ^a	3 ^a São João da Providência	Bernardo Sayão - TO	1	25	NEL PO	02/06/11	22/03/12
863 ^a	4 ^a São João da Providência	Bernardo Sayão - TO	1	26	NEL PO	02/06/11	22/03/12
864 ^a	3 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	26/07/11	15/05/12
865 ^a	4 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	26/07/11	15/05/12
866 ^a	7 ^a Faz. Genipapo	Várzea da Palma	1	68	NEL PO	10/05/11	28/02/12
867 ^a	9 ^a Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	48	NEL PO	22/07/11	11/05/12
868 ^a	67 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
869 ^a	68 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
870 ^a	69 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	02/06/11	22/03/12
871 ^a	70 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	45	NEL PO	02/06/11	22/03/12
872 ^a	1 ^a Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	35	NEL PO	19/08/11	08/06/12
873 ^a	2 ^a Faz Rosa Naves	Piranhas - GO	1	37	NEL PO	27/07/11	16/05/12
874 ^a	2 ^a Faz Boa Vista	Piranhas - GO	2	38	NEL PO	29/07/11	18/05/12
875 ^a	3 ^a Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	41	TAB PO	25/08/11	14/06/12
876 ^a	1 ^a Barú Rural	Tupaciguara - MG	1	41	NEL PO	09/11/11	29/08/12
877 ^a	4 ^a Estância São José	Jataí - GO	1	51	NEL PO	09/08/11	29/05/12
878 ^a	4 ^a Faz. Japaranduba	Muquem S. Francisco	1	80	NEL PO	01/08/11	21/05/12
879 ^a	2 ^a Eco e Convidados	São Mateus - ES	6	45	NEL PO	03/08/11	23/05/12
880 ^a	1 ^a Almin El Aouar e Convidados	-	6	40	NEL PO	04/08/11	24/05/12
881 ^a	8 ^a Núcleo Tres Fronteiras	Nanuque - MG	8	33	TAB PO	05/08/11	25/05/12
882 ^a	12 ^a Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	32	TAB PO	05/08/11	25/05/12
883 ^a	1 ^a Faz Ibiá	Itaporã - TO	1	22	TAB PO	01/07/11	20/04/12
884 ^a	2 ^a Faz Ibiá	Itaporã - TO	1	23	TAB PO	01/07/11	20/04/12
885 ^a	10 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	09/08/11	29/05/12
886 ^a	11 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	68	NEL PO	09/08/11	29/05/12
887 ^a	4 ^a BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	56	NEL PO	01/08/11	21/05/12
888 ^a	7 ^a Santa Maria - Ângico	Redenção - PA	1	26	NEL PO	26/08/11	15/06/12
889 ^a	54 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	50	NEL PO	21/07/11	10/05/12
890 ^a	2 ^a Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	78	NEL PO	24/08/11	13/06/12
892 ^a	2 ^a Coletiva UberBrahman	Uberlândia - MG	12	43	BRA PO	05/09/11	25/06/12
893 ^a	19 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	78	NEL PO	02/08/11	22/05/12
894 ^a	18 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	3	47	BRA PO	31/08/11	20/06/12
895 ^a	71 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12
896 ^a	72 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12
897 ^a	73 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	23/08/11	12/06/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas andamento		
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
898ª	74ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	23/08/11	12/06/12
899ª	29ª Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	23	NEL PO	30/08/11	19/06/12
900ª	8ª Faz. Api	Catu - BA	1	55	NEL PO	16/09/11	06/07/12
901ª	10ª Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	51	NEL PO	10/09/11	30/06/12
902ª	7ª Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	1	65	NEL PO	01/09/11	21/06/12
903ª	8ª Agropastoril do Araguaia	Santana Do Araguaia - PA	1	67	NEL LA	01/09/11	21/06/12
904ª	11ª Faz. Natal	Caiuá - SP	1	66	NEL PO	04/10/11	24/07/12
905ª	7ª Cia. Melh. Norte Parana	Tapejara - PR	1	41	NEL PO	26/07/11	15/05/12
906ª	10ª Faz. Da Hora	Nova Fátima - PR	1	58	NEL PO	04/07/11	23/04/12
907ª	18ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	17	TAB PO	31/03/11	19/01/12
908ª	2ª Faz Baluarte	Lagoa dos Patos - MG	1	76	NEL PO	29/09/11	19/07/12
909ª	13ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	3	195	NEL PO	14/09/11	04/07/12
910ª	3ª Faz. Carolina	Cariri - TO	1	67	NEL PO	04/07/11	23/04/12
911ª	4ª Faz. Carolina	Cariri - TO	1	48	NEL PO	02/10/11	22/07/12
912ª	19ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	17	TAB PO	26/05/11	15/03/12
913ª	1ª Faz Nortão	Alta Floresta - MT	2	78	NEL PO	25/08/11	14/06/12
914ª	2ª Faz Nortão	Alta Floresta - MT	1	16	NEL LA	25/08/11	14/06/12
915ª	2ª RS Agrocomercial	Tangará da Serra - MT	1	21	NEL PO	05/09/11	25/06/12
916ª	10ª Norte de Minas	Varzelândia - MG	22	90	NEL PO	03/09/11	23/06/12
917ª	3ª Faz. Regalito	Flores de Goiás - GO	1	29	BRA PO	28/10/11	17/08/12
918ª	13ª Faz. Continental	Colômbia - SP	1	23	BRA PO	22/11/11	11/09/12
920ª	3ª Agropec. JS	Chavantes - SP	1	58	NEL PO	19/08/11	08/06/12
921ª	20ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	25	TAB PO	26/08/11	15/06/12
922ª	21ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	24	TAB PO	26/08/11	15/06/12
923ª	22ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	23	TAB PO	26/08/11	15/06/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas iniciadas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
919 ^a	2ª Barú Rural	Tupaciguara - MG	1	15	NEL PO	08/12/11	27/09/12

CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebrinos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- CEP PLATINA: animais que estão entre os 1% melhores IQG
- CEP OURO: animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- CEP PRATA: animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- CEP BRONZE: animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados								Raça NELORE
Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Dasanas SF Ltda.	SEDE	São João	–	–	1	–	1	Cláudio Signorelli Faria
Agropec. Fogliatelli S/A.	CGB	Porto do Campo	–	–	–	1	1	Fábio Eduardo Ferreira
Agropec. Grendene Ltda	SEDE	Guanabara	4	6	13	14	37	Fábio Eduardo Ferreira

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. J.S. da Bom Jesus Ltda.	São	Santo Antônio B. Vista	—	—	1	—	1	Divino Humberto Guimarães
Agropec. J.S. da Bom Jesus Ltda.	São	Santo Antônio B. Vista	—	—	4	2	6	Divino Humberto Guimarães
Agropec. Nova Vida Ltda.	JPR	Nova Vida	9	5	9	11	34	Leonardo Cruvinel Borges
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	—	—	4	2	6	Guilherme Henrique Pereira
Alexandre Martendal	CGB	Martendal	—	—	2	1	3	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Ana Paula Amorim Dolzan e Outras	CGR	Estância Idalina	—	—	1	1	2	José de Melo
Assoc. Brás. de Educ. Cult./ABEC	SEDE	Águas da Prata	—	—	—	1	1	Virgílio Batista de A. Camargos
Carlos A. de Oliveira/ Filhos - Cond.	GYN	Panamá	4	3	7	5	19	Marcelo Monteiro Garcia
Carlos Olyntho Junqueira Franco	SEDE	Mandy	—	—	1	—	1	Leonardo Machado Borges
Catarina Noemi Kliemann	PMW	Santo Ângelo	2	1	6	5	14	José Ribeiro Martins Neto
Celso Crespim Bevilaqua	CGB	Bevilaqua	—	—	3	4	7	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Claudia M. Lemgruber S. Tavares	VIX	Santa Clara	—	—	—	1	1	Roberto Winkler
Cléber Roberto Lemes Filho	CGB	Bonanza	—	—	—	2	2	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Dairo Bicudo Piaí	BAU	Estância DLL	—	1	2	1	4	João Eduardo F. Assumpção
Domingos Teixeira Rodrigues	CGB	Rancho Santa Tereza	—	—	—	1	1	Divino Humberto Guimarães
Eduardo Biagi e Outros Cond.	SEDE	Fazendinha	—	—	1	—	1	Emir Antônio de Queiroz
Eduardo Biagi e Outros Cond.	SEDE	Fazendinha	—	—	—	3	3	Divino Humberto Guimarães
Eduardo Garcia	JPR	Jaburi	—	—	1	—	1	Leonardo Cruvinel Borges
Emp. Agrop. Antônio Balbino C. Ltda.	SSA	Santo Antônio	2	—	4	1	7	Luiz Fernando de Paula Salim
Empr. Brás. Pesq. Agropec./Embrapa	CGR	C.N.P Gado de Corte	—	—	3	—	3	Murilo Montandon Sivieri
Faz. Santa Nice Ltda.	SRPR	Santa Nice	3	3	2	5	13	Ireno Cassemiro da Costa
Hormino Antunes de Souza	TLG	Santana	—	—	—	1	1	Walfredo Brandão de Oliveira
Jaime Luiz Boni	JPR	Agropecuária JLB Ltda.	2	1	5	6	14	Leonardo Cruvinel Borges
Jesus José de Oliveira	GYN	Porto Alegre	—	—	1	—	1	Haroldo Henrique M. di Vellasco
João Ângelo Guidi e Outros Cond.	SEDE	Santo Ângelo	—	—	1	—	1	Lauro Fraga Almeida
João Carlos Bombonato	CGB	Terra Boa	—	—	—	1	1	Bruno José Moraes Mazarro
João Mauricio Dantas Leite	GYN	Pedra de Ouro	—	1	—	—	1	Russel Rocha Paiva
José Fernandes Vieira	JPR	Fernandópolis	—	1	—	—	1	Leonardo Cruvinel Borges
José Lúcio Rezende	CGB	Santo Antônio do Mutum	—	—	—	1	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz
José Macedo da Silva	JPR	SK Agropecuária	—	—	1	—	1	Fábio Roberto Botelho
José Olavo Borges Mendes	SEDE	Primavera	—	1	—	—	1	João Eudes Lafeta Queiroz
José São José	PMW	Santa Helena	—	1	—	—	1	José Ribeiro Martins Neto
Juliano Calil	SEDE	Santa Helena	—	—	1	1	2	Thinouco Francisco Sobrinho
Júlio Bernardes Agropec. Ltda.	GYN	Tarumã	—	—	1	—	1	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Jurandir Serafim da Silva	SEDE	Minuta	—	—	—	1	1	Divino Humberto Guimarães
Luiz Aparecido Andrade/ Out. Cond.	SEDE	Estância São Pedro	—	—	—	1	1	João Eudes Lafeta Queiroz
Mara Moreira Andrade Guerra	CGB	4 meninas	—	—	—	2	2	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Marco Antônio M. Pedroza e Outro	GYN	Riacho Fundo	—	1	3	1	5	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Marco Antônio Mendonça Pedroza	GYN	Riacho Fundo	—	—	1	1	2	Haroldo Henrique M. di Vellasco

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Maria Christina Lemos Guimarães	GYN	Camapuã	–	–	1	–	1	Carlos Almir Andrade Santoro
Marinho Pereira Braga	GYN	Córrego do Ouro	–	–	–	1	1	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Martha Rosa Yano e Out/ Cond.	GYN	Estância Engil	–	–	1	–	1	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Mauro Rezende de Andrade Filho	CGB	Oruam	–	–	1	–	1	Antônio Emílio G. Junior
Norimoto Yabuta e Outros -Cond.	BAU	Jacaré	1	–	4	2	7	Cláudionor Aguiar Teixeira
Nova Estrela Agropecuária Ltda.	SRPR	Nova Estrela	–	–	–	1	1	Célio Arantes Heim
Nylza Menezes de Szechy	SEDE	Madras	–	–	1	–	1	Divino Humberto Guimarães
Onuar Heitor Mendonça/ Out. Cond.	CGB	Anhanguera	–	1	2	3	6	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Paulete Agropecuária Ltda.	GYN	Paulete III	–	–	1	–	1	Leonardo Figueiredo Netto
Paulo Sérgio Moreira Souza	RDC	Encantado	–	–	1	1	2	Aurélio Carlos Vilela Soares
Roberval Cordeiro Silva	SLZ	Morada Nova	–	–	–	1	1	Rogério Pires de Castro
Sandra Simões Zica	BHZ	Santa Helena	–	–	3	–	3	Luiz Fernando Coltro
Serafim Meneghel	SRPR	Estância 3M	–	–	1	1	2	Célio Arantes Heim
Sergio Loureiro Pinheiro	CGR	Rancho São Marcos	–	–	–	1	1	Murilo Montandon Sivieri
Sete Estrelas Embriões Ltda.	CGR	Sete Estrelas	–	–	2	1	3	Adriano Garcia
Tomé Arantes Sobrinho	SEDE	Bela Vista do Cangalha	–	–	1	–	1	João Eudes Lafeta Queiroz
Torres Lincoln Prata Cunha	SEDE	Estância Poty	1	–	–	–	1	Mariana Alencar Pereira
Vylmar Bissoni	CGB	Sítio Botuvera	–	–	1	–	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Wilson Pulzatto	SRPR	Santa Fé	–	–	1	–	1	Célio Arantes Heim
Wilson Quintella	São	Santa Maria da Figueira	–	–	–	1	1	Daniel Pupin Costa

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE MOCHA

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Nova Vida Ltda.	JPR	Nova Vida	2	2	2	2	8	Leonardo Cruvinel Borges
Argeu Fogliatto	CGB	Porto do Campo	–	–	1	–	1	Fábio Eduardo Ferreira
Catarina Noemi Kliemann	PMW	Santo Ângelo	1	–	–	–	1	José Ribeiro Martins Neto
Cláudio Roberto Viero	CGR	Cruzeiro do Sul	–	–	1	–	1	Márcio Assis Cruz
Emp. Agrop. Antônio Balbino C. Ltda.	SSA	Santo Antônio	–	–	3	1	4	Luiz Fernando de Paula Salim
Fernando Oliveira da Silva	SEDE	Gil Mesquita	–	–	–	1	1	Leonardo Machado Borges
Guaporé Pecuária S/A	CGB	Guaporé	–	–	–	1	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Guaporé Pecuária S/A	CGB	Guaporé	–	–	–	1	1	Feliciano Benedetti de Freitas
Jaime Luiz Boni	JPR	Agropecuária JLB Ltda.	–	–	1	–	1	Leonardo Cruvinel Borges
Jorge Smilgys	ACZP	Carolina	–	2	2	–	4	Daniel Botelho Ulhoa
Marco Antônio M. Pedroza e Outro	GYN	Riacho Fundo	–	–	1	–	1	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Osvaldo Nicoletti	JPR	Nicomar	–	–	1	–	1	Guilherme Henrique Pereira
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	–	–	1	–	1	Marcos Cunha Resende
Zeilah Simões	BAU	Maringá	1	–	–	–	1	Eric Luis Marques da Costa

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça BRAHMAN

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Aldo Silva Valente Junior	RIO	São Lourenço	–	–	1	1	2	Carlos Eduardo Nassif
Almerinda Demes Albertoni	GYN	Texas Ranch II	–	–	2	–	2	Russel Rocha Paiva
Ary Marcos de Paula Barbara	GYN	Brahman Santa Barbara	1	–	–	1	2	Rodrigo R. Lopes Cançado
Baltazar Brígido Lemos	BHZ	Sítio Boa Vista	1	1	–	–	2	Eliana Rezende Ferreira
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho	SEDE	Continental	–	1	–	–	1	Carlos Eduardo Nassif
Carlos Roberto Barbosa Salgado	RIO	Alfaville	1	–	–	1	2	Eliana Rezende Ferreira
Cia. Brasileira Agropec-Cobrape	PMW	Pantanal	–	–	–	1	1	José Ribeiro Martins Neto
Faz. Sant Anna Ltda.	SEDE	Sant'Anna	–	–	–	1	1	João Eduardo F. Assumpção
Marcus Leme Franco de Andrade	GYN	Jatobazinho II	–	–	2	3	5	Carlos Almir Andrade Santoro
Querência Emp. Rural Agric. Pec. S/A.	BHZ	Querência	1	–	1	1	3	Luis Fernando F. Cintra Jr.
Valdemir de Jesus Gomes	BAU	Bella Colina	–	–	5	2	7	Alisson Andrade de Oliveira

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça GUZERÁ

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Alcebiades Paes Garcia	RIO	São Luiz	–	–	–	1	1	Eliana de Rezende Ferreira
Altamirano Pereira da Rocha	BHZ	Lageado	1	–	1	1	3	Luiz Fernando Coltro
Antônio P. Salvo e Outros	BHZ	Canoas	1	1	1	–	3	Francisco Carlos Velasco
Faz. Reun. Antônio Balbino Ltda.	ACZP	São Geraldo	–	1	1	–	2	Luiz Fernando de P. Salim
Gustavo Carvalho	JPR	São Pedro	–	–	1	3	4	Leonardo Cruvinel Borges
Lucas Amorim da Costa Santos	BAU	Campo Santo	–	–	1	–	1	João Eduardo F. Assumpção
Nicoles S. M. H. Cloupeau Medaets	São	Tiata	1	–	–	1	2	Alisson Andrade de Oliveira
Org. Mário de Almeida Franco Ltda.	SEDE	Mineira	–	–	–	1	1	Carlos Eduardo Nassif
Paulo R. Menicucci e Out. Cond.	BHZ	Do Pinheiro	–	–	–	1	1	Francisco Carlos Velasco
Rodrigo Pinto Canabrava	MOC	Villa Terezinha	1	2	–	–	3	Marcos Miguel Mendes

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça TABAPUÁ

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Danilo Rodrigues Fraga	SSA	Da Mata	–	–	1	–	1	Roberto Winkler
Giorgio L. Giuseppe A. Arnaldi	GYN	Buona Sorte	–	3	4	2	9	Marcelo Monteiro Garcia
Ricardo Messias Coelho Lima	SSA	Graciosa	–	–	1	1	2	Joe Luiz da Silva
Jaime Bueno Aguiar	GYN	Lagoa Alegre	–	1	–	–	1	Leonardo Figueiredo Netto
Fábio Zucchi Rodas	SEDE	Água Milagrosa	–	1	1	1	3	Haroldo Henrique M. di Vellasco
Sidney de Melo	AUX	Amapá	1	–	–	–	1	João Batista R. de Almeida
Norimoto Yabuta e Outros -Cond.	BAU	Progresso	–	–	–	1	1	Claudionor Aguiar Teixeira

Sumário de avaliação genética de corte do PMGZ

Pacote de melhorias

Visando a melhoria contínua dos nossos sistemas, foram disponibilizadas alterações no sistema de avaliação genética, as principais são:

- Aumento no número de matrizes para acasalamento em grupo
- Melhoria de velocidade no acasalamento em grupo
- Pré-visualização de alguns relatórios
- Opção para gerar catálogo das fichas individuais na tela de grupo
- Fitrar somente os resultados de acasalamento de um determinado animal

Os criadores que possuem o sumário na versão desktop, deverão fazer uma atualização para que estas melhorias estejam disponíveis no programa instalado em seu computador. Para isso, acesse o site das comunicações ou do PMGZ para fazer o download da versão 1.0.0.6 do sumário.

Para saber a versão do seu sumário, observe o canto inferior direito, onde estará a versão e data do mesmo. É importante a atualização, pois a mesma contém as melhorias e correções.

Siga os passos abaixo para atualizar seu programa desktop:

1. Certifique-se de que o programa do Sumário esteja fechado
2. Acesse o site das comunicações ou o PMGZ
3. Procure na tela inicial acima da opção SUMÁRIO DE CORTE 2011, o link de acesso ao pacote de atualização
4. Baixe o pacote e execute-o, confirmando os passos até aparecer a mensagem que está concluído
5. Abra o sumário e verifique se no canto inferior direito apareceu a versão v1.0.0.6

Se você tiver alguma sugestão de melhoria entre em contato pelo "fale conosco" no site das comunicações.

Mais informações acessem:

<http://www.pmgz.org.br>



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de março de 2012, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;
- c) Apresentação e deliberação sobre o teor de Novo Regimento Interno da ABCZ.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Eduardo Biagi - Presidente da ABCZ



Afinando o olhar

Curso de atualização técnica de jurados para raças zebuínas focou a função leiteira

Quase 200 membros do Colégio de Jurados da ABCZ se reuniram na sede de Uberaba, MG, entre os dias 25 e 27 de janeiro para o Curso de Atualização Técnica. A programação contemplou temas relacionados à seleção das raças zebuínas aprimoradas pelos criadores para a sustentabilidade da cadeia leiteira do Brasil e dos países localizados nas faixas tropicais do globo.

O objetivo principal da atualização foi aprofundar os conhecimentos sobre os critérios que definem o padrão racial, bem como os conceitos instituídos pelo Conselho Deliberativo Técnico da entidade. A finalidade de uniformizar as informações é afinar o olhar dos profissionais que têm a missão de apontar os animais que melhor exemplificam cada raça, tanto na apartação dentro dos criatórios, quanto nas pistas de julgamento.

Os painéis trabalhados pelo grupo de jurados e especialistas trouxeram para o centro dos debates pesquisas recentes do setor. Aníbal Vercesi Filho, diretor técnico da ABCGIL e pesquisador da APTA, explicou o processo de avaliação econômica do gir leiteiro e divulgou os critérios adotados para compor os índices que determinam características vantajosas expressadas no fenótipo do animal e relacionadas ao desempenho. "No trabalho de seleção existem concepções que já não se encaixam na finalidade comercial do rebanho leiteiro. Os criadores e técnicos não

podem se fechar para mudanças. Cito como exemplo a rejeição por animais de frame menor. Muitas vezes uma fêmea de 600 quilos tem condições de parir todo ano e produzir leite muito bem, exigindo uma quantidade menor de alimento. Uma vaca na faixa dos 900 quilos pode até produzir mais e dar o mesmo bezerro, mas a diferença em carne, no fim da vida, não cobre o custo de tudo o que ela comeu para se manter por 10, 11 ou 12 anos", compara Vercesi.

"Tipo Leiteiro versus Força Leiteira" era o título da palestra de Raul Pimenta, médico veterinário e jurado efetivo das raças jersey, girolando e holandês. O palestrante apresentou um histórico da seleção das raças especializadas, ilustrou a forma de equilíbrio anguloso dos animais leiteiros e reforçou a importância da pontuação das características morfológicas para definir parâmetros de seleção. "Os pontos mensuráveis que determinam onde e porquê um animal é superior ao outro não são estáticos. O aperfeiçoamento contínuo que a ABCZ estimula é fundamental para a evolução da atividade pecuária",

afirmou o médico veterinário.

O conceito "Morfologia de Animais Leiteiros com Ênfase em Glândula Mamária" foi trabalhado por Fábio Fogaça, jurado efetivo de raças especializadas. Fogaça apresentou duas análises extraídas de estudos aplicados em mais de dois milhões de vacas taurinas canadenses e americanas. "Mostrar o que deu certo ou errado na história de seleção de outros bovinos, pode evitar equívocos na evolução do zebu leiteiro e encurtar o caminho para os criadores e técnicos", colocou Fogaça.

Luiz Antonio Josahkian, superintendente Técnico da ABCZ, falou que os aspectos mais importantes da atuação dos jurados foram abordados durante as palestras e atividades práticas. Ele e André Rabelo, coordenador Operacional do PNMGL da ABCGIL, dividiram a aplicação do treinamento de "Julgamento de Animais Zebuínos Leiteiros". A questão "Ética no Exercício da Profissão", foi colocada pelo consultor pecuário Celso Ribeiro de Menezes.

No último módulo, o cronograma incluiu depoimentos de criadores sobre os resultados dos concursos de julgamento relacionados às tendências de mercado, e o fechamento seguiu o padrão dos cursos de atualização com a avaliação prática dos profissionais.

Todo o conteúdo do programa foi idealizado pelo Colégio de Jurados da ABCZ, em conjunto com as associações promocionais das raças zebuínas leiteiras guzerá, sindi, indubrasil e gir leiteiro. Na cerimônia de abertura, o presidente Eduardo Biagi disse que o evento estava fechando o primeiro ciclo de discussões e revisões oficiais de padrões e regulamento técnico. "A ABCZ como delegada do registro genealógico das raças zebuínas tem a obrigação de cuidar para que esse serviço seja executado da melhor forma possível. A tarefa que compete aos técnicos e jurados começa na classificação dos animais e se mantém na pista de julgamento. As raças evoluem e as mudanças são constantes. As ideias precisam ser aplicadas, pois

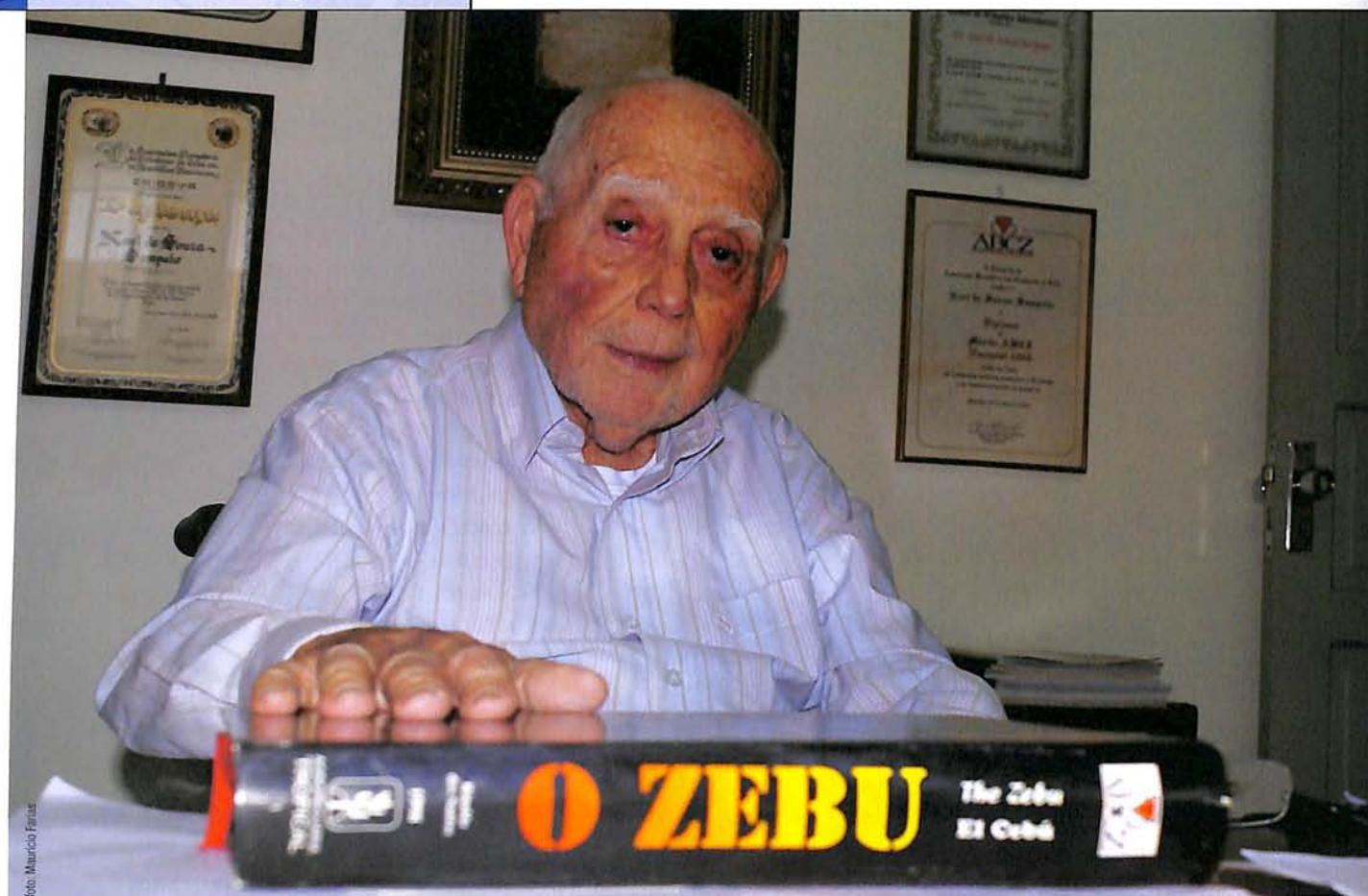
o que não é usado, degenera. Uma só reunião do Conselho Deliberativo Técnico a cada sete anos não era bom. Nossa proposta é fazer as atualizações todo ano", declarou Biagi.

Na cerimônia, representantes das promocionais do zebu leiteiro puderam apresentar a condução do trabalho desenvolvido pelas associações de cada raça. Múcio Monteiro Silva, conselheiro técnico da ABC Sindi disse que, por a raça ter menos tempo de seleção no Brasil, é fundamental para os profissionais envolvidos na criação dos animais sindi a assimilação de experiências que já existem com a zebuínocultura voltada tradicionalmente à produção de leite. "Para os jurados, o curso consolida parâmetros da raça e isso deve refletir em resultados mais aprimorados nas pistas de julgamento. Ter um volume maior de jurados usando o mesmo linguajar, ajuda a multiplicar e disseminar as informações de qualidade", afirma Silva.

Para Marcelo Lack, representante da ACGB, Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, treinar o olhar do jurado para o zebu leiteiro é muito importante. "As raças zebuínas leiteiras estão em evidência no mercado e sendo muito reproduzidas, por isso é necessário achar um padrão e conceituar os jurados que estão bem mais familiarizados com as raças criadas para o corte. Os padrões têm que ser buscados sempre em consenso", falou o criador.

O vice-presidente da ABC Indubrasil, José Henrique Fugazzola de Barros, apoia todas as ações técnicas voltadas para o zebu leiteiro. "Reunir os técnicos, os representantes das raças e os jurados é a melhor forma de aproximar as decisões em pista da realidade da pecuária seletiva, que serve ao dia a dia do campo. Debater os conceitos pode evitar distorções", explica Fugazzola. Já o presidente da ABCGIL, Sílvio Queiroz Pinheiro, aproveitou o espaço para apresentar um estudo que relacionou a expansão da seleção gir para a função leiteira com a retomada no volume de animais registrados pela ABCZ. "A definição do que os criadores pretendiam com o gir leiteiro foi fundamental para a implantação do trabalho científico no rebanho. Em uma análise do gráfico de registros emitidos pela ABCZ é nítida a influência positiva dos resultados do PNMGL desde a publicação dos primeiros touros provados. A pesquisa que reverteu uma retração vivida pela raça, agora sustenta a taxa de crescimento. O trabalho científico e a pista devem ser complementares", diz Pinheiro.

A constância dos eventos técnicos tem ampliado as discussões entre associados e profissionais da entidade. Encontrar os melhores caminhos e manter os integrantes da cadeia da pecuária seletiva sintonizados, são objetivos destas ações, destacou o coordenador do Colégio de Jurados da ABCZ, Mário Márcio Souza da Costa Moura.



O missionário do Zebu

Ele fez do boi de cupim um ideal de vida e uma paixão a ser propagada. Noel Sampaio espalhou conhecimentos sobre o Zebu, ajudando na fundação da Fazu e comandando por 20 anos uma sala de aula

sável pela formação de todos os técnicos que se graduaram ou se graduarão pela Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba). "O indivíduo que cria uma escola pode dizer que se realizou na vida", diz o professor, emocionado.

Noel Sampaio ajudou a fundar a instituição de ensino superior em agosto de 1975. Na época, a pecuária crescia a passos largos, mas não existia especialistas em zebu na região. O objetivo com a Faculdade era colocar no mercado profissionais que pudessem contribuir para o avanço genético das raças zebuínas. E foi feito.

Uberaba se transformou em um polo de formação. Atualmente, recebe alunos, inclusive estrangeiros, em busca de conhecimentos na área do agronegócio. E quem

Hoje, ele fala bem baixinho. A voz chega a falhar. Mas, às vésperas de completar 93 anos, Noel de Souza Sampaio é dono de uma memória invejável e de um legado impossível de ser calculado. Afinal, direta ou indiretamente, foi e será respon-

ensina esses estudantes aprendeu com o professor Noel. Por 20 anos, ele comandou salas de aula. "Quando alguém vira professor, atinge o seu máximo. O aluno é como um filho que ele cria.", conta, segurando as lágrimas. E se é assim: que família grande, hein, mestre? Ele já perdeu as contas de quantos profissionais formou, mas lembra de cada história de sucesso que ajudou a escrever, citando nomes como o jurado Artau Reyner Rocha de Ávila (in memoriam), e o trio Luiz Antonio Josahkian, Carlos Henrique Cavallari Machado e João Gilberto Bento, todos hoje superintendentes da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). "A pecuária hoje está na ponta, como um dos ofícios mais nobres e produtivos do país. E tenho a felicidade de ter contribuído para isso", analisa.

A dedicação aos estudos e a constante busca por sabedoria foram alguns dos

principais aprendizados. Os alunos tinham exemplo a ser seguido. Noel Sampaio, que nasceu no Estado da Bahia, no dia 3 de março de 1919, começou a faculdade de Agronomia ainda no Nordeste do Brasil. Mas logo no início do curso, transferiu a matrícula para a Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba (SP), uma das melhores instituições públicas do país. "São Paulo era muito mais avançado que o Nordeste. Eu me sentia humilhado nas conversas. Lembro-me de que morava em uma pensão, com 14 colegas. Terminávamos de jantar, eles ficavam batendo papo. Eu pedia licença e ia para o meu quarto. Todos me chamavam de dorminhoco, mas o que eles não sabiam é que eu amanhecia estudando escondido. Pelo amor próprio. Porque eu queria acompanhar uma escola como aquela.", conta o engenheiro agrônomo que se formou em 1942, com uma das melhores notas da sala.

"Zebu: a minha vida"

O magistério não foi a única contribuição para a história do zebu. Três anos depois de formado, entrou pela primeira vez em uma pista para comandar um julgamento em uma Exposição da Bahia. Noel Sampaio se filiou à ABCZ durante o mandato de Adalberto Rodrigues da Cunha, na década de 50.

Em 1964, o baiano se mudou para Uberaba, Minas Gerais, e passou a participar ativamente da Associação, assumindo cargos como secretário geral, diretor, membro do Conselho Deliberativo Técnico, e até vice-presidente.

Em 1975, contribuiu para a implantação do Colégio de Jurados da entidade. "Fui designado para organizar. De maneira que fui o fundador do Colégio e o primeiro coordenador", relembra, contando que a avaliação do gado, que era empírica, passou a obedecer a critérios definidos. Por décadas, Noel Sampaio ajudou a escolher os grandes campeões da ExpoZebu e repassou seus conhecimentos através de cursos intensivos de julgamentos em várias partes do país.

"Na ABCZ, me conhecem como uma lenda. O zebu foi minha vida. Minha existência, devo ao zebu. Tudo que fiz de elogiável e todas as homenagens que recebi foram por trabalhar com zebu", diz o professor.

Sala Virtual Adalberto Rodrigues da Cunha

Depoimentos de personagens que fizeram parte da história do zebu, como o de Noel de Souza Sampaio, serão uma das atrações da Sala Virtual Adalberto Rodrigues da Cunha, que será lançada em maio, durante a ExpoZebu 2012. Aguarde: você vai ouvir a história pela voz e a emoção de quem a ajudou a escrever.

CURRAIS E COCHOS[®]
ITABIRA

CURRAL ANTI-STRESS PROTENDIDO



- RESISTÊNCIA
- DURABILIDADE
- BELEZA
- PRATICIDADE
- SEGURANÇA

REF: C-72



CURRAL ANTI-STRESS PROTENDIDO

REF: C-37

CURRAL PARA LEILÃO



CURRAL CONVENCIONAL

REF: C-61

COCHO P/ SAL

COCHO CONFINAMENTO



LIGUE **(28) 2102 - 2735**
WWW.CURRAISITABIRA.COM.BR



Adeus a Antônio Alberto

Amigos e familiares de Antônio Alberto de Barros lamentaram o falecimento do pecuarista no último dia 12 de janeiro, em Uberaba/MG. Seleccionador de nelore há mais quatro décadas, Antônio Alberto se dedicava à criação em propriedade localizada no município de Conceição das Alagoas/MG. Além de atuar por duas vezes como diretor da ABCZ nas gestões do presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha (1972 a 74 – 1988 a 90), Antônio Alberto participou do Conselho Fiscal da entidade por vários anos. O criador deixou a esposa Ana Lúcia Musa de Barros e três filhos.

Pesquisa de satisfação

Continua disponível no site da ABCZ a mais recente edição da Pesquisa de Satisfação dos Criadores, que avaliará a qualidade dos produtos e serviços e a representatividade da associação em nível nacional. A pesquisa pode ser respondida pelos criadores e associados através do site www.abcz.org.br ou através do site das Comunicações Eletrônicas (www.abczstat.com.br/comunic/). Apenas criadores que utilizam os serviços da ABCZ, com seus respectivos login e senha das Comunicações Eletrônicas, podem responder a pesquisa. Assim como nos anos anteriores, a Pesquisa de Satisfação dos Criadores verificará o grau de satisfação com o serviço, além de apresentar os pontos que precisam ser melhorados pela entidade no próximo ano.

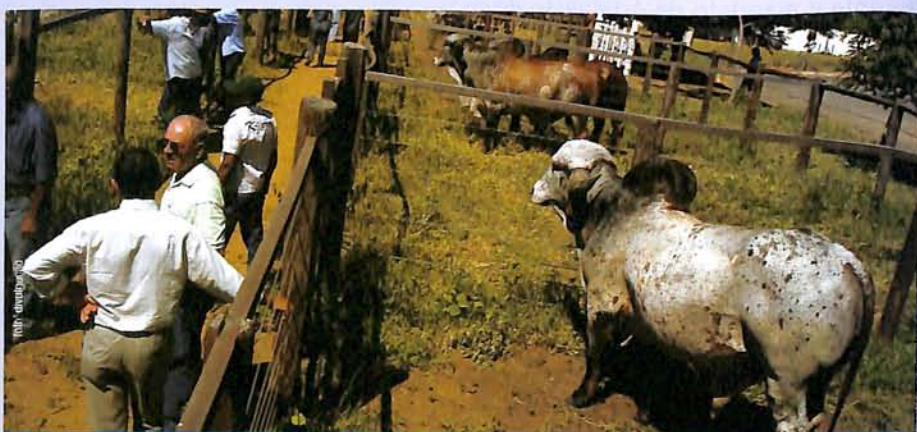
Pós-Graduação em Agronegócios

O ano de 2012 começa com novidades na FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba). A faculdade já prepara o portfólio de cursos de Pós-Graduação lato sensu que serão ofertados no próximo ano. Uma das novidades será o curso de especialização em Agronegócios, que terá 6 eixos temáticos sobre: produção animal aplicada ao agronegócio; produção vegetal aplicada ao agronegócio; finanças aplicadas ao agronegócio; gestão estratégica aplicada ao agronegócio; comercialização aplicada ao agronegócio, e sustentabilidade aplicada ao agronegócio. Uma inovação e grande diferencial desse curso é que os módulos poderão ser cursados de forma isolada, atendendo aos profissionais que desejam participar apenas de parte do curso. Mais infor-

mações no site da FAZU: www.fazu.br ou pelo telefone: 0800-343033.

Consulta Pública

Pecuaristas de todos os estados do país que se dedicam à seleção de zebu já aderiram a uma importante ferramenta lançada pela ABCZ no final de 2011. Trata-se da Consulta Pública de informações de genealogia e avaliações genéticas dos animais zebrinos registrados pela entidade em todo o Brasil. Desde que foi lançada, em 1º de outubro de 2011, a página da Consulta Pública foi acessada mais de 10 mil vezes e a expectativa da ABCZ é de que este número aumente cada vez mais. Até o momento, já foram liberados pelos criadores o acesso às informações de mais de 2,9 milhões de animais. Acesse: www.abczstat.com.br/ConsultaPublica.



Dia de campo

A ABCZ, juntamente com EMATER/MG e Agrovile Agricultura do criador Virgílio Villefort, apoiados pelo Sindicato Rural e Prefeitura Municipal do município de Verdelândia/MG, promoveram no dia 26 de janeiro o 1º Dia de Campo Gir Leiteiro PO. A demanda por informações sobre as vantagens da utilização de touros puros no rebanho, o retorno dos investimentos, crédito facilitado e garantias conferidas pelo RGD (Registro Genealógico Definitivo) fez com que mais de 100 pecuaristas participassem do evento. O evento atendeu a uma solicitação do mercado e representou um avanço no projeto bem sucedido dos parceiros, que em 2011 foram responsáveis por 50% do volume de touros comercializados através do Pró-Genética. Ao todo, o programa esteve presente em dez remates mineiros e obteve resultado de 803 touros gir e guzerá vendidos. O Dia de Campo precedeu a realização do leilão virtual Top Leite Reprodutores e Sêmen Gir Villefort, que será promovido no dia 12 de fevereiro.



ExpoZebu 2012 - Projeto Comprador/Imagem

Por indicação do segmento de sementes, o México será um dos países-alvo para o Projeto Comprador/Imagem que será realizado durante a ExpoZebu 2012, que acontece de 28 de abril a 10 de maio. A decisão foi tomada durante reunião realizada entre a ABCZ e as empresas associadas ao Brazilian Cattle. Um canal de televisão do setor agropecuário do Panamá foi convidado para participar da feira.

Costa Rica

O superintendente Técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, foi um dos palestrantes do "1º Simpósio Internacional sobre Lecheria Tropical", promovido em Jicaral de Puntarenas, na Costa Rica, no dia 28 de janeiro. Carlos Henrique ministrou palestra sobre alternativas genéticas para melhorar a produção de leite.

Ações para 2012

O marketing do zebu brasileiro voltado para o mercado externo ganhará novas ações em 2012. O Departamento Internacional da ABCZ já definiu o calendário de eventos para divulgação das raças zebuínas e produtos do setor. A primeira ação será o projeto Comprador Imagem Carnaval, criado pela Apex-Brasil em 2009, com o objetivo de aproveitar a visibilidade da maior festa popular do mundo para gerar negócios para as empresas exportadoras brasileiras e atrair investimentos diretos para o país. De 6 a 22 de fevereiro, jornalistas dos principais veículos de comunicação da América Central visitam a ABCZ e as empresas

associadas ao projeto Brazilian Cattle. O grupo ainda estará na Sapucaí para conhecer o carnaval carioca.

Com o Projeto Imagem, a ABCZ pretende promover a imagem dos produtos e serviços nacionais nos mercados-alvo de origem dos convidados, alcançando também a América do Sul e América do Norte. Os formadores de opinião normalmente retornam aos seus países de origem e contribuem na divulgação de informações e na construção ou consolidação da pecuária do Brasil.

Convênio Apex-Brasil

Durante a Expozebu, a Apex-Brasil contará com um estande, cedido pela ABCZ, para apresentar e promover os produtos brasileiros dos diversos projetos apoiados pela agência.

Austrália 2012

A ABCZ terá um estande na feira Beef Austrália 2012, que será cedido pela equipe organizadora como contrapartida pelo espaço que a ABCZ cedeu à feira australiana na Expozebu do ano passado. A ABCZ fará a divulgação das raças zebuínas. Já as empre-

sas associadas ao Brazilian Cattle mostrarão toda a tecnologia e a qualidade de seus produtos e servidões.

Agenda

Vários outros eventos contarão com a participação do Departamento Internacional da ABCZ. De 1º a 8 de julho, será realizado o Projeto Comprador durante a MEGALEITE, feira voltada para as raças leiteiras que acontece no Parque Fernando Costa, em Uberaba. O país a ser convidado ainda será definido. Também em julho, de 2 a 7, a ABCZ estará no Congresso Mundial de Brahman, no Panamá. O estande da ABCZ estará localizado em frente à pista de julgamento, onde haverá rodadas de negócios, atendimento à imprensa e Workshop Técnico.

Outros eventos que terão a presença da ABCZ são: Feira do Paraguai, de 9 a 24 de julho; ExpoGenética, em agosto, com Projeto Comprador; Feria Nacional del Cebu, em novembro, na Colômbia.



Missão África

Considerada um mercado promissor para as raças zebuínas e produtos pecuários, a África receberá em setembro uma missão do Brazilian Cattle. Alguns países africanos, dentre eles Moçambique, serão visitados. Será realizado um workshop técnico da ABCZ e das empresas associadas ao Brazilian Cattle em Moçambique. No ano passado, a ABCZ participou da feira FILDA, em Angola.



Novos estudos não encontraram correlação entre gordura saturada e doença cardíaca

Por muitos anos, os pesquisadores têm repetido estudos sem sucesso para encontrar a ligação entre gordura saturada e doença cardíaca que o Dr. Keys inicialmente escreveu que havia observado. Esse último estudo não é exceção.

Quando eles analisaram 21 estudos que incluíam cerca de 348.000 adultos, em que se observou hábitos alimentares e eventos de saúde por um período entre 5 e 23 anos, não se observou nenhuma diferença de risco de doença cardíaca e derrame entre pessoas com alto ou baixo consumo de gordura saturada.

Mais que isso, o estudo mostrou que a chamada dieta do Ocidente, como a causadora do aumento de risco de doença cardiovascular, é rica em gordura saturada, mas rica também em carboidratos refinados, como pasta e pães.

Outro estudo recente publicado pelo American Journal of Clinical Nutrition aponta que a redução em gordura saturada deve ser avaliada no contexto da substituição por outros macronutrientes, como carboidrato. A substituição de gordura saturada por muito carboidrato particularmente refinados, pode exacerbar a resistência à insulina e obesidade, aumentando triglicérides e LDL colesterol, além de reduzir o benefício HDL colesterol.

Os autores enfatizam que para melhorar a sua saúde cardiovascular, diminuindo seus riscos, deve-se primariamente enfatizar:

- Limitar o consumo de carboidrato refinado
- Reduzir o excesso de peso

Confundindo os fatos sobre gordura saturada

Parte da confusão científica sobre gordura saturada está no fato de que o nosso corpo é capaz de sintetizar a necessária gordura saturada dos carboidratos, e essas gorduras saturadas são basicamente as mesmas presentes em alimentação com gordura animal.

Entretanto, e essa é a chave, nem toda gordura saturada é criada igual. Há diferenças sutis que causam profundas implicações na saúde, e se você evita comer toda a gordura

saturada, você vai sofrer sérias consequências de saúde. Há na verdade mais de 12 tipos diferentes de gordura saturada, mas você predominantemente só come 3:

- Ácido esteárico
- Ácido palmítico
- Ácido láurico

É bem estabelecido que ácido esteárico (encontrado no cacau e na gordura animal) não tem efeito no seu colesterol, e na verdade é convertido em seu fígado em gordura monoinsaturada chamada de ácido oléico. As outras 2, ácido palmítico e láurico, elevam o colesterol total, entretanto, como aumentam o bom colesterol tanto quanto ou mais que o mau colesterol, você ainda na verdade está diminuindo o seu risco de doença cardíaca.

Sim, você precisa de gordura saturada

Alimento que contém gordura saturada inclui:

- Carne
- Laticínios
- Alguns óleos
- Plantas tropicais como coqueiros e palmeiras

Essas gorduras saturadas de origem animal e vegetal são fonte de energia na sua alimentação. Elas fornecem elementos básicos para as células das membranas celulares e a uma variedade de hormônios e substâncias que simulam hormônio.

Quando você ingere gordura como parte da sua refeição, elas diminuem a absorção, então é possível ficar mais tempo sem ter fome, além de agir como carreadores

de importantes vitaminas lipossolúveis como a vitamina A, D, E e K.

Essa gordura também é necessária para converter caroteno em vit. A, para melhor absorção de minerais, e para viabilizar diversos processos biológicos.

Gordura saturada também:

- É o combustível preferido do seu coração, e usado também como combustível durante o processo de expedição de energia.

- Agente anti-viral (ácido caprílico)
- Efetiva como anti-cáries, anti-placa e agente antifúngico (ácido láurico)
- Útil para reduzir o colesterol (ácido palmítico e ácido. esteárico)
- Modulador de regulação genética e preventivo de câncer (ácido butírico)

O elo entre trans fat e doença cardíaca

Agora temos uma associação clara sobre gordura e doença cardíaca. O que ocorre é que diversos estudos não fazem a distinção clara entre gordura trans e gordura saturada. Além disso, o alimento primariamente processado associado com gordura trans é açúcar, especificamente a frutose.

Quando Ancel Keys e outros pes-

quisadores falharam nas suas análises, foi pelo fato de não controlarem cada uma destas 2 variáveis. Se eles tivessem sido mais criteriosos em analisar frutose, gordura trans e gordura saturada, eles teriam encontrado a verdadeira resposta.

Frutose e trans fat é sabido aumentam o seu LDL, o mau colesterol, enquanto diminuem o seu HDL, o bom colesterol, o que obviamente é o oposto do que você precisa para manter boa saúde cardíaca. Isso também causa obstrução de artérias, diabetes tipo 2 e outros problemas sérios de saúde.

O seu corpo necessita de alguma quantidade de gordura saturada para se manter saudável. É impossível atingir níveis nutricionais adequados na alimentação se não tiver gordura saturada.

Os resultados contraditórios destes estudos suportam o tipo metabólico !

Nos estudos observa-se que muitas pessoas conseguem conviver bem com baixo consumo de gordura saturada nas suas alimentações, confirmando que há uma variedade de diferentes respostas biológicas.

O que pode dificultar a interpretação simplesmente confirma a teoria

do tipo metabólico em que 1/3 da população fica bem com muita gordura saturada na dieta.

Dicas de saúde para viver bem

Lembre-se que você precisa de certa quantidade de gordura saturada, enquanto ao mesmo tempo deve evitar outras variedades não saudáveis.

O modo mais simples de seguir isso é eliminando alimento processado, que é rico em elementos lesivos para a sua saúde: açúcar, carboidratos e gorduras perigosas.

Resumindo:

- Use manteiga orgânica em vez de margarina e óleos vegetais.
- Use óleo de coco para cozinhar. É, de longe, superior a qualquer outro óleo e cheio de benefícios para a saúde. Lembre-se que óleo de oliva só deve ser usado em alimento frio, em saladas ou peixes, e não para cozinhar.

- Siga seu tipo metabólico
- Garanta seu aporte de gordura saudável tendo certeza de estar consumindo abacate, laticínios, óleo de oliva e também uma fonte de Omega 3 que é a carne vermelha e os suplementos de Omega 3.



FAZENDAS

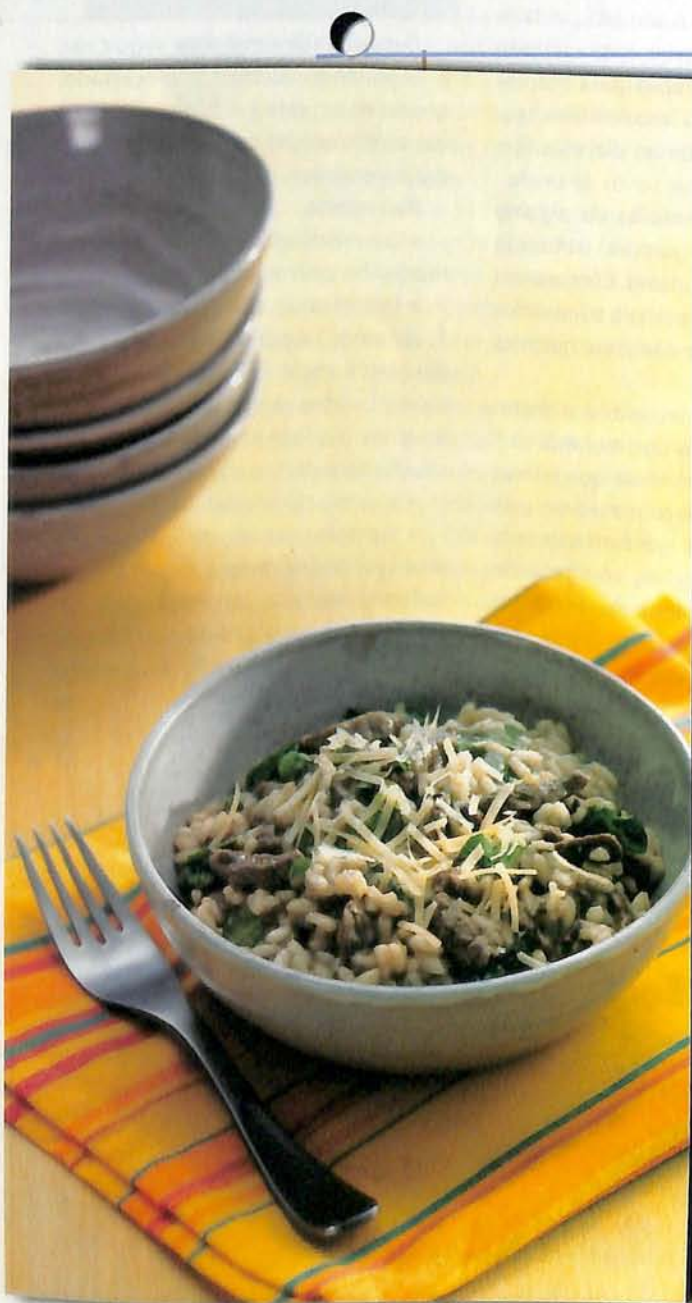
SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br

Receita Cozinha Nestlé/ Sheila Oliveira

Risoto de carne e rúcula



SERVE

• 6 porções

INGREDIENTES

- 3 colheres (sopa) de manteiga
- 1 e meia xícara (chá) de filé mignon em tiras finas (cerca de 300g)
- 3 colheres (sopa) de Caldo Líquido sabor Carne
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 cebola pequena picada
- 1 e meia xícara (chá) de arroz arbóreo
- meia xícara (chá) de vinho branco seco
- 1 colher (sopa) de mostarda
- 2 xícaras (chá) de rúcula, rasgada grosseiramente

MODO DE PREPARO

Em uma panela, aqueça uma colher (sopa) de manteiga, acrescente o filé mignon e uma colher (sopa) de MAGGI Caldo Líquido. Doure por cerca de 5 minutos. Reserve. Em outra panela, aqueça quatro xícaras (chá) de água. Quando iniciar fervura, dissolva o restante do Caldo Líquido e mantenha-o em fogo baixo, enquanto prepara o risoto. Em uma panela grande, aqueça o azeite e refogue a cebola. Adicione o arroz arbóreo e o vinho branco e mexa até evaporar. Acrescente, pouco a pouco, o Caldo quente, mexendo sempre, até que o arroz fique úmido e "al dente". Misture a mostarda, a carne reservada e a rúcula. Desligue o fogo e acrescente delicadamente a manteiga restante. Sirva imediatamente.

Nova linha NESTEA®. A maneira mais saudável e refrescante de matar a sua sede de bem-estar.

Os novos chás NESTEA® são feitos com folhas de chá colhidas manualmente nas Montanhas Azuis da Índia. Com 0% de açúcar, zero caloria e sem conservantes, eles têm tudo para você levar a vida bem do jeito que gosta: cheia de bem-estar.

São três opções gostosas e refrescantes para matar a sua sede:
Chá Verde com Limão, Chá Branco com Cidreira
e Chá Vermelho com Frutas Vermelhas.



NESTEA®. versátil como você.

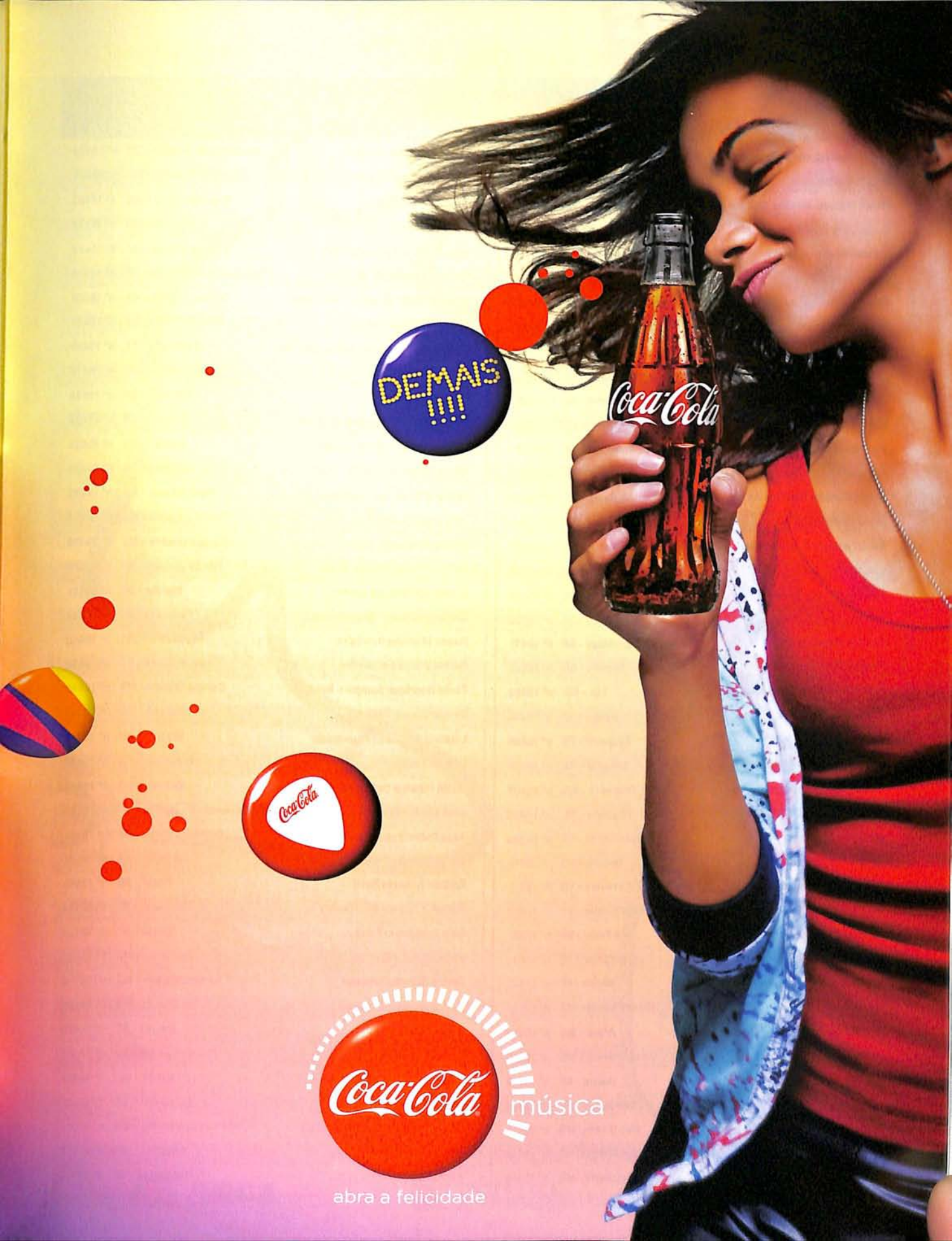


COLECIONE AS TAMPINHAS DE COCA-COLA MUSICA



 **UBERLÂNDIA**
REFRESCOS

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável



DEMAIS
!!!!



música

abra a felicidade



associados			associados		
Gislaine Maria Kreling Mallmann	Balsas - MA	nº 19381	Sandro Antonio Scodro	Aparecida de Goiânia - GO	nº 19420
Darci Montagni	Primavera do Leste - MT	nº 19382	Vanda Holanda de Andrade Serpa	Bom Sucesso - MG	nº 19421
Steven Richard Jennifer de Melo	Lagoa da Prata - MG	nº 19383	Ernani Pereira Costa	Belo Horizonte - MG	nº 19422
Marcel José Stabelini	Rio Claro - SP	nº 19384	Albaro Rosevelt Goncalves	Curvelo - MG	nº 19423
Robson Pereira da Costa	Rio Verde - GO	nº 19385	João Gilberto Freire Goulart	Belo Horizonte - MG	nº 19424
Sergio Amaral Braz	Brasília - DF	nº 19386	Mauro Leonardo R. da Silva	São José do Rio Preto - SP	nº 19425
Volney Gomes Cunha	Ananindeua - PA	nº 19387	Mario Satoshi Yonekura Morishita	Campo Grande - MS	nº 19426
Lucio Flavio Rezende Ribeiro	Lagoa da Prata - MG	nº 19388	Andre Martinez Ferraz	Ribeirão Preto - SP	nº 19427
Marco Antonio Cabral Maranhão	Maceió - AL	nº 19389	Ceagra-Cer. e Agrop. Assunção Ltda	Fortaleza - CE	nº 19429
José Elias Mendes de Deus	Belo Horizonte - MG	nº 19390	Dirceu Bettoni	Paranhos - MS	nº 19432
José da Silva Pereira	Rio de Janeiro - RJ	nº 19391	Fabio Furlanetti	Batatais - SP	nº 19433
Gustavo Salles Padovan Rezek	São Sebastião - SP	nº 19392	Ciro Oliveira de Carvalho Out/Co	Goiania - GO	nº 19434
Ferrucio Fontes Santoro	Barreiras - BA	nº 19393	William Pereira Tiago Junior	Catalão - GO	nº 19435
Francisco A. Albuquerque Costa	Campo Grande - MS	nº 19394	Wilmar Benedito de Sa	Inhumas - GO	nº 19436
Carlos Caetano Nascimento Netto	Goiania - GO	nº 19395	Joaquim Diogenes Jacobsen	Nova Mutum - MT	nº 19437
Maria Lucia Braga	Mirassol Doeste - MT	nº 19396	João Fabris Junior	Belo Horizonte - MG	nº 19438
Marco Antonio G. V. Carvalho	Campos dos Goytacazes - RJ	nº 19397	Renato Cristovão Abrão	Campo Grande - MS	nº 19439
Luiz Marcos Cruz	Curitiba - SC	nº 19398	Carlos Alberto Pereira Alves	Rio de Janeiro - RJ	nº 19440
Luciano Oliveira Teixeira	Caetite - BA	nº 19399	Divino Donizete de Castro	Marília - SP	nº 19441
Nilberto Alves de Andrade	Barretos - SP	nº 19400	Sandra Leonor P. Silva Navarro	Porecatu - PR	nº 19442
Renildo Simplicio Vieira	Taguatinga - DF	nº 19401	Ronan Marinho Bandeira	Imperatriz - MA	nº 19443
Vaniere Moreira de Oliveira	Goiania - GO	nº 19402	Rafael Vidica Fernandes	Campos Belos - GO	nº 19444
Luiz Otavio Gontijo Carvalho	Luz - MG	nº 19403	Paulo Henrique Sampaio Baldow	Campo Grande - MS	nº 19445
Roberto Said Boutros	Birigui - SP	nº 19404	Mendo Correa Filho	Salinas - MG	nº 19446
Robison Ramos Dias	Xinguara - PA	nº 19405	Lourival de Sousa Figueiredo	Brasília - DF	nº 19447
José Geraldo Sousa de Almeida	Salvador - BA	nº 19406	Luiz de Farias	Tomazina - PR	nº 19448
Juliano Souza Sanches	Dourados - MS	nº 19407	Khalil Dibeh e Out/Cond.	Goiania - GO	nº 19449
Douglas Huenio Velosa Rodrigues	Angelica - MS	nº 19408	José Walter Tavares	São Bernardo do Campo - SP	nº 19450
Daniel Faria Lemes	Aguas Claras - DF	nº 19409	João Pedro dos Reis Del Pino	Campo Grande - MS	nº 19451
Emival Eterno da Costa	Goiania - GO	nº 19410	Edgar Moreira Sampaio	Salvador - BA	nº 19452
Sandro Teixeira Menossi	Cambara - PR	nº 19411	Edilson Roberto Ratti	Floraí - PR	nº 19453
Ivan José Pires e Out/Cond.	Núcleo Bandeirante - DF	nº 19412	Domério Nassar de Oliveira	São Paulo - SP	nº 19454
Roberto Lunardelli	São Paulo - SP	nº 1752	Caio Apolinario Faria	França - SP	nº 19456
Carlos Alberto Souto Godoy	Garanhuns - PE	nº 1753	João da Mata Correa	Dourados - MS	nº 19457
Gilson Machado Guimaraes Neto	Recife - PE	nº 1754	Carlos Alberto Zanenga	Campo Grande - MS	nº 19458
Guilherme Martins Lara Vilefort	Ribeirão das Neves - MG	nº 1755	José Gonzaga Sobrinho	Campina Grande - PB	nº 19459
Luis Adolfo Teixeira	Araxá - MG	nº 19413	Agenor Lunardi	Xapuri - AC	nº 19460
Alessandro Luiz Henrique	Uberlândia - MG	nº 19414	Sergio Lannes Vieira	Rio de Janeiro - RJ	nº 19461
Jonas Nogueira Lellis	Guaíra - SP	nº 19415	Oswaldo de Souza Junior	Itaú de Minas - MG	nº 19464
Tufy Antonio Jorge	São Simão - SP	nº 19416	Walter Gagliardi Vieira	Campinas - SP	nº 1756
Walterson R. Carneiro e Ou/Cond	Uberlândia - MG	nº 19417	Origenis Eduardo Lara Vilefort	Ribeirão das Neves - MG	nº 1757
Elimar Barbosa Teixeira	Rio Branco - AC	nº 19418	Mateus Barbosa Arantes	Uberaba - MG	nº 19465
Marcelo Alves Lutterbach	Belo Horizonte - MG	nº 19419	Abel Gatti	Campinas - SP	nº 19466

20%
de desconto

para
Associados da ABCZ,
veterinários e
empresas conveniadas

**HVU &
CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**SAÚDE E
BEM-ESTAR ANIMAL**

solto marketing.com.br

Atenção especial para seu rebanho.



Hospital Veterinário de Uberaba, a extensão de sua fazenda no cuidado aos animais. Moderno, bem equipado, estruturado e com profissionais altamente qualificados. Conte com o HVU.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

www.hvu.com.br • Fone: (34) 3319.8787
Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - Uberaba MG

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. UMA PARCERIA DE:




ABCZ (Uberaba-MG)


setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Cláudia)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3820
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Brazilian Cattle Genetics (Icce)	• icce@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• cdp@abcz.org.br	• 3319 3932
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3336 8888
Comunicação Social (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• cleite@abcz.org.br	• 3319 3935
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrz@abcz.org.br	• 3319 3924
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• ddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• pgp@abcz.org.br	• 3319 3935
PMGZ Corte (Lauro)	• pmgzcorte@abcz.org.br	• 3319 3934
PMGZ Leite (Mariana)	• pmgzleite@abcz.org.br	• 3319 3934
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	• gleida@abcz.org.br	• 3319 3940
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (Denio)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Araguaina-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	• etrbel@abcz.org.br	• (91) 3243 3373
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	• etrcpv@abcz.org.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Rodrigo Madruga)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Taylor Nascimento)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Ubaldo)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcz.org.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE (Júlio Mario Soares)	• etrrec@abcz.org.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio Soares)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Manoel Aquino)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo Costa)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão Machado)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	• etrszl@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel Pupin)	• etrsao@abcz.org.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José Nogueira)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Walfredo Oliveira)	• etrtlg@abcz.org.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Roberto Winkler)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3228 9772



Venha para a **ExpoZebu 2012**.
Vivencie os detalhes. Aproveite as oportunidades.

78^a EXP ZEBU

28 de abril a 10 de maio

Leilões :: Julgamentos :: Shoppings :: Feiras Tecnológicas :: Negócios

PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



BRAHMAN IMA



100% ZEBU

Mr. IMA 180

(Mr. IMA POI FIV 180)

Registro na ABCZ: IMA 180.

Nascimento: 14/11/2006.

Peso atual: 1.155 kg.

CE: 44cm.



Sêmen Disponível



Animal de grande comprimento corporal e volume de posterior, aliados a beleza racial e equilíbrio. Umbigo corrigido, ossatura forte, cupim bem desenhado e sobra de barbela são os pontos fortes de sua progênie. Nos Marcadores Moleculares, grande destaque para peso de carcaça. Na linha alta do pedigree, consagradas linhagens americanas para ganho de peso (Madison e 202/3), sendo seu pai (Westin) Grande Campeão Nacional Americano em Dallas. Na linha baixa é filho de uma das doadoras mais férteis do Grupo IMA (Pilar 573), parida aos 22 meses, grande produtora de embriões e com crias regulares todos os anos. Positivo em todas as características avaliadas na Embrapa/Geneplus



	DEP	AC	%AT	-	+
Peso à fase Materna, EF-Mat (kg)	0,55	4	16%		
Total Maternal à fase Materna (kg)	0,50		30%		
Peso à Desmama (kg)	1,70	14	45%		
Total Maternal à Desmama (kg)	2,97		9%		
Peso ao Sobressano (kg)	2,69	15	46%		
Ganho Pré-Desmama (g/dia)	10,01	1	17%		
Total Mat. Ganho Pré-Desmama (g/dia)	7,51		6%		
Ganho Pós-Desmama (g/dia)	11,40	14	27%		
Idade ao Primeiro Idade	21,69	13	22%		
Intervalo entre 1ª e 2ª Partos (dias)	22,15	7	5%		
Intervalo entre Últimos Partos (dias)	6,18	1	28%		
Parâmetro Exceção-Sobressano (cm)	0,23	10	27%		

IQG: 1.07 TOP 15 %

JDH WESTIN
MANO 80/1

JDH MADISON DE MANO
737/4

MR V8 202/3

JDH LADYH REM J MANO

JDH LADY CHARLA MANO

JDH KARU MANO 800

JDH LADY CHAR MANO

MISS PILAR
POI 573

MR PILAR POI 75

JJ RING CRATA 688/1

JDH LADY LENTA
MANO 540

JJ MS WEST FERNO 884

MR TD WEST 270

LADY OF SUGARLAND 93



4	3	6	6	3	6	3	6	5	7	5	5	2
Maclez	Marmorelo	Área de Olho de Lombo	Espessura de Gordura	Quality Grade	Cortes Comerciais Brasileiros	Ganho de peso Médio Diário	Docilidade	Taxa de Fertilidade	Facilidade de Parto materna	Longevidade	Consumo Alimentar Resíduo	Consumo de Materna Seca

Estância IMA Taj Mahal
Rodovia BR 364, km 387
Cx. Postal: 4098 - CEP: 78098-970
Guiaíba - Mato Grosso - Brasil
(65) 3684-9001

BRAHMAN
IMA
100% ZEBU

www.grupoima.com.br

Fazenda do Sagrado Coração de Jesus
Estrada Municipal do Palmarito S/N - Zona Rural
CEP 78.245-000
Vila Bela da Santíssima Trindade
Mato Grosso - Brasil
(65) 3259-1390